FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 429

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Abateu na velha Mouraria a fachada de um prédio de três andares

2.ª EDIÇÃO e ficaram soterrados alguns dos seus moradores

Cerca das dezassete horas, devido á infiltração da água das chuvadas de hoje, abateu com grande fragor a fachada do prédio n.º 160 a 164, da Rua do Benformoso, o que causou panico naquela artéria, correrias e gritos de alarme.

Ficaram á vista as divisões dos três andares e águas-furtadas, onde os inquilinos do prédio sinistrado solicitavam socorro imediato. Os bombeiros, á medida que procediam, por meio de mangas, ao salvamento de duas senhoras e de um homem, tratavam de fazer chegar á rua outros inquilinos dos andares menos elevados.

O transito de veículos e de peões foi suspenso naquela rua, para facilitar a acção dos bombeiros.

A fachada, em vez de abater frontalmente, fendeu-se e caiu para os lados.

(Continua na 16.ª página)

ESQUERDISTAS VENEZUELANOS

apoderaram-se de um cargueiro no mar alto

(reeditando o caso do «Santa Maria»)

CARACAS, 14 — Elementos extremistas apoderaram-se do cargueiro «Anzoategui» da companhia venezuelana de navegação.

Membros da «Frente de Libertação Nacional» transmitiram esta noite uma proclamação antigovernamental de bordo do cargueiro, de que se apoderaram no alto mar depois de terem dominado o comandante e os 35 homens da tripulação.

O «Anzoategui» de 5112 toneladas, tinha partido na terça-feira de La Guayra, com destino a Houston (Texas).

Oscar Pereira, capitão do cargueiro, comunicou para Caracas que os oficiais e tripulantes estão bem de saude.

Supõe-se que o barco está a umas 400 milhas da Venezuela e não se afasta a hipótese de que navegue para Cuba.

Antes, as «forças armadas da li-

(Continua na 16.ª página)

GAIVOTAS EM TERRA... — é a legenda que se nos afigura mais apropriada para esta imagem flagrante colhida hoje na margem do Tejo, quando o temporal se desencadeou sobre Lisboa

Os E. U. A. já não pretendem a base espanhola de Rota para os submarinos «Polaris»

— revelaram funcionários americanos

WASHINGTON, 14 — Funcionários americanos afirmaram a noite passada que os três submarinos «Polaris», que vão ser enviados em Abril para o Mediterraneo, teriam a sua base ou na Escócia ou nos Estados Unidos.

Esses funcionários acrescentaram que os Estados Unidos não pretendiam uma base para submarinos «Polaris» quer em Espanha, quer na Itália.

Essa revelação seguiu-se ao adiamento no fim da semana passada das conversações em Madrid sobre a questão das bases espanholas. Os Estados Unidos e a Espanha deverão rever o seu acordo de 1953 sobre as bases, que expira em Setembro deste ano.

Notícias de que os Estados Unidos não pretendem a base de Rota, em Espanha, para a frota de submarinos «Polaris» do Mediterraneo são consideradas como significando uma mudança de atitude, visto este assunto, segundo foi anunciado por fonte de confiança, estar a ser discutido há algum tempo por funcionários espanhóis.

Notícias recentes sugeriram que o Governo espanhol poderia utili-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

ESQUECIMENTO

Em princípio, não concordamos com a alteração da toponímia tradicional. Sempre que haja necessidade de consagrar um vulto nacional ou simplesmente citadino com o seu nome na esquina de uma rua, entendemos que é preferivel descobrir para esse efeito uma artéria nova do que alterar o nome consagrado de uma artéria antiga. Mas não podemos deixar de aplaudir a ideia de enaltecer a memória daqueles que bem mereceram do País ou da cidade, consagrando-lhe uma rua de dimensões mais ou menos compatíveis com o volume dos serviços prestados. Tem sido honrada com essa distinção a memória de jornalistas que inteiramente a mereceram. Não ousamos pôr em dúvida o espírito de justiça que tem presidido, por parte da Câmara Municipal, a essa política toponímica. Queremos apenas fazer um reparo, que se nos afigura perfeitamente justificado, e que não nos atrevemos a tornar público há mais tempo, na esperança de que o nosso anseio viesse a ser satisfeito e persuadidos, como estávamos, de que não deviamos ser nós a tomar a iniciativa da homenagem. O homem que fundou um jornal que se chama «Diário de Lisboa», que ao progresso desta cidade consagrou o melhor da sua inteligência e dos seus dotes excepcionais de jornalista, não tem ainda o seu nome numa rua da capital. Não acharíamos bem, por exemplo, que a Rua Luz Soriano passasse a denominar-se Rua Joaquim Manso, só pelo facto de ter nela a sua sede o «Diário de Lisboa», pois não vemos razão para substituir o nome de uma pessoa ilustre que honrou a historiografia nacional por outro nome que merece igualmente esse preito de gratidão. Mas não nos custaria aceitar que outra artéria da capital de toponímia menos expressiva tomasse o nome do fundador deste jornal, que tanto amor consagrou à cidade onde exerceu nobremente a sua profissão e que tão belas páginas de jornalismo lhe ficou devendo. E' o menos que se pode esperar da generosidade municipal. Não o ter feito até hoje representa um esquecimento imperdoável, que não tardará, certamente, a ser reparado.

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN CONTINUA A DEDICAR PARTICULAR INTERESSE AOS ASSUNTOS PORTUGUESES

Alarga-se de ano para ano a actividade filantrópica da Fundação Calouste Gulbenkian, cuja contribuição para o desenvolvimento de obras culturais e científicas se reveste de uma amplitude que assume proporções de verdadeira cruzada de solidariedade humana.

Ao publicarmos hoje, não obstante já ter sido inserto nos jornais da manhã, o notabilíssimo relatório da Fundação, relativo ao ano transacto, não podemos deixar de lembrar o esforço constante, o espírito de justiça, a orientação equilibrada e criteriosa que o sr.

(Continua na 22.ª página)

Os ministros da Marinha e do Ultramar a bordo do «Arbiru». (Ler notícia na pág. 11)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

O ministro das Finanças visita a nova fábrica de tabacos. (Ler notícia na página 14)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

QUATRO ANOS DE GOVERNADOR CIVIL

No Castelo de S. Jorge que é coroa da capital e a recordação viva de séculos e séculos de História, realizou-se ontem á noite, o jantar de homenagem ao sr. governador civil, dr. Osório Vaz, no quarto aniversário da sua tomada de posse do cargo. Presidiu o homenageado e assistiram todas as autoridades municipais e distritais, assim como muitos amigos pessoais do dr. Osório Vaz. Entre os discursos proferidos enalteceudo a obra realizada pelo sr. governador civil contou-se o sr. general França Borges, presidente da Camara de Lisboa. Por fim, o homenageado agradeceu dizendo que hesitara muito entre aceitar ou não aceitar a homenagem, com o receio de o considerarem vaidoso. E só a aceitou como gesto de família a família com quem tem trabalhado no desempenho das suas funções. Assim, depois de ter almoçado ontem com os seus funcionários do Governo Civil, em comemoração do quarto aniversário da sua posse, era-lhe agradável jantar com os representantes das Camaras Municipais do seu distrito. Acentuou, no entanto, que a festa não era só dele, orador, mas de todos. Sentia-se, por isso, satisfeito tendo junto de si o coração de todos. Esta união, de corações e espírito, constituia a base do seu trabalho proficuo. Numa hora grave, em que as sombras do mal andam pelo Mundo, agrada a certeza do dever cumprido.

ALMAS PENADAS...

As almas do outro mundo têm as costas largas e muitas tropelias lhes são atribuidas, sem que elas saiam da sua perenidade. Ainda agora em Carcavelos, numa moradia, dentro de jardim, se passaram coisas estranhas. Janelas que batiam e estilhaçavam vidros e persianas, jardineiro que era esbofeteado sem saber por quem, pedradas que vinham de longe. Era uma desordem. Ora agora acabou por se montar guarda á moradia e verificar que o jardineiro tinha acessos de furia. Foi conduzido ao Hospital Julio de Matos. Afinal a alma penada era o sr. Jaime Pereira, de 26 anos, que infelizmente enlouquecera.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Alexandre Correia Leal, director do Estádio Nacional, e capitães Manuel da Silva Guerra e Carlos Marques Loureiro, respectivamente presidente e vice-presidente da Federação Portuguesa de Tiro; eng.º Duarte do Amaral; visconde de Asseca, e os membros do conselho de administração da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva.

AMBULÂNCIA DESFEITA

Saiu ontem á tarde de Lisboa, uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta. Ia buscar um doente para o trazer para uma clínica. Ao passar em Pegões, na grande recta bordada de pinheiros. Em dada altura o carro despistou-se e foi embater violentamente numa árvore, tendo-se incendiado. Parece que o desastre foi devido a avaria na direcção. Para Santa Maria vieram depois, em estado grave, o motorista sr. José Maria Eizaguirre, de 55 anos, e o bombeiro sr. António Crispim Fontes, de 33 anos. Ambos sofreram ferimentos de certa gravidade.

CICLISTA contra CAMIONETA

Em Agualva-Cacém, no cruzamento da Fonte das Eiras, o sr. Francisco Alberto seguia de bicicleta. Tem 45 anos e é carpinteiro, natural de Cuba. Em dada altura foi contra uma camioneta. Ficou sem fala e, em estado grave, foi levado ao Hospital de S. José onde ficou internado.

Um despacho do chefe do Estado-Maior da Armada

sobre o esforço que o momento exige

O vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, redigiu e assinou um extenso despacho que foi publicado na «Ordem do dia» á Armada, documento no qual, depois de dar directrizes gerais sobre diversos aspectos do serviço, escreve estas palavras:

«*A retaguarda tem de dar o exemplo de devoção e sacrifício, até para manter bem alto o moral dos que estão na frente, pelo que, enquanto o pessoal não bastar para resolver os assuntos dentro dos períodos normais de trabalho, não há que seguir horários, devendo todos dar o tempo que se torne necessário para que tudo seja satisfeito a tempo e horas.*

Sendo o regime dos funcionários civis diferente, e não se dispondo de verbas para horas extraordinárias, não se lhes pode exigir mais do que o serviço prestado dentro do horário oficial, contudo será muito apreciada a sua máxima contribuição para o fim em vista, pois está em causa a sobrevivência da Nação.

Vivemos um período crucial na longa existência do nosso País, em que o comodismo e os próprios interesses particulares de cada um, têm de ser postos de parte, ou pelo menos, e quanto a estes ultimos, doseados de forma a não causarem o menor prejuizo ao exercício da função que a cada um compete. Trata-se de questão de consciência e de manter bem firme, no espírito e no coração de todos e de cada um, que a carreira das armas é de sacrifício integral pelo sacrossanto ideal da Pátria eterna».

Férias da Páscoa

nas colónias da F. N. A. T.

Para corresponder aos desejos de muitos trabalhadores que gostam de passar o período de férias da Páscoa em ambiente repousante e agradável convívio, estarão abertas, de 11 a 21 de Abril, duas das colónias de férias da F. N. A. T.

Assim, a colónia «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, funcionará extraordinàriamente durante esse período; e mantém-se permanentemente aberta a colónia «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, que permite beneficiar do belo clima do Algarve.

As inscrições fazem-se na sede da F. N. A. T.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.

Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais.

SÓ MAIS UNS DIAS

268 — RUA DO OURO — 270

Visitas de generais

a unidades militares

O sr. general Mário Silva, director da Arma de Infantaria, deslocou-se, esta manhã, em visita de inspecção, ao Batalhão de Caçadores 5, do comando do sr. tenente-coronel Mário de Jesus Ferreira.

Receberam-no, além daquele oficial, os srs. majores António Portugal, 2.º comandante da Unidade, e Manuel Duarte Pedrosa, director da Instrução.

O sr. general Mário Silva, no cumprimento das atribuições do seu cargo, demorou-se no Batalhão até ás primeiras horas da tarde.

Inspecção a unidades da 2.ª Região Militar

COIMBRA, 14.—Esteve hoje, nesta cidade, em visita de rotina ás unidades da guarnição militar de Coimbra, o sr. general Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar, que se fazia acompanhar do sr. coronel Martins Soares, chefe do seu Estado-Maior.

O sr. general Buceta Martins esteve, sucessivamente, nos quarteis do Regimento de Infantaria n.º 12, do 2.º Grupo de Companhias de Saude e de Santa Clara, bem como no Hospital Militar Regional.

Novo comandante do Regimento de Infantaria n.º 13

VILA REAL, 14.—Em substituição do sr. coronel Louro de Sousa, nomeado comandante militar da Guiné, assumiu as funções de comandante do Regimento de Infantaria n.º 13, aquartelado nesta cidade, o sr. tenente-coronel Carlos Vences e Costa.

Perante a formatura da unidade, o novo comandante proferiu uma alocução, na qual salientou que o quartel não poderá ser apenas escola de aprendizagem estritamente militar, mas também estabelecimento de educação completa do corpo e do espírito.

A família real sueca

assiste em Estocolmo a um sarau de gala dedicado a Portugal

A propaganda portuguesa nos Países Nordicos está a atingir uma notória projecção como parece demonstrar a série de iniciativas e contactos que ultimamente têm sido levados a efeito em vários locais e de várias formas.

Um dos momentos mais significativos dessa propaganda será certamente o sarau de gala que se realizará no dia 8 de Março, em Estocolmo, promovido pelos quatro clubes reais suecos.

Tudo indica que esta festa mundana se revestirá de grande brilho pois a ela assistirá a alta sociedade sueca, além do príncipe regente Bertil e das princesas reais.

O salão onde se realiza a festa será decorado com motivos portugueses e o jantar que será servido compõe-se de iguarias típicamente portuguesas. Depois do repasto exibir-se-á um grupo de estudantes de Coimbra, em fados e guitarradas.

Este conjunto pertence ao Orfeão Académico de Coimbra e partirá para Estocolmo no dia 7, constituindo na capital sueca um dos mais genuinos e interessantes testemunhos do folclore português. De Lisboa seguirá também, no mesmo dia, um fadista que igualmente se apresentará naquela festa, durante a qual serão distribuídas lembranças de artigos regionais, vinhos e doces portugueses.

A ida á Suécia dos estudantes de Coimbra é patrocinada pelo S. N. I.

IMPRENSA

«Renascimento»

Passa hoje o 37.º aniversário do quinzenário «Renascimento», de Mangualde, fundado e dirigido pelo sr. dr. José Henriques Pereira Junior.

Os agentes de viagens escandinavos

almoçaram em Oitavos

Os agentes de viagens dinamarqueses, suecos e finlandeses, em visita ao nosso País, foram ao princípio da tarde obsequiados com um almoço no Forte de Oitavos, no Guincho, oferecido pelo Grémio Nacional dos Agentes de Viagens e Turismo.

Estiveram presentes, por parte desta organização, os srs. Guilherme Correia César, Armando Bettencourt Rodrigues e Eduardo Américo do Nascimento — e coube ao segundo pronunciar algumas palavras de saudação e despedida, dado que os agentes escandinavos partem amanhã, por via aérea, para os seus países de origem.

Compareceram igualmente á reunião representantes da Imprensa, do Secretariado Nacional da Informação e da Corporação de Transportes e Turismo.

A' noite, e oferecido pela S. A. S. há um jantar no restaurante típico «Folclore» — ponto final na estadia, entre nós, dos agentes escandinavos, a qual se revelou util pela troca de impressões que propiciou.

DISELAUTO

SERVIÇO

A MAIS MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO AO DISPOR DO SR. AUTOMOBILISTA

DISELAUTO

- para todo o serviço eléctrico
- rádio-técnico
- bombas de injecção

EM TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

SERVIÇO MODELAR DISPONDO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, ALÉM DE UM COMPLETO STOCK DE PEÇAS E ACESSÓRIOS GENUÍNOS.

DIESEL e ELÉCTRICO

DISELAUTO

R. CARLOS MARDEL, 4 - TELEF. 4 62 41 - 73 52 78/9

A festa dos «Óscares»

num grandioso espectáculo de excepcional categoria

esta noite no Pavilhão dos Desportos

Lisboa prepara-se para o sensacional acontecimento desta noite: a grande festa no Pavilhão dos Desportos, durante a qual serão entregues aos artistas distinguidos os 34 «Oscares da Imprensa-62», prémio instituído pela Casa da Imprensa de Lisboa, segundo votação de jornalistas, para galardoar 34 grandes figuras do nosso mundo do espectáculo, desde o «ballet» á televisão, incluindo cinema, desportos, fados, musica, rádio, tauromaquia e teatro, cujas maiores «vedetas» estarão esta noite no Pavilhão dos Desportos, num desfile memorável, uns para receber os seus prémios, outros para actuarem em sua homenagem. Não seria possível, em qualquer outra altura, reunir e oferecer ao publico as actuações de tantas figuras queridas do publico.

Tudo se conjuga, assim, para que o espectáculo desta noite constitua um acontecimento de maior repercussão. O acto da proclamação dos vencedores dos «Oscares» e a entrega dos troféus deve revestir-se não só de grande solenidade como de emoção. Na verdade, o publico desconhece ainda quem ganhará esses troféus, uma vez que a acta da reunião se manteve secreta.

O espectáculo, em si, constituirá um «show» memorável. Depois dos notáveis artistas do Casino Estoril, Laura Villa e Larry Dixon, e da orquestra «Thilo's Combo», teremos em desfile as maiores figuras da vida musical portuguesa.

O espectáculo divide-se, como temos noticiado, em quatro partes. Numa delas que terminará cerca da meia-noite, estão incluidos todos os «Oscares» e todas as grandes «vedetas» do nosso «music-hall». Na terceira parte actuam as revelações e os que iniciam o caminho da vida artística. Na ultima parte comparecem os queridos artistas das revistas do Parque Mayer, que o publico nunca dispensa nestes grandes espectáculos.

Infelizmente, Amália Rodrigues não estará presente, pois enviou um telegrama declarando que «o medo do avião era mais forte do que a sua vontade de vir a Portugal». Mas sua irmã, Celeste, estará no palco para receber o seu prémio. Outra grande «vedeta» também terá que estar ausente: Laura Alves que tem contrato para trabalhar em Portalegre. Em seu nome, receberá o respectivo prémio a actrizinha de 13 anos, Guida Maria, a qual recolherá, assim, os primeiros aplausos do publico com a mesma idade com que Laura Alves, pela primeira vez, pisou um palco.

O resultado do festival, como tem sido noticiado, reverte para os cofres da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Tudo indica, a começar pela procura de bilhetes, que o publico logo iniciou desde as primeiras notícias, um êxito excepcional para este espectáculo de invulgar categoria.

Laura Villa, vedeta internacional que actua presentemente no Casino Estoril, será uma das atracções do espectáculo desta noite no Pavilhão dos Desportos

Os poucos bilhetes que restam serão postos á venda nas bilheteiras do Pavilhão, a partir das 16 horas.

Atrás do reposteiro

- É possível que o actor Rogério Paulo, antes da sua prtida para Paris, venha apresentar a Lisboa a peça de Arthur Miller «Eram todos meus filhos», que encenou para o Teatro Experimental do Porto e de que é, também, principal intérprete.
- O artista Pinto de Campos será o figurinista da nova revista do ABC. Os autores estão a trabalhar em bom ritmo para que o novo espectáculo possa estrear-se na primeira quinzena de Abril.
- Ao que parece, a peça «O milagre de Anna Sulivan», só deverá estrear-se depois do Carnaval.
- Tem cenografia de Mário Alberto a peça «A Rainha e os Revolucionários», o próximo espectáculo do Trindade.

No Monumental

Grande Carnaval para adultos e crianças

Tudo se prepara para que o Carnaval do Teatro Monumental seja um dos mais divertidos de Lisboa.

Os espectáculos são compostos por uma parte de teatro, com a representação da farsa policial «Daqui fala o morto»; por uma parte de variedades preenchida pelos artistas brasileiros Doris Monteiro e José de Vasconcelos; e um baile abrilhantado pelas orquestras «Girona», «Conjunto Português Os 5 de Portugal», com António Alvarinho, e o «Quinteto Académico», formado por estudantes universitários.

(Continua na 5.ª página)

AMANHÃ NO CAPITÓLIO UM DOS MELHORES FILMES
DE TARZAN DE TODOS OS TEMPOS QUE LEVOU 2 ANOS A FILMAR!

Um filme M-G-M
O TESOURO DE TARZAN
(TARZAN'S SECRET TREASURE)
Maiores 12 anos
com Johnny WEISSMULLER
(O ORIGINAL TARZAN)
MAUREEN O'SULLIVAN
JOHN SHEFFIELD
REGINALD OWEN • BARRY FITZGERALD
TOM CONWAY • PHILIP DORN
Realização de RICHARD THORPE
Produção de B. P FINEMAN
DE NOVO O GRITO DE TARZAN NO PARAÍSO DA FLORESTA ONDE ENCONTROU A DEUSA BRANCA DO SEU AMOR!

EM COMPLEMENTO
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com STEWART GRANGER • DEBORAH KERR • JAMES MASON

POR EXIGÊNCIAS DE PROGRAMAÇÃO OS CINEMAS CONDES E ROMA APRESENTARÃO EM ESTREIA, SEPARADAMENTE, DUAS PRODUÇÕES PARA AS QUAIS CHAMAM A ATENÇÃO DO PÚBLICO

FILMES CASTELO LOPES apresenta
FRANCO FABRIZI
JACQUELINE SASSARD
MARIO CAROTENUTO
NA EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA
A QUADRILHA DA DOCE VIDA
(I SOLITI RAPINATORI A MILANO)
OS «GANGSTERS FALHADOS» OU AS AVENTURAS DE UMA QUADRILHA...
... DE MORRER A RIR!
AMANHÃ, ÀS 21,30 ESTREIA
(ADULTOS)
CONDES

A TALMA FILMES apresenta
KEITH MICHEL - ADRIENNE CORRI
PETER ARNE

UMA REUNIÃO DE PESSOAS DIABÓLICAS, VIS E INFERNAIS!
(ADULTOS)

O CLUBE DO DIABO
A VIDA DE UM PASSADO PERVERSO, GRAVADO NO CORAÇÃO DE UM HOMEM SEDENTO DE VINGANÇA!
EASTMANCOLOR - PANASCOPE
ESTREIA
AMANHÃ, ÀS 21,45
ROMA

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE, ÀS 21,30

ESTREIA

O MAIOR CARTAZ DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS

都 埠 看 你
談 以 此 能
肚 至 最 讀
赴 查 證 此

PARA BOM ENTENDEDOR ESTAS PALAVRAS BASTAM!

MELVIN FRANK LTD. apresenta

BING CROSBY BOB HOPE

JOAN COLLINS

PANAMA & FRANK'S

A CAMINHO DE HONG KONG

RANK FILMES

DOROTHY LAMOUR ROBERT MORLEY

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME

ARGUM. ORIG. DE NORMAN PANAMA & MELVIN FRANK REALIZ. DE NORMAN PANAMA PROD. DE MELVIN FRANK UMA PROD. DE PANAMA & FRANK PRODUCTION CANÇÕES DE SAMMY CAHN E JAMES VAN HEUSEN UNITED ARTISTS

Às 15.15 e 18.15 — ÚLTIMAS: «OS ALEGRES LADRÕES» — ADULTOS

DIVERSÕES

FESTIVAL INFANTIL

no domingo de Carnaval a favor da construção da nova igreja de Arroios

Realiza-se no domingo de Carnaval, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo especialmente dedicado ás crianças da capital, promovido pela igreja de Arroios que tem como finalidade a angariação de fundos para a construção do novo templo.

Além de um acto de variedades, em que se exibirão o «Grupo Infantil de Dança Regional de Santaréma», o conjunto musical infantil «Os Flechas» e os palhaços «Arnoud, Raulito & C.ª», será representada, em estreia, a peça de Ricardo Alberty «A Pastorinha e o Comboio», cuja interpretação está confiada aos artistas Fernanda Alves, Fernanda Figueiredo, Mário Sargedas e Andrade e Silva. Haverá também um concurso de máscaras infantis, com prémios.

Os bilhetes estão á venda na igreja de São Jorge de Arroios e na agência dos Restauradores.

JUDY GARLAND

e o marido reconciliaram-se

LAS VEGAS, 14.—Judy Garland e seu marido, o produtor Sid Luft, reconciliaram-se e pediram aos respectivos advogados para anular as acções de divórcio que tinham intentado um contra o outro, por «crueldade mental».

Os Lufts estão agora a viver em Lake Tahoe, na Nevada, onde Judy Garland canta num clube nocturno. —(F. P. e R.).

ENTRA HOJE EM NO POLITEAMA

3.ª SEMANA

A GRANDE CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO QUE TEM OBTIDO ESTRONDOSO ÊXITO!

CANTINFLAS

APRENDA A LER

E MAIS ALGUMA COISA

EM 2 HORAS

RESULTADOS GARANTIDOS COM DIPLOMA

(MAIORES DE 12 ANOS)

O ANALFABETO

Real. MIGUEL M. DELGADO ● Prod. JACQUES GELMAN

UMA PRODUÇÃO POSA FILMS ● EASTMANCOLOR

BILHETES À VENDA PARA AS SEMANAS SEGUINTES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — A Caminho de Hong-Kong — SÃO JORGE

ESTREIAS DE HOJE — O Mar das Tormentas — AVIS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)

Um espectáculo de riso feliz!

Os melhores momentos dos filmes mais famosos de HAROLD LLOYD

COMÉDIA DO MUNDO

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)

Uma fabulosa história de pirataria

O MAR DAS TORMENTAS

com Peter Cushing — Michele Mercier

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 GRANDE ÊXITO com a extraordinária comédia de gargalhada

DOIS TIPOS DE RESPEITO

com Pedro Infante e Jorge Negrete

Divertida tragédia conjugal de dois amigos a quem uma razão forte obriga a trocar as respectivas mulheres...

Canções admiráveis (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um roubo cronomètricamente estudado

O MUNDO NO MEU BOLSO

com Nadja Tiller — Peter Van Eyck — Jean Servais

A's 18.30 — A MÃO ESQUERDA DE DEUS (M. 12 anos).

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55

A's 21 h. (M. 12 anos)

A GUERRA DE TROIA

e O GRANDE CHEFE

Domingo, 17 — O JOGO DO AMOR (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

O DIABÓLICO DR. MABUSE

PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

JERRY, NO GRANDE HOTEL

O SEGREDO DOS INCAS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)

Um filme escolhido para o momento oportuno... para fazer rir ás gargalhadas

A CAMINHO DE HONG KONG

Bing Crosby, Bob Hope, Joan Collins Dorothy Lamour

A's 15.15, 18.15 — Ultimas (M. 17 anos) — «OS ALEGRES LADRÕES».

AVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

O mais tórrido realismo numa história poderosamente humana.

SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

com Albert Finney—Chirley Anne Field

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

O maior roubo do século

O MUNDO NO MEU BOLSO

Uma espantosa aventura em que cada movimento estava limitado pelos ponteiros do relógio.

com Nadja Tiller — Peter Van Eyck — Jean Servais

A's 18.15 (Adultos) — Os Grandes Romances de Amor — IDÍLIO EM SETEMBRO.

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

CANTINFLAS em

O ANALFABETO

com Lilia Prado e Sara Garcia

EASTMANCOLOR — (M 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

A ILHA DOS PRISIONEIROS

com George Montgomery e Gilbert Roland

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

UM DIA DE VIDA

O PASSARINHO DA RIBEIRA

ELIZ — Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

ÁLAMO

A MÃO DO FINADO

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª semana da deliciosa comédia em PANAVISION

com Charlton Heston e Elsa Martinelli

O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

Um êxito de gargalhada.

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme realista

SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

Uma história humana que nos ensina a melhor compreender o amor e a mulher.

com Albert Finney — Hylda Baker

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Uma cavalgada de duelos num mundo de traições!

O ESPADACHIM DE SIENA

Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».

Com Stewart Granger — Sylva Koscina — Christine Kaufmann

ÉDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)

2.ª SEMANA

O FINAL DO JULGAMENTO

com Laurence Olivier, Simone Signoret e a nova revelação Sarah Miles

Um filme premiado com o «Leão de Ouro» do Festival de Veneza

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15 e 21 horas

ÊXITO ABSOLUTO (M. 17 anos)

Lutas e paixões sobre um fundo fantástico de um reino incrível.

A RAINHA DAS AMAZONAS

Em complemento:

SE TE MEXES, MATO-TE

CASINO ESTORIL — Telefone 48560

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

A ULTIMA IRA

com Paul Muni

NO ABC

Tel. 366745

2 sessões

Às 20.45 e 23 horas

C. DE OLIVEIRA

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A GRANDE REVISTA POPULAR DE 1963!

O GESTO É TUDO!

A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES !!!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell

Ainda esta semana, estreia da peça infantil «O INDIOZINHO RAIO DE LUAR»

M 17 ANOS

IMPÉRIO

Às 18.30 (Adultos)

4.ª semana

de um memorável acontecimento artístico!

RATOS E HOMENS

Novo Triunfo da Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA

com

Gusmão e Macedo nos protagonistas

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

HOJE, ÀS 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

SÁBADO À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 6 ANOS

GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

BILHETES À VENDA

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

DIVERSÕES — TEATROS ☆ CINEMAS

CIRCO ☆ VARIEDADES ☆ ÓPERA ☆ BAILADO ☆ TV ☆ RÁDIO

O ACTOR JOHN GAVIN

passou por Lisboa

A caminho de Madrid, esteve esta manhã cerca de 20 minutos no aeroporto de Lisboa o popular actor John Gavin, que vem á Europa interpretar dois filmes. John Gavin, que conta 35 anos, declarou á imprensa que vai permanecer seis meses na Europa, primeiramente em Espanha, onde interpretará uma das principais figuras de «The Assassins», ao lado do actor italiano Vitorio Gassman e da americana Cyd Clariss; e depois em Roma, nos estudios daquela cidade, para desempenhar a principal figura do filme «The Chalenger».

Voltará depois aos Estados Unidos onde o aguardam novos filmes.

O último filme de Federico Fellini

ROMA, 14. — Aplausos delicados acolheram a estreia mundial nesta cidade, na noite passada, do novo filme «Oito e meio», de Federico Fellini, uma sátira-fantasia na qual ele troça de si próprio e dos directores cinematográficos de todo o Mundo. «Oito e meio», que leva a projectar 2 horas e 20 minutos, trata dos problemas de um célebre director cinematográfico, de meia idade, que depara com uma crise na sua carreira. Fellini tem 43 anos.

O título da película pode explicar-se por ser este o oitavo filme de grande metragem de Fellini e ele ter contribuído com «metade» para a trilogia «Boccaccio 70».

Fellini iniciou as primeiras filmagens há dez meses, rodeando os estudios de segredo e, segundo se afirmou, improvisando á medida que o filme prosseguia. Marcello Mastroianni, o jornalista cínico de «La Dolce Vita», desempenha o papel principal da película. — (R.).

Festas de Carnaval

Na Associação Escolar de São Mamede

A benemérita Associação Escolar de São Mamede, que vem desenvolvendo valiosa acção educativa, promove, para reunir fundos com esse objectivo, bailes de Carnaval, cujos programas incluem grandes e invulgares atracções, nos dias 23, 24, 25 e 26 de Fevereiro.

O VOO DAS AVES

FRONTEIRA, 14 — No sítio do «Trozilho», nos arredores desta Vila, o seareiro sr. Francisco Bandola Galveia, casado, desta vila, atirou a uma abibe que obteu. A ave trazia numa das patas uma anilha de aluminio com a seguinte inscrição: «Helsingeors 28 Zoo».

(Continuação da 3.ª página)

Nas quatro noites de Carnaval haverá duas sessões, ás 20 e 30 e 23 e 30, para maiores de 15 anos.

Além destes espectáculos para adultos haverá «matinées» para crianças, ás 15 e 30 e 18 e 30, nos quatro dias de Entrudo.

No palco apresentar-se-ão José de Vasconcelos, palhaços, «marionnettes,», orquestras de ritmo, cães amestrados, cançonetistas, além de muitas outras atracções.

Haverá ainda um concurso de máscaras infantis com atribuição de prémios ás crianças que se apresentem com as melhores fantasias.

Sobe amanhã á cena «Daqui fala o morto»

Sobe amanhã á cena, no Teatro Monumental, a peça «Daqui fala o morto», farsa policial de Carlos Lopes.

Trata-se da reposição de uma peça que, quando da sua estreia, conquistou grande êxito.

Desta vez será interpretada pelos elementos da Companhia de Teatro Alegre, Henrique Santana desempenha o papel do protagonista intervindo ainda Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Fernando Muralha, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira.

O espectáculo de amanhã começa ás 21 e 45 e será repetido no sábado em duas sessões, e no domingo á tarde e á noite, também em duas sessões com começo ás 20 e 45 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dois tipos de respeito», no Odeon

Pedro Infante continua a ser um cartaz, tendo sempre quem o admire na letra das suas canções e no sortilégio da sua voz. Este filme, em que o malogrado cantor contracena com Pedro Negrete, é, na verdade, uma hilariante comédia, própria da quadra carnavalesca. Realizado por Ismael Rodriguez, a película processa-se em agradável ritmo, sucedendo-se aos «gags» mais humorísticos as canções mais melodiosas e sentimentais.

Yolanda Varela e Carmen Gonzalez são as actrizes a quem coube interpretar não menos desopilantes papéis — e em abono da verdade seja dito que muito contribuem para o bom nível da fita.

O publico soube premiar, com suas manifestações, o ter a gerência do Odeon escolhido um filme que pode cotar-se como dos melhores que têm feito parte da programação daquela popular casa de espectáculos.

Os complementos, variados e sugestivos, são de molde a dispor bem o espectador. — *Visor 99*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «A caminho de Hong-Kong».
Título original — «The road to Hong-Kong».
Produção — Americana.
Realização — Norman Panama.
Intérpretes — Bing Crosby, Bob Hope, Jean Collins e Dorothy Lamour.
Argumento — Uma viagem singular ao misterioso Oriente.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «A quadrilha da doce vida».
Título original — «Isoliti rapinatori a Milano».
Produção — Italiana.
Realização — Italiana.
Intérpretes — Franco Fabrizi, Jacqueline Sassard e Mario Carotenuto.
Argumento — Uma história de «gangsters» falhados.
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «O clube do diabo».
Título original — «The Hellfire Club».
Produção — Inglesa.
Realização — Robert S. Baker e Mountui Monty Derman.
Intérpretes — Adrienne Corri, Keith Michel e Peter Arne.
Argumento — Uma reunião de pessoas vis e infernais.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Dyaliscope e eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «O mar das tormentas».
Título original — «Fury at smugglers Bay».
Produção — Inglesa.
Realização — John Gilling.
Intérpretes — Peter Cushing, John Frazer, Bernard Lee e Michele Mercier.
Argumento — Uma aventura do passado reconstituída com grande realismo.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Panascópio e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Recintos de diversões

Na popular casa de fados «A Toca», de Carlos Ramos, actua com grande êxito a artista Esmeralda Amoedo.

— Dentro de dias começará a actuar na casa típica «A Viela» a cantadeira Fernanda Maria.

IMPÉRIO

tem o prazer de anunciar a renovação dos seus famosos festejos de

CARNAVAL

excedendo pela qualidade e pela riqueza da sua organização tudo quanto foi apresentado até hoje!

TODAS AS NOITES

(M. de 15 anos)

cada espectáculo reunirá

TEATRO

A célebre comédia de GEORGES FEYDEAU

NÃO ANDES NESSA FIGURA...

pela Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA

«MUSIC-HALL»

Três grandes atracções internacionais

GELÚ

KOREN ET KRAEBER

LOS GUAIREÑOS

cada qual digna de encabeçar um programa!

CINEMA

O filme que lançou CLIFF RICHARDS e «THE SHADOWS»

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

Cinemascope — Eastmancolor

3 RECINTOS DE BAILE

com capacidade para mais de mil pares, animados pelos Conjuntos de

SOUSA MACHADO
TIBÚRCIO LOPES
JOSÉ BARREIROS

Realmente, e como Lisboa inteira sabe...

UM CARNAVAL INCOMPARÁVEL!

DOMINGO e 2.ª FEIRA, às 15.15 (M. 12 anos)

Todo o espectáculo da noite, com excepção do TEATRO

TERÇA-FEIRA, às 15.15 (M. 6 anos)

A tarde da família com um programa colossal e o concurso das CRIANÇAS MASCARADAS

Programas em distribuição
BILHETES A' VENDA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

A Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Fomento) apresenta Maria José Mário Pereira e o restante elenco em

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN

HOJE E TODAS AS NOITES AOS PREÇOS NORMAIS, ÀS 21.30 H.

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

A CASA ESTA' AQUECIDA
Espectáculo para maiores de doze anos

Adultos Maiores de 21 anos — **LUSO** — I. Queimada, 6-A, Telef. 362889

Fados e Canções, das 21 à 1.30, por: Armando Dias, Alice Magina, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença e Raul Pereira. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva. — Marcam-se mesas para as alegres noites de Carnaval.

HOMENS COM PASSADO SECRETO DESAFIANDO A FÚRIA DOS MARES E O AMOR DE MULHERES DESTEMIDAS, NUMA HISTÓRIA EMOCIONANTE EM QUE A FORÇA DAS ARMAS DITAVA UMA LUTA SEM TRÉGUAS

O Mar das Tormentas

DOPERFILME
—
EASTMANCOLOR
PANASCOPE

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

AVIS

(M/ 12 ANOS)

A HISTÓRIA FABULOSA DA PIRATARIA NA COSTA DA CORNUALHA

VASCO MORGADO
APRESENTA

Amanhã no MONUMENTAL

ÀS 21,45 HORAS
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)
UMA FARSA POLICIAL
DE
CARLOS LLOPIS
PARA

RIR
A BOM RIR!

DAQUI FALA O MORTO!

DESEMPENHO DE
HENRIQUE SANTANA
no protagonista

IRENE ISIDRO

ASSIS PACHECO

MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
ALINA VAZ
FERNANDO MURALHA
HENRIQUE VIANA
ROLANDO ALVES
ANTÓNIO TEIXEIRA

MAIS UM ÊXITO DA NOVA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

BILHETES À VENDA

NÃO PERCA TEMPO!!!

ADQUIRA JÁ OS SEUS BILHETES

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA — 2 SESSÕES
UMA FARSA DE ÊXITO
2 GRANDES ARTISTAS
DORIS MONTEIRO e JOSÉ VASCONCELOS
3 ORQUESTRAS
(MAIORES DE 15 ANOS)

ATENÇÃO AO CARNAVAL INFANTIL

VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar

ESTA SEMANA EM ESTREIA NO AVENIDA

A OBRA MAIS PREMIADA E APLAUDIDA NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

excepcional desempenho de
EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO LOURENÇO

o milagre de ANA SULLIVAN

ORIGINAL DE
WILLIAM GIBSON
ENCENAÇÃO DE
LUÍS STTAU MONTEIRO
CENAS DE
OCTÁVIO CLÉRIGO

UMA NOVA ESTRELA QUE SURGE NO FIRMAMENTO DO TEATRO PORTUGUÊS
GUIDA MARIA

— MAIORES DE 12 ANOS —

ATENÇÃO, AO PÚBLICO!!!

EM VIRTUDE DE MUITOS PEDIDOS DE BILHETES QUE TÊM SIDO DIRIGIDOS AOS ESCRITÓRIOS DA EMPRESA PARA A ESTREIA DE «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN», VASCO MORGADO INFORMA QUE SÓ PODE RESPEITAR AS MARCAÇÕES HABITUAIS DA ESTREIA, **ATÉ ÀS 22 HORAS DE HOJE, IMPRETERÍVELMENTE.**

LAURA ALVES em «Meu Amor é Traiçoeiro», hoje em Portalegre, amanhã no Cine Teatro de Elvas, dia 16 no Teatro Pax Julia de Beja, dia 17 em Évora no Teatro Garcia de Rezende e no dia 18 em Setubal no Teatro Luiza Todi. (Mai ores de 12 anos)

LEÓNIA MENDES

RIA COMO NUNCA RIU! NO VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 H. (TEL. 326037) — ADULTOS — M/ 17 ANOS

COM A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e PAULO DA FONSECA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e CARLOS ROCHA

a vedeta italiana
PATRIZIA
LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA
LILY NEVES
AUSENDA MIRANDA
a atracção nacional
HELENA TAVARES
a grande revelação
MARIA DULCE
a colaboração de
ELVIRA VELEZ
e os populares cómicos
CARLOS COELHO
e **SPINA**

UM FESTIVAL DE GRAÇA! CRÍTICA! LINDAS MULHERES!

TEATROS E CINEMAS

A «Caravana da Alegria» vai fazer uma «tournée» pelo Norte do País

O novo agrupamento artístico denominado «Caravana da Alegria», que é composto pelos artistas Max, Luís Piçarra, Marina Neves, Lisa Maria, Paulo Jorge, Margarita Duval, Badu, Vitória Maria, Nelo do «twist»; pelos locutores Armando Marques Ferreira e Luís Valentim; pela Orquestra Caravana da Alegria e pelos ranchos folclóricos de S. Paio, Arcos de Valdevez, e As lavradeiras de Oleiros, de Ponte da Barca, inicia no próximo dia 1 uma «tournée» pelo Norte do País. O primeiro espectáculo será dado no Teatro Circo, de Braga. No dia 2 apresenta-se no Pavilhão dos Desportos, do Porto, e no dia 3 no pavilhão da Associação Desportiva Sanjoanense.

No final dos espectáculos serão sorteados artigos electrodomésticos oferecidos aos espectadores pelas firmas anunciantes.

TRÊS VEDETAS EXCEPCIONAIS

MICHÈLE MORGAN
ROBERT HOSSEIN
PERRETE PRADIER

...O MARIDO
...A MULHER
...E A CRIADA

NA MAIS APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR E DE «SUSPENSE» QUE O CINEMA TEM CONTADO

FASCINAÇÃO DE AMOR

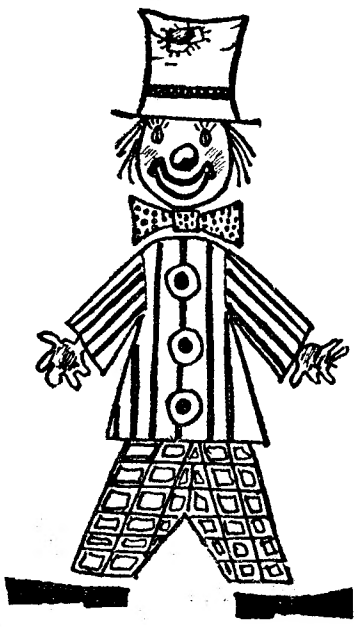
(LES SCÉLERATS)

Que mistério pesava sobre aquela casa, onde o amor e o ódio pareciam explodir a cada instante? Que separava o marido da mulher? Que papel desempenhava a criada naquele mundo estranho?

ESTREIA SENSACIONAL, AMANHÃ

SÃO LUIZ MAIORES DE 17 ANOS **ALVALADE**

UM EXCLUSIVO DE **EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA.**



CARNAVAL DO GERIFALTO NO TRINDADE

(F. N. A. T.)

3 PEÇAS INFANTIS
PARA MAIORES DE 4 ANOS

GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
60 VALIOSOS PRÉMIOS
6 MATINÉES
NOS DIAS 24, 25, 26

BILHETES À VENDA

O PORTO PELO TELEFONE

Queda mortal

PORTO, 14 — A sr.ª D. Ermelinda Mendes Monteiro, de 72 anos, residente na Travessa da Rua Chã, 22, 1.º, encontrava-se esta manhã a estender roupa na varanda da sua residência e, devido a ter-se desequilibrado caiu á rua. Transportada ao Hospital de Santo António chegou ali já sem vida.

Acidente na via férrea

Na estação de Famalicão foi colhido pelo comboio um trabalhador da C. P., sr. Manuel Costa Gomes, que aparenta 35 anos e reside na freguesia de Sequeiro, em Braga. Sofreu gravissimos ferimentos e fracturas ficando internado no Hospital de Santo António.

Viação acidentada

Esta manhã, quando viajavam de Viana do Castelo para esta cidade, num automóvel, os srs. Albino de Faria Azevedo, de 58 anos, residente na Rua da Bandeira; Joaquim Albino Braga Matos, de 50 anos, funcionário publico; António Lopes Rego, de 28 anos, residente no Cais Novo, e José Gonçalves Regado, residente na Rua General Barbosa, todos de Viana do Castelo, ao passarem em Vila do Conde aquele veículo embateu contra uma placa de sinalização. Os ocupantes ficaram feridos tendo sido transportados ao Hospital de Santo António onde receberam tratamento.

Um novo e moderno sismógrafo

O Instituto Geofísico da Universidade do Porto, tem no Observatório de D. Luís, na Serra do Pilar, instalada numa estação sismológica que vai em breve contar com uma nova e eficiente unidade destinada a registar os movimentos sismológicos exactamente nos mesmos moldes dos usados nos principais observatórios do Mundo.

Esse facto deve-se á valiosa oferta do Instituto Científico Americano U. S. Coast and Geodetic Survey, que há anos mandou ao nosso País o sr. Williams Green fazer intenso estudo acerca do local onde melhor conviria instalar esta unidade. Chegaram ontem a esta cidade os técnicos srs. Brian Till e William Chapman que já montaram seis estações idênticas em vários pontos do continente americano e aqui vêm proceder a idêntica tarefa.

Falecimento

Com 62 anos faleceu o conhecido comerciante sr. Mário Teixeira Mingot, residente na Rua Alvares Cabral, 305. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Cedofeita para o cemitério de Agramonte.

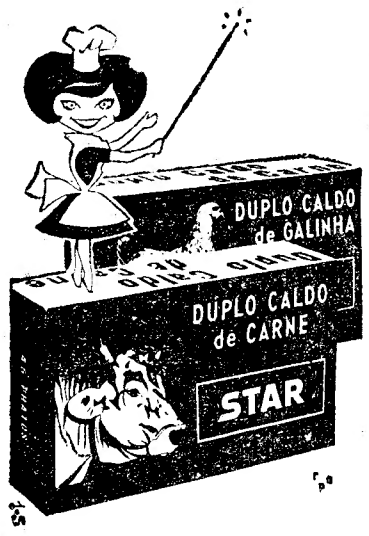
Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fantasmas em Roma» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Põe-te a pau!» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Clima de violência» e «Os Estranguladores» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A fortaleza da Jamaica» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Angelito, o pequeno orfão» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mar Báltico» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Roma, que bela és!» (12 anos).

STAR

o duplo caldo

faz maravilhas a cozinhar



brindes

SÓ TEM QUE TROCAR NÃO TEM QUE PAGAR

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Pecado de amar» e «No palco da vida» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «Ritmos modernos» e «Um homem que luta só» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A ultima ira» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Gratella» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

QUEIMA DAS FITAS
da Universidade de Coimbra

A comissão de propaganda da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra, constituída pelos finalistas António José Guimarães Ferreira (Medicina), Fernando Oliveira Naia dos Santos (Direito), Jorge Pessoa Barreiros Cardoso (Ciências), Maria Madalena Tela Marques (Letras) e Catarina Janeiro Solas (Farmácia), teve a gentileza de apresentar, no início da sua actividade, cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

Gratos pela deferência.

O dr. Franz Strauss já não visitará a ilha da Madeira

O antigo ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, dr. Franz-Joseph Strauss, que se encontra em Lisboa em gozo de férias, já não visitará a ilha da Madeira, como era seu desejo.

No entanto, «herr» Strauss permanecerá ainda cerca de uma semana em Portugal, visitando, como estava previsto, o Baixo Alentejo, o Algarve e o Norte do País, devendo iniciar essa digressão turística depois de amanhã ou no domingo.

Aquela individualidade passou a manhã de hoje na residência do embaixador do seu país, aonde se encontra instalado, mas dedicou a tarde a um passeio pela cidade.

EXTINTO O INCÊNDIO DO NAVIO «CORUCHE»

BISSAU, 14 — Terminou o incêndio no «Coruche», que foi rebocado pelo navio «Ana Mafalda» até meio do rio Geba, num ponto situado a leste de Bissau, onde lançou ferro.

O fogo declarara-se na tarde do dia 29 do mês passado e o navio, que pertence á Sociedade Geral e transportava cinco mil bidões com combustíveis, incluindo três mil de gasolina para avião, ficou a arder até agora. — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Marina» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Uma lágrima furtiva» e «A bela de Vera Cruz» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Macedo Henriques*— R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218360).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Normal do Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

DIÁRIO escolar

Estudantes brasileiros visitaram o L. N. E. C.

Os alunos finalistas do Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos, Brasil, fizeram esta tarde uma visita de estudo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acompanhados pelos profs. Oswaldo Fadigas e Etienne Cassignol, do Brasil, e Varela Cid, do Instituto Superior Técnico.

Os estudantes foram recebidos no L. N. E. C. pelo sr. Avelar Soeiro, «public relations» daquele departamento, que começou por fazer uma exposição sobre a organica daquele estabelecimento científico e dos trabalhos a que se dedica.

Os visitantes foram depois conduzidos através das várias secções, detendo-se especialmente na das barragens, onde observaram o modelo da obra do Salto Funil, a construir no Brasil sob projecto de um engenheiro português, e na secção de Hidráulica os projectos de fixação das novas praias da baía de Guanabara.

PROVAS para professores do Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico prosseguiram hoje as provas dos candidatos á regência da cadeira de Urbanização. De manhã prestou provas o sr. eng.º Costa Lobo, que tratou da «Problemática da previsão urbanística».

De tarde apresentou o seu trabalho prático o sr. eng.º Miguel Resende.

As provas terminam depois de amanhã.

Sessões de estágio para professores do Ensino Técnico

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda começam no sábado, ás 15 e 30, as sessões de estudo sobre Temas de Didáctica geral, destinadas a professores estagiários do Ensino Técnico Profissional, de todos os grupos.

Será relator da primeira sessão o professor Alberto da Silva Vieira Jerónimo, que falará sobre «Alguns aspectos da disciplina escolar».

As sessões prosseguem nos próximos sábados nas Escolas Comerciais Patrício Prazeres e Veiga Beirão, na Escola Industrial Marquês de Pombal e na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos.

Lugar vago na Facudade de Ciências

Está aberta, na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, até ao dia 22, a inscrição de candidatos ao lugar de 2.º assistente, além de quadro, do grupo de Química.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou posuir um curso que inclua disciplinas do grupo a que concorrem.

Associação Académica da Faculdade de Direito

Na sala de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa realizou-se esta tarde uma sessão cultural organizada pela Associação Académica.

A sessão foi preenchida com uma conferência sobre «O gosto musical e como formá-lo», proferida pelo crítico e ensaísta sr. dr. João de Freitas Branco.

Assistiram muitos estudantes e foram ouvidas gravações de obras célebres, que ilustraram as afirmações do conferencista.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda haverá no sábado mais uma das habituais sessões da série «Ensino visual das Ciências», durante a qual o crítico de artes plásticas Mário Gonçalves lerá o conto semanal.

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

O MAIOR E O MELHOR SUPERMERCADO DE PORTUGAL,
OFERECE AOS SEUS CLIENTES:
UM AUTOMÓVEL «FIAT»
UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALTE»

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., VENDE OS MELHORES E MAIS VARIADOS PRODUTOS DE ALIMENTAÇÃO EM CONDIÇÕES DE HIGIENE E PREÇO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

ESMERADOS SERVIÇOS DE BAR, CHARCUTERIA, PRATOS COZINHADOS, ESPECIALIDADES, ETC.

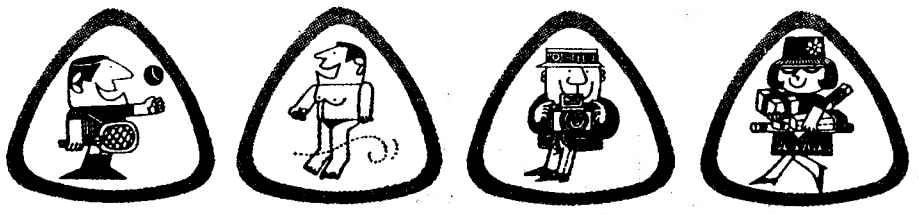
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 95-A e 95-C
AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, N.º 44 e 44-A
TELEFS. 767606, 767607 e 767608

(Os prémios mencionados encontram-se expostos numa das dependências de Supermercados Globo, Ld.ª)

O QUE PODE FAZER EM LAS PALMAS



um paraíso para:
FÉRIAS DE INVERNO
BANHOS DE MAR
PASSEIOS E EXCURSÕES
COMPRAS

Caravelas I-R

TAP
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

Avistaram-se hoje com o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, para apreciação de assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. José Félix Mira e dr. Freitas Pimentel, governadores civis de Evora e da Horta, respectivamente.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os componentes do Teatro Universitário do Porto e o director e professores do Conservatório Nacional de Musica, que lhe foram apresentar cumprimentos e tratar de assuntos respeitantes ás suas actividades.

● Ministro das Obras Públicas

O titular da pasta das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o governador do distrito autónomo da Horta, sr. dr. Freitas Pimentel, com o qual continuou o estudo de problemas daquele distrito, iniciado há dias.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O governador do distrito da Zambézia, sr. comandante Daniel Rocheta, foi hoje recebido pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. Silva Cunha, com quem trocou impressões sobre assuntos relacionados com o exercício do seu cargo.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Mais de 400 milhões de crianças são vítimas de subalimentação

ROMA, 14. — «De todos os desastres causados pela fome ou pela má alimentação, os mais terríveis são os que atingem milhões e milhões de crianças, vítimas inocentes da miséria, da pobreza e da ignorancia» — declaram, numa mensagem conjunta, o director-geral do Fundo das Nações Unidas para a infancia e o director-geral da F. A. O.

«Em certas regiões do Mundo, de recursos insuficientes, ou mal utilizados, uma criança em cada dez não chega a completar um ano de vida» — prossegue a mensagem. «Dos 800 milhões de crianças vivendo nos países em vias de desenvolvimento e, nomeadamente, nas zonas tropicais ou sub-tropicais, mais de metade sofre de falta de proteínas e de falta de calorias. Isso significa que são vítimas de uma subalimentação.

«Das crianças que conseguem sobreviver ao primeiro ano há milhares de tal modo marcadas por uma alimentação insuficiente ou defeituosa que se encontram votados a uma existência miserável. Sem uma alimentação rica em proteínas, em vitaminas e em elementos minerais essenciais, essas crianças não ficam em estado de criar e de conservar as resistências necessárias para a luta pela vida. No período crítico que vai do primeiro ao quarto ano, as doenças da nutrição causam graves danos á saude e ao vigor das gerações que crescem e das quais depende o futuro desenvolvimento e prosperidades do respectivo país.

«Até ao ano 2000 a população do Mundo terá duplicado. É, portanto, indispensável, «prossegue a mensagem», mobilizar todos os esforços para eliminar as profundas desigualdades sociais que reinam no Mundo e para impedir a destruição do maior recurso da Humanidade: o próprio Homem». — (F. P.).

300 AMERICANOS ESCOLHERAM PORTUGAL PARA FÉRIAS DE INVERNO

Cerca de trezentos americanos, vencedores de um recente concurso de promoção de vendas, aberto por uma importante firma norte-americana, visitam Portugal durante o corrente mês.

Este grupo, que escolheu o nosso País entre todos os da Europa, para uma semana de férias, será transportado para Lisboa em aviões fretados á T. W. A. e dividido em três grupos de cerca de uma centena cada.

O primeiro chegou ontem a Lisboa e compõe-se de 130 homens e mulheres.

Um dos dirigentes disse-nos: «Estou convencido de que Portugal será este ano a «Meca» do turista americano que vem á Europa».

O general França Borges

As individualidad

e

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. - PORTO

as donas de casa recomendam receitas com caldos Knorr-Suíça

A Ex.ma Sr.ª D. MARIA HELENA
Rua Saraiva Carvalho, 144, 4.º-esq. — Lisboa
fez esta receita para si

SOPA DE CREME DE ESPINAFRES
receita com caldo de galinha knorr

1.º — Lavam-se muito bem as folhas de espinafres e põem-se numa panela com água, a ferver durante 10 minutos. Logo que estejam cozidas, escorrem-se, picam-se muito finamente e passam-se pela peneira ou passe-vite.

2.º — Num tacho à parte derretem-se 100 g de margarina e aloira-se 1 cebola picada. Juntam-se os espinafres passados, mexe-se tudo muito bem, depois regam-se com leite e água, em partes iguais, para obter um creme ralo, que se deixa ferver por 30 minutos. Em seguida, passa-se de novo a sopa pela peneira ou passe-vite. Tempera-se com 1 ou 2 cubos de CALDO DE GALINHA OU DE CARNE KNORR, sal e pimenta, se for necessário, e um pedaço de manteiga.

3.º — Serve-se a sopa de creme de espinafres com quadradinhos de pão frito.

APROVADA PELO
INSTITUTO CULINÁRIO IRENE VIZI

com o caldo de galinha KNORR
o que é bom ... fica melhor!

KN8 exito

DESANIMADO
DESMEMORIADO
CANSADO?

os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELES NECESSITAM:

Proteína concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para o revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital.

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRES VEZES AO DIA . UMA DOSE TRIPLA DE SAÚDE E ENERGIA

DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. Duque de Loulé, 1, 3.º - D. — Lisboa 1

Sanatogen

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

ral França Borges oferece recordações da cidade de Lisboa ás senhoras suíças

ualidades suíças convidadas da TAP

estiveram nos Paços do Concelho e visitaram os arredores de Lisboa

As individualidades ligadas aos meios administrativos e informativos de Genebra, que se encontram em Lisboa a convite da TAP, por motivo da inauguração da linha aérea entre aquela cidade suíça e a capital portuguesa, estiveram esta manhã nos Paços do Concelho, em visita de cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente da edilidade olisiponense.

O grupo de personalidades, do qual fazem parte os srs. Charles Duchemin, Albert Dussoix e Charles Bratschi, respectivamente, presidente do Conselho de Estado, «maire» e director do aeroporto de Genebra, foi recebido, na sala Sosa Araujo, pelo presidente do Município, que se encontrava acompanhado do vice-presidente, sr. Aníbal David, dos vereadores, dos directores de serviço e de outros funcionários superiores. Presentes, também, os srs. comandante Soares de Melo e coronel Casimiro Gomes, administrador e chefe das Relações Publicas da TAP.

O sr. general França Borges saudou os visitantes; disse que, apesar de não virem encontrar em Portugal o tradicional cartaz de turismo — o Sol — não deixarão de verificar a forma como os lisboetas recebem os seus hóspedes; e elogiou a cidade de Genebra e a Suíça, país que vive para o trabalho, em paz e progresso.

Em resposta, o sr. Albert Dussoix manifestou a satisfação com que todos visitavam Lisboa e o agrado em participar no voo comemorativo da linha inaugural da TAP, traço de união entre as duas cidades, com velhas relações espirituais e comerciais. Sublinhou ainda que, do breve contacto que todos tiveram já com a capital portuguesa — que a todos encantou — se verificou que Lisboa possui excelentes condições para o turismo.

(Continua na 11.ª página)

O País foi açoitado por violento temporal

mas não há acidentes de vulto a assinalar

Esta manhã, todo o País, principalmente a orla marítima, esteve sob a acção de violento temporal. Forte ventania, acompanhada por chuva torrencial, soprou por vezes com rajadas ciclónicas, chegando, por vezes, a recear-se que se repetisse o efeito devastador do ciclone de 1941. Receio infundado, aliás, pois o mau tempo abrandou ao princípio da tarde, não havendo quaisquer acidentes ou prejuízos de maior.

O temporal teve origem numa depressão localizada a oeste da Irlanda, á qual está associada uma «frente fria».

No Porto houve uma rajada de 120 quilómetros por hora

A referida «frente fria», no seu movimento para o Sul, passou no Porto pouco depois das 8 horas. Por essa altura choveu ali torrencialmente, tendo-se registado uma inundação numa casa térrea de Vila Nova de Gaia, pelo que foi necessária a intervenção das corporações de bombeiros locais, para proceder ao esgotamento da água.

O Observatório da Serra do Pilar registou várias rajadas ciclónicas, uma das quais, ás 8 e 24, atingiu 120 quilómetros por hora.

Pouco depois, o vento, que era de sul-sudoeste, rondou para oeste, tornando-se menos forte.

As carreiras dos pequenos «cacilheiros» estiveram suspensas durante duas horas

Também em Lisboa e arredores se fez sentir, desde manhã, forte ventania, que derrubou árvores e causou alguns prejuízos em telhados e claraboias.

Verificaram-se, igualmente, algumas rajadas ciclónicas, sendo a rajada máxima, de 90 quilómetros por hora, registada pouco depois das 10 horas.

A forte ventania e a ondulação tempestuosa impediram o movimento da barra, pois o vapor dos Pilotos teve de arribar a S. José de Ribamar, por não aguentar o temporal.

No Tejo a ondulação era também

(Continua na 10.ª página)

A atitude da O. N. U.

acerca dos preparativos de invasão de Angola é criticada pelo jornal inglês «Daily Telegraph)

LONDRES, 14 — O colunista Peter Simple escreve hoje no «Daily Telegraph» que «uma pessoa ingénua habituada a tomar tudo á letra, poderá supor que sendo função da O. N. U. investigar as ameaças contra a paz, uma das coisas que aquela organização está a investigar urgentemente, neste momento, é a verdade sobre o exército terrorista que está a ser treinado no Congo, com a conivência do Governo de Leopoldville para a invasão do território português de Angola».

Simple acrescenta que tal pessoa seria de facto ingénua, «uma vez que pelas definições de paz e de guerra defendidas pelo trabalhista Fenner Brockway e por outros, não são os terroristas mas o Governo português que constitui uma ameaça para a paz, pelo simples facto de querer manter a paz em Angola».

«Poderemos achar isso difícil de engolir — acrescenta — mas teremos de o engolir na devida altura, quando o exército terrorista invadir Angola com o apoio das Nações Unidas, cujas despesas ajudamos a pagar». — (A. N. I.).

A Europa de de Gaulle—4

A crise cubana foi desencadeada pelo presidente Kennedy em 22 de Outubro, a de Bruxelas pelo general de Gaulle em 14 de Janeiro. Em ambas o tema fundamental foi obscurecido pelos aspectos acessórios. Na primeira o tema fundamental foi o descongelamento da política externa americana, paralisada pelo veto dos aliados europeus dos Estados Unidos, na segunda foi o monopólio atómico americano, o qual é incompatível com a independência efectiva dos restantes signatários do Pacto do Atlantico. O que avultou na primeira foi a sorte da ilha e a retirada dos mísseis soviéticos, na segunda foi a barragem francesa á entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum). Para de Gaulle essa entrada asseguraria a continuidade do predomínio americano no nosso continente que terminantemente se recusa a aceitar.

A sua política amadureceu entre contradições e estas são tão patentes no seu plano para a construção da Europa como no processo sinuoso que levou ao abandono da Argélia. Os seus adversários invocam-nas, com fundamento formal, mas, fazendo-o, extraviam-se em pormenores sem ter em conta o que é permanente e estável no desenvolvimento do pensamento degaullista. Nada mais fácil do que fundamentá-las em textos escritos e fórmulas verbais cunhadas no seu estilo grandiloquente. O chefe da resistência selou a aproximação franco-alemã e com a Alemanha celebrou um pacto limitado, não pelos seus escrúpulos, mas pelas reticências alemãs. O aliado da Grã-Bretanha, que proclamou a necessidade de construir a paz sobre a base da amizade franco-britânica, repudiou esta. O homem de Estado que se associou ao reconhecimento dos povos europeus, libertados pela intervenção ame-

(Continua na 11.ª página)

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO ...vê-se logo!

LEVER 62-OM 32

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Julio Pires

Julio Pires

Julio Pires, que faleceu esta madrugada, depois de uma operação cirurgica, a qual decorrera com êxito, deixando prever o seu restabelecimento, era uma figura muito conhecida em Lisboa, cujas tradições lhe mereciam enternecido culto, pois, com os seus 82 anos, de vida largamente vivida, vinha dos tempos da boémia doirada, em convívio com aristocratas do espírito e de sangue, sempre chegado aos meios jornalísticos e acompanhando intelectuais e figuras marcantes em vários sectores sociais que muito o estimavam e tinham em grande apreço as suas qualidades, o seu fino espírito, manancial de recordações, por ele evocadas em vivas e aliciantes sugestões, e a sua rara e solícita dedicação pelas amizades contraídas numa sociabilidade franca e generosa.

Fez parte de *tertulias*, que marcaram na esturdia refinada, dos tempos romanticos do fado nos afamados retiros fora de portas, das esperas de toiros, das batidas em tipóias para as noitadas nos arrabaldes, com velhos fidalgos e artistas. Pertenceu aos grupos que deram brado nessa época de cavalheirismo em que a boémia se doirava dos nomes rutilantes na Literatura, nas Artes e no Teatro e conviveu com as personalidades mais ilustres da Lisboa intelectual, aristocrática e mundana. Foi da roda íntima de grandes artistas teatrais e acompanhou célebres fadistas como Maria Vitória, Julia Mendes e Julia Florista, na sua subida ascensional e no dramático declínio. A paixão pelo teatro e o culto pela memória da primeira levou-o, com Lino Ferreira, Leopoldo O'Donell e outros, a fundar o Teatro que terá o nome de Maria Vitória.

O mesmo enternecido culto lhe mereciam os enlevos, as tradições e os pergaminhos históricos da Lisboa antiga e, com as suas curiosidades de espírito, reunira um valioso arquivo de recordações e documentos valiosos, dos quais, assim como da sua memória prodigiosa, que se manteve, a par do vigor espiritual, até o fim da vida, se socorriam os olisipógrafos. Matos Sequeira, Pereira Coelho, seus dilectos amigos, cronistas, jornalistas e revisteiros. A morte daqueles dois velhos companheiros abalara-o profundamente e evocava-os com sentida mágoa e uma grande saudade, ao desfiar as suas lembranças que cativavam o grupo dos tertulianos fiéis nas tardes da «Brasileira» do Chiado, onde deixou de comparecer, ainda há pouco, quando os seus males o tolheram em casa, um pequeno museu, ali na Rua das Chagas.

Em tempo, fora apanhado por um automóvel que sèriamente o molestara numa perna. Depois começou o declínio físico e para ir de casa para a «Brasileira», onde os amigos, todos quantos o conheciam, o acolhiam em ambiente carinhoso, utilizava, diàriamente, um táxi, na companhia da esposa e da filha. Complicaram-se os seus males e recolheu há dias a uma casa de saúde, onde houve de submeter-se, depois de resistir dramàticamente, para fugir ao espectáculo da sua própria ruína, a uma operação cirurgica, feita ontem, mas deixando antever a esperança do seu restabelecimento. Sucumbiu esta madrugada.

Julio Pires, que foi um dedicado amigo do «Diário de Lisboa», desde as primeiras horas, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Margarida Candida Ramos Pires e pai da sr.ª D. Maria Helena Ramos Pires. O corpo foi trasladado para a igreja das Chagas, de onde amanhã, ás 16 horas, sai o funeral, a cargo da Agência Barata, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

Coronel Carlos Manuel Teixeira Malheiro

Faleceu o sr. coronel Carlos Manuel Teixeira Malheiro, de 67 anos, natural de Silvares, Lousada, casado com a sr.ª D. Alda Gomes Moreira de Aboim Malheiro, pai da sr.ª D. Maria Helena Malheiro. O funeral a cargo da Agência Mega realiza-se amanhã á hora e para cemitério a determinar, saindo o préstito funebre da Rua Gomes Freire, 147.

Vida religiosa

As reuniões das Conferências Femininas de Lisboa da Eociedade Feminina de São Vicente de Paulo realizam-se no domingo, ás 10 e 45, na igreja do Sacramento, para as jovens, e na segunda-feira, ás 10 e 30, em São Nicolau, para as senhoras.

Vento ciclónico

(Continuação da página central)

fortíssima, pelo que as autoridades competentes determinaram, ás 10 horas, a suspensão das carreiras dos pequenos «cacilheiros» e dos barcos que fazem a carreira de Belém.

Pouco depois do meio-dia, como a ventania abrandasse e diminuísse a ondulação no Tejo, as ligações entre as duas margens do rio voltaram á normalidade.

Um descarrilamento na linha do Algarve devido ao desmoronamento de uma barreira

BEJA, 14 — O comboio n.º 8073, que esta madrugada passou por esta cidade, com destino ao Algarve, sofreu um descarrilamento entre as estações de Amoreiras e Odemira, por ter desabado sobre a linha uma barreira, devido ás chuvas.

Não se registaram quaisquer acidentes pessoais, embora alguns vagões tivessem saído da via. O acidente provocou alguns atrasos de comboios do Sul, tendo o comboio que sai de Beja ás 8 horas, para o Barreiro, partido com três horas de atraso.

Estão a decorrer os trabalhos de desobstrução da via.

O ciclone de 1941

Faz amanhã, precisamente, 22 anos que o País foi açoitado por um ciclone de efeitos devastadores, causando de Norte a Sul mais de 100 mortos e prejuízos avaliados em cerca de meio milhão de contos. Rajadas de extrema violência provocaram naufrágios e acidentes ferroviários, fazendo ainda ruir casas e muros. Milhares de árvores derrubadas impediram durante vários dias as comunicações rodoviárias, ferroviárias e telefónicas, ficando muitas cidades privadas de energia eléctrica.

O ciclone de 1941 atingiu tal magnitude que foi necessário criar um serviço especial de socorro («Socorro de Inverno» e, depois, «Socorro Social»), para o qual foram estabelecidas taxas de emergência, algumas das quais ainda subsistem.

O temporal de hoje não atingiu — felizmente — violência comparável ao de 1941. Mas a coincidência de datas chegou a alarmar muitas pessoas, que temeram a repetição do brutal ciclone de há 22 anos.

CONFERÊNCIAS

Na Escola Naval

O sr. comandante Teixeira da Mota proferiu hoje, ao princípio da tarde, na Escola Naval, a terceira e ultima palestra do ciclo sobre cartografia portuguesa, versando o tema «A influência portuguesa na cartografia de África». Assistiram o director, todo o corpo docente e os alunos daquele estabelecimento de ensino, bem como vários oficiais da Armada.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A I

S. A. R. L.

Capital: 50.000.000$00

Sede — Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Obrigações de 4%, 1956 — 5.º sorteio
Obrigações de 4%, 1958 — 2.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, naquela data, pelas 12 horas.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1963.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Francisco Alberto Corrêa Figueira

A Europa de de Gaulle

Continuação da página central

rícana e que esta permitiu reatar o fio do seu destino histórico, rejeitou-o como elemento sentimental estranho ás realidades da política. O adversário do comunismo regressou ás concepções de 1944 e ostensivamente afirma que só a Europa do Atlantico aos Urais, a qual pressupõe um entendimento com os sovietes, afastaria os intrusos americanos e os intriguistas britânicos.

No 1.º volume dos «Discursos aos Franceses», feitos durante a ultima guerra (discurso feito em Oxford em 25 de Novembro de 1941), pode ler-se o seguinte com a assinatura de de Gaulle: «E' minha profunda convicção que, apesar de certas aparências e incidentes lamentáveis, agravados estes pela propaganda e pela traição, logo que a guerra acabar é preciso restabelecer a colaboração entre a França e a Grã-Bretanha, assentendo-a em bases sólidas e definitivas. Além das razões práticas e dos motivos sentimentais que justificam essa união, impõe-se ela sobretudo pelo dever comum de salvar a civilização que as nossas duas nações criaram. Do que fizermos para o conseguir dependem a vitória na guerra e na paz que se seguirá Há séculos que a França e a Grã-Bretanha são focos e campeões da liberdade individual e esta perecerá se os focos se não conjugarem e os campeões se não unirem». Os censores do general farão bem se, com aquele texto, tiverem em conta outro da mesma procedência, o qual figura no discurso que em 18 de Junho do ano seguinte (1942 fez ao celebrar-se o 2.º aniversário da resistência: «Estou convencido de que no Mundo muitas declarações e atitudes, dois anos depois de feitas e tomadas, devem ser repudiadas pelos seus autores».

No «Fio da Espada», nas «Memórias», nos «Discursos aos Franceses», na colectanea que André Passeron compôs com as frases, ditos e remoques do general, encontram-se centenas de exemplos como os que citamos e são caracteristicos do seu temperamento e versatilidade. Não há nisso vantagem ou mérito. De Gaulle sabe que, no balanço da sua acção o florilégio das suas antinomias pouco pesa perante o relevo das suas atitudes. Quem negará que, sem ele, em 1940 o curso dos acontecimentos que preparou a decisão da guerra seria outro? E que assistimos agora á repetição deses fenómeno alterando ele as perspectivas da paz, como há vinte e dois anos, alterou a decisão da guerra? Esta certeza nada tem com o mérito da sua acção nem com as repercussões imediatas desta, mas com os seus efeitos a distancia.

C. F.

O ministro do Ultramar disse a bordo do «Arbiru»

que o Governo dedica especial interesse aos problemas de Timor

O novo navio de passageiros e de carga «Arbiru», construido nos Estaleiros de S. Jacinto e destinado a serviço na nossa longínqua província de Timor, que se encontra atracado á muralha da Rocha do Conde de Obidos, de onde, no fim do mês seguirá para aquela ilha, depois de meter carga e fazer as provas de mar, foi hoje visitado pelos srs. ministros da Marinha e do Ultramar e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

Pelas 10 horas, aqueles membros do Governo deram entrada a bordo do navio onde, ao portaló, foram recebidos pelo respectivo comandante sr. Jorge Manuel Correia Tomé; pelos srs. Carlos Roeder, tenente-coronel D. António Soveral e dr. Francisco do Vale Guimarães, por parte do estaleiro, e ainda pelo sr. comandante Pereira Braga, chefe da Secção de Marinha do Ministério do Ultramar.

Também presentes os deputados dr. Alexandre Lobato e major Herculano de Carvalho e o almirante Newton da Fonseca.

Os visitantes percorreram todo o navio, cuja construção elogiaram e, no final da visita, serviu-se nos alojamentos especiais para o governador da província de Timor, um aperitivo durante o qual se trocaram discursos.

Palavras do dr. Vale Guimarães

O sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, em nome da administração do estaleiro, proferiu então breves palavras e referiu-se á importancia que para Timor tem o «Arbiru», cuja construção o Governo inscreveu no II Plano de Fomento. Disse que o bem-estar e progresso da província depende, essencialmente, de comunicações maritimas regulares e a preços baratos que assegurem a exportação dos seus produtos — café, borracha, madeiras, etc. — e garantam ainda o seu abastecimento em generos e materiais de importação de que carece. Enalteceu, por isso, a medida do Governo e saudou a provincia de Timor na pessoa do sr. major Herculano de Carvalho, seu deputado á Assembleia Nacional, ali presente.

Acrescentou ter o estaleiro a consciência de entregar ao Governo um navio capaz de corresponder, na ordem técnica e económica, aos objectivos fixados. Aludiu á satisfação dos dirigentes e operários em comparticiparem, através de numerosas unidades já construídas e em acabamento nas suas carreiras e destinadas ás diversas províncias ultramarinas, no notável esforço que o Governo vem fazendo a favor do desenvolvimento das terras portuguesas de Africa. Fez, por fim, o elogio dos ministros e do subsecretário de Estado presentes á cerimónia e terminou por afirmar que, sendo as grandes questões do nosso tempo, para os portugueses, as questões do Ultramar, «para elas nos devemos voltar todos pois todos têm de ajudar na defesa da integridade e perenidade da vasta terra portuguesa».

O discurso do ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar, em resposta, agradeceu as saudações que o Estaleiro de S. Jacinto lhe endereçou e ao ministro da Marinha e subsecretário de Estado, e disse depois da sua satisfação em visitar o «Arbiru» e em poder verificar a excelência da sua construção. Referiu-se ás obras de fomento em curso na província timorense destacando aquelas que se prendem com as comunicações aeronavais, de extrema importancia para Timor e para as suas relações com a Austrália, Singapura, Macau e outros territórios vizinhos, pondo ainda em evidência a atenção e o interesse que o Governo está a dispensar a tão vitais problemas. A propósito da construção de um «ferry-boat» para a Guiné, em acabamento no Estaleiro de São Jacinto, o sr. comandante Peixoto Correia salientou a importancia dessa nova unidade para a vida da província.

Precisou, depois, o significado do nome «Arbiru» — nome por que ficou a ser conhecido, na língua dos nativos, o alferes Francisco Duarte, militar destemido, muito estimado pelos timorenses e por eles considerado invencível, «o homem que não pára, que aparece em todo o lado». Ao navio — disse — não podia assim ter sido dado nome mais apropriado.

Terminou formulando votos pelas prosperidades de Timor e por se congratular com a presença do seu deputado major Herculano de Carvalho.

Convidados da TAP

(Continuação da página central)

Foram depois distribuídas, aos visitantes, publicações sobre a cidade, recebendo as senhoras caravelas em filigrana. Por sua vez, ao sr. general França Borges foi entregue uma recordação típica de Genebra. Após percorrerem os vários salões dos Paços do Concelho, as individualidades suíças foram obsequiadas com um aperitivo.

Cerca do meio-dia, os visitantes deram um passeio pelos arredores da capital, almoçando num restaurante do Guincho. Ao fim da tarde são recebidos na Embaixada da Suíça e, á noite, jantam no restaurante «Folclore».

As personalidades suíças regressem amanhã a Genebra.

Correios e Telégrafos

A propósito duma local que o «Diário de Lisboa» publicou, em 21 de Janeiro passado, na qual se apontava a necessidade de se aumentar a dotação de carteiros da estação de Serpa, informa-nos a Administração-Geral daquele organismo de que já foi proposto o aumento duma unidade, aguardando-se o despacho superior que há-de confirmar aquela proposta.

UM INQUÉRITO às realizações

para o progresso agrícola

A direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa, na ultima reunião, resolveu proceder a um inquérito ás realizações para o progresso agrícola que, em Portugal, se devem á iniciativa particular, publicando, para elucidação geral, os seus resultados.

DESPORTOS

Eusébio e Manuel de Oliveira — «Óscares» da Imprensa

A excelente iniciativa da Casa da Imprensa da atribuição dos Óscares aos vultos da vida portuguesa que mais se tivessem distinguido na sua actividade específica, em 1962, estendeu-se, como não podia deixar de ser, ao desporto.

O futebolista Eusébio e o atleta Manuel de Oliveira foram os eleitos, merecendo ainda menções honrosas os bicampeões europeus Coluna e Simões e o eng. Duarte Belo e Pedro de Almeida.

Para além do significado da homenagem cumpre-nos realçar a justiça da eleição, pois tanto Eusébio, como Manuel de Oliveira tiveram uma época particularmente feliz, o primeiro cotando-se até como dos melhores futebolistas europeus e o segundo alcandorando-se a um plano raras vezes atingido por atletas portugueses. Aliás, o mesmo poderemos dizer em referência aos outros desportistas distinguidos, também com um rendimento digno dos maiores encómios.

Resta desejar que no próximo ano as dificuldades da escolha sejam muito maiores, sinal evidente de que os progressos dos nossos desportistas constituiram uma realidade.

Entretanto os nossos aplausos para os premiados deste ano.

O PUGILISTA

Gene Fullmer prepara-se para reconquistar o título dos «médios»

LAS VEGAS (Estados Unidos), 14 — O antigo campeão mundial dos «médios», Gene Fullmer, chegou hoje aqui, a fim de começar os seus treinos para o combate que vai disputar com o detentor do título, Dick Tiger, no dia 23, nesta cidade.

Fullmer disse que se não reconquistar o título neste combate abandonará definitivamente o pugilismo. — (A. N. I.).

Os campeonatos regionais universitários principiaram ontem inesperadamente

Acompanhando de há uns anos a esta parte a forma como são organizados e disputados os campeonatos regionais universitários lisboetas e sabendo que mesmo começando, normalmente, na segunda quinzena de Dezembro, os referidos campeonatos têm de ser acabados «á pressa», pois desconhecem-se poucos dias antes do início dos «Nacionais» quais os campeões — estamos a lembrar-nos das polémicas existentes há dois anos para se saber qual a Escola que se faria representar no Campeonato Nacional de Futebol — muito ficámos admirados que, estando já quase no fim da primeira quinzena de Fevereiro, nada de concreto se passasse em relação aos «regionais» de 1962-63.

Mas, muito mais admirados ficámos quando num curto espaço de tempo se resolveu efectuar todas as provas. Desta forma, inesperadamente, iniciaram-se, ontem, as diversas provas constantes nos calendários que foram enviadas às Escolas, um tanto «á lufa-lufa». Preceituando os regulamentos de que as marcações de jogos devam ser conhecidas pelas Escolas, com 72 horas de antecedência, muitas houve que só com menos de 48 horas tiveram conhecimento dos jogos que iriam realizar.

Soubemos, posteriormente, que na sexta-feira saíram do C. D. U. L. as circulares que marcavam os encontros, mas o certo é que, em algumas das Escolas, elas só chegaram no domingo e, por conseguinte só na segunda-feira os directores das diversas secções desportivas as puderam ler. Ora o tempo que mediou entre segunda-feira e as horas de início de provas na quarta-feira foi escasso. Veja-se, por exemplo, o caso da Faculdade de Ciências, que ontem teria em jogo quatro equipas: basquetebol, futebol, voleibol e handebol. Como haveria tempo de avisar todos os constituintes das referidas equipas? Mesmo assim, o futebol e o basquetebol fizeram-se representar; o voleibol foi adiado e, sòmente, o handebol não pôde comparecer.

Sabemos-se que nos últimos três anos, Ciências não teve nenhuma falta de comparência e que o director da Secção Desportiva é o mesmo, a quem caberá a deficiência da não apresentação da equipa de handebol da referida escola?

E mais. Como se poderão marcar encontros, seja em que modalidade for, para as tardes de quarta-feira, se em Ciências há aulas nessas mesmas tardes? Este facto é já conhecido desde há muito e muito nos admira que a entidade organizadora da prova ainda o desconheça!

O que se pretende com tudo isto? Saber, de qualquer forma, quais os campeões de Lisboa? A quem caberá as culpas deste estado de coisas? Serão isto campeonatos universitários? Como poderá o C. D. U. L., que superintende a organização dos «regionais» universitários trabalhar sem o apoio de elementos das Associações? Poder-se-á continuar a viver neste «bluff» de pseudo-campeonatos universitários?

Torna-se necessário, quanto antes, lançar estruturas sólidas para vermos boas provas entre os universitários portugueses. No C. D. U. L. há poucos elementos que trabalhem a sério no desporto universitário. Vozes [illegible] estarão...

Antes de darmos os resultados de algumas provas de ontem, não queremos deixar de focar que, este ano, Portugal estará representado nos Jogos Mundiais Universitários a efectuar em Porto Alegre (Brasil).

As provas de ontem

Estavam marcados para ontem o início dos desafios dos «regionais» de voleibol, handebol, basquetebol e futebol. Os encontros de voleibol foram todos adiados. Os de handebol também foram adiados, excepto o Ciências-Medicina em que foram marcados, a Medicina, os pontos correspondentes a uma falta de comparência de Ciências — esta escola vai protestar, por não ter recebido a convocatória para o jogo dentro do prazo regulamentar.

Os desafios de basquetebol tiveram os seguintes resultados:

I. N. E. F., 68-Medicina, 21; Ciências, 83-Agronomia, 12.

Os desafios de futebol terminaram com os resultados seguintes:

Ciências, 7-Letras, 2; Ultramarinos, 3-I. N. E. F., 1 e Medicina, 5-Direito B, 0.

As provas deste ano são disputadas em moldes diferentes das de anos anteriores. As Escolas foram sorteadas por séries, sendo apuradas, umas tantas, para uma «poule» final em que o vencedor será o campeão regional. Processo válido, sem dúvida, mas que, desportivamente, deixa muito a desejar.

Quanto a provas femininas... é melhor não falar... Que saudades temos quando há três anos organizámos o «regional» feminino de basquetebol e nele actuaram seis equipas!

VICTOR HUGO

A selecção de juniores

treinou no Campo Grande

Prosseguiu hoje, de manhã, a preparação da equipa nacional de juniores que no próximo domingo defrontará a França em encontro contará para o Torneio Internacional.

Os jovens seleccionados efectuaram o seu último treino de conjunto contra a primeira categoria do Benfica, tendo o treino sido efectuado no Campo Grande, em virtude de não ter sido possível a cedência de um relvado.

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para:

VOOS DIRECTOS TODAS AS TERÇAS QUINTAS E SÁBADOS

Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

DESPORTOS

AS EQUIPAS DO BENFICA E DO TAVIRA

A VOLTA À ANDALUZIA

MANTIVERAM AS POSIÇÕES ANTERIORES

(Por Luiz Rodriguez — Especial para o «Diário de Lisboa»)

HUELVA, 14 — Entre os onze ciclistas portugueses que concorrem á Volta á Andaluzia houve um que melhorou de classificação (Indalécio de Jesus, do Ginásio de Tavira) e três que mantiveram as posições na cauda da tabela (Humberto Corvo e Martins Cavaco, do Tavira, e Perna Coelho, do Benfica). Todos os outros pioraram.

Este balanço geral da actuação dos lusitanos no quarto dia da prova merece ainda duas notas explicativas. Em primeiro lugar, tanto Peixoto Alves, como, especialmente, Jorge Corvo correram ressentindo-se ainda de uma queda que na véspera os deixaram muito maltratados. Depois, as duas equipas fizeram uma primeira parte da etapa rechcada de «furos», que motivaram os atrasos, que na segunda parte não conseguiram anular.

No primeiro troço da etapa, de Sevilha a Isla Cristina, com passagem por Huelva, o andamento foi vivo e viria a permitir a média de 42 quilómetros. Mas de Isla Cristina a Huelva, no regresso, o andamento foi mais dificultado pelo vento e, portanto, mais lento.

A primeira parte começou práticamente com uma tentativa de fuga, logo á saida de Sevilha, ensaiada por Manuel Martin Pineira, com a colaboração de mais dois espanhóis. A ultima da série esteve a cargo de Fernando Manzaneque, já á entrada de Isla Cristina.

No regresso a Huelva não houve, práticamente, uma tentativa de fuga. O pelotão de quase 25 unidades chegou junto até á meta e, só então, a vitória se decidiu. Em ambas as tiradas — e muito especialmente na primeira — houve «furos» em abundancia.

O benfiquista Alcino Rodrigues mantém o mesmo tempo de atraso em relação ao «guia» e está no terceiro posto. Da equipa, seguem-se António Acursio (que passou de 28.º para 27.º e tem agora de atraso 16 m e 42 s) (na véspera o mesmo), Peixoto Alves (de 31.º para 30. e de 13 m para 13 m e 13 s), Francisco Valada (de 35.º para 32.º, tendo o atraso de 14 m e 49 s), Ildefonso Esteves (de 46.º para 47.º e de 33 m e 3 s para 39 m e 57 s), e Perna Coelho (manteve-se em 51.º, e de 34 m e 59 s para 45 m e 23 s.).

Na turma do Ginásio de Tavira, o melhor é Florival Martins, que subiu de 23.º para 22.º e cujo atraso é de 6 m e 35 s. Seguem-se-lhe Jorge Corvo (manteve o 26.º lugar), passando de 9 m e 16 s para 9 m e 25 s, Indalécio de Jesus, que subiu de 50.º para 44.º, mantendo o atraso de 33 m e 3 s, Humberto Corvo, que manteve o 48.º lugar, aumentando de 33 m e 3 s para 43 m e 21 s, e Martins Cavaco, que também manteve o 49.º lugar, mas passando de 33 m e 3 s para 43 m e 22 s.

Na classificação por equipas — em que a primeira é o Grupo Ba-lear, com 57 horas, 58 minutos e 56 segundos — o Benfica mantém o quarto lugar, melhorando um pouco o atraso, de 32 m e 18 s para 24 m e 32 s.

Por seu turno, o Tavira mantém o ultimo lugar (nono) e só ligeiramente aumentou o atraso, de 47 m e 28 s para 48 m e 40 s.

O BENFICA isolado no comando do «regional»

HANDEBOL DE SETE

Muito pouco publico, reduzido interesse e escasso valor técnico, caracterizaram a 3.ª jornada do Campeonato da I Divisão, em handebol de sete, ontem á noite realizada no Pavilhão dos Desportos.

Transparecia que os favoritos só muito esporádicamente poderiam ser surpreendidos, porquanto a sua superioridade era evidente e tal facto confirmou-se em absoluto, já que os vencedores alcançaram vantagens substanciais a não deixar duvidas sobre os seus triunfos.

Em todos os encontros, cedo se verificou que a expectativa era apenas a de se verificar até que ponto o desnivel dos resultados poderia ser atingido, mas a replica e entusiasmo dos vencidos obstaram a que os desfechos tivessem caracteristicas retumbantes, até porque nem sempre tudo correu pelo melhor aos conjuntos de maior capacidade.

Assim sucedeu, principalmente ao Benfica que não alinhou, em todo o jogo, o seu guarda-redes titular, nem todos os seus principais elementos na fase inicial, pecando a equipa por uma toada fantasiosa, que lhe fez perder inumeros lances, merecendo um aceno de simpatia o conjunto adversário da Madre de Deus, que nunca se entregou e que adoptando sistema idêntico ao utilizado perante o Belenenses e que lhe valeu então o empate, conseguiu agora obter alguns golos de belo efeito.

Nos restantes encontros, duas confirmações, a do bom futuro da equipa do Almada e a da boa forma do Técnico que, tal como o Benfica e o Belenenses, se mantém invicto.

Os resultados foram os seguintes: Almada, 20-Monte Pedral, 8 (10-3); Benfica, 28-Madre de Deus, 15 (11-5) e Técnico, 26-Oriental, 12 (12-5). Entre parêntesis as marcas ao intervalo.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	52-31	[illegible]
Técnico	2	2	—	—	53-23	6
Belenenses ...	2	1	1	—	40-33	5
Sporting	2	1	—	1	32-46	[illegible]
Almada	2	1	—	1	29-21	[illegible]
M. Deus	3	—	1	2	40-70	[illegible]
Oriental	2	—	—	2	28-49	2
M. Pedral	2	—	—	2	19-47	2

Próxima jornada: Almada-Oriental; Técnico-Belenenses e Sporting-Monte Pedral.

— O [illegible] anunciou que três juízes a indicar, oportunamente, vão deslocar-se a Paris, para frequentarem um curso de arbitragem.

— O Campeonato Mundial, em «onze», será disputado na Suiça, de 3 a 9 de Junho próximo com a participação das equipas da Suiça, Austria, Holanda, Polonia, Alemanha Ocidental e Oriental, Israel e, surpreendentemente, os Estados Unidos da América, Portugal e Brasil, primitivamente inscritos desistiram de participar, pelo que a nossa ausência é de lamentar, porquanto tão cedo não nos surge uma oportunidade de defrontar oito equipas estrangeiras, sem estar sujeitos a sorteios estranhos! Além disso estamos convictos de que a nossa classificação só nos dignificaria.

Pequenas notícias

O Belenenses, discordando da marcação do encontro da sua equipa de juniores com o Benfica, para qualificação do Nacional de juniores, em onze, fez uma exposição sobre o assunto á Direcção-Geral dos Desportos, filiando-se no facto de no inicio da citada competição, não estar ainda em vigor o actual Regulamento Geral da F. P. A. que obriga á realização do [illegible] encontro.

— A [illegible]

Três novas piscinas vão ser construidas na capital

Estão finalmente anunciados os concursos publicos para a construção de três novas piscinas na cidade.

Houve que aguardar a conclusão de estudos demorados e de processos pormenorizados, antes de se atingir esta fase de preparação que permite encarar a realidade da construção de tão ambicionados melhoramentos visando o desenvolvimento duma modalidade desportiva tanto do agrado dos lisboetas.

A piscina do Campo Grande, a instalar no parque destina-se ás crianças, e o concurso termina no dia 18 de Março ás 16 horas. Irá valorizar extraordináriamente esse belo parque em que fica situada e servirá toda a populosa zona do Campo Grande, Alvalade e Campo Pequeno.

A piscina da Avenida de Roma será coberta, o que permitirá a respectiva utilização ao longo de todo o ano e beneficiará a população adulta daquele moderno bairro. O concurso para a construção termina em 22 de Março ás 16 horas.

Finalmente, a piscina dos Olivais, integrada num interessante e completo Centro Desportivo, fica numa zona livre daquele bairro da cidade. Descoberta e com cinquenta metros de extensão, permitirá que venham a promover-se em Lisboa os campeonatos universitários internacionais de 1965, se a nossa capital for a escolhida para aquela competição. Se assim não acontecer, a sua conclusão facilitará á juventude da cidade um completo Centro Desportivo, especialmente destinado a essa mesma mocidade. O concurso está previsto até 27 de Março, ás 16 horas.

Foram homenageadas as basquetebolistas do Lubango e Benfica

SÁ DA BANDEIRA, 14 — Com a presença do governador-geral Silvério Marques e de outras altas individualidades da Provincia, realizou-se, no campo do Benfica, uma homenagem ás basquetebolistas Agostinho Reis, de Luanda e ás raparigas do Lubango, aquele, elemento da equipa portuguesa que ganhou em Lourenço Marques, o Torneio Internacional, e elas, por terem passado á eliminatória seguinte da Taça dos Campeões Europeus Femininos da modalidade.

No decorrer do festival foram lidos os louvores concedidos pela Provincial de Desportos a Agostinho Reis e ás campeãs nacionais de basquetebol, todos muito aplaudidos pelo [illegible] (L.).

O CAMPEONATO MUNDIAL de Basquetebol disputa-se no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14 — Doze paises disputarão em Maio, nesta cidade, o IV Campeonato do Mundo de Basquetebol, segundo relação enviada pela Confederação Brasileira de Basquetebol, á F. I. B. B.

Os paises participantes são os seguintes: Estados Unidos, Canadá, Porto Rico, México, Argentina, Chile, Peru, Uruguai, Brasil, Russia, Jugoslávia, Itália e Japão.—(L.).

Uma fase do encontro Sporting-Betis, figurando em primeiro plano o ultramarino Bernardo da Velha

O futebol para ganhar (do Sporting) e a graça andaluza (do Bétis)

Dois tipos de futebol, duas concepções distintas do mesmo jogo, defrontaram-se, na noite de ontem, em Alvalade.

Venceu, naturalmente, o grupo que adoptou o sistema de maior eficácia. Perdeu, com idêntica naturalidade, o que perfilhou um modo de actuar menos directo. A grosso modo: o futebol de campeonato movimentou o marcador; o futebol de salão não teve expressão pratica.

Dois golos obteve o Sporting — o que jogou para ganhar — sem consentir qualquer resposta. A zero ficou o Bétis — o da graça andaluza, a que só faltou as castanholas. Injustiça, á primeira vista. Certo, se analisarmos melhor.

Uma girândola de remates assinalou o começo do jogo. Morais e Osvaldo, pelos sportinguistas, Kuszman e Lasa, pelos béticos, foram os primeiros a experimentar a pontaria Mas os guarda-redes estavam lá...

Ao quarto de hora, os sevilhanos actuaram em grande plano e uma vistosa descida de Luis foi anulada com uma saida, em ultima instancia, de Carvalho.

Jogava bem o Bétis, actualmente o 12.º classificado da Liga espanhola! Contudo, a explicação deste facto não tardaria: os avançados dos forasteiros rematam pouco em relação á sua capacidade de criação de lances.

Uma abertura, de mestre, de Mendes a Morais, deu o rebote. E, pouco depois, o extremo-esquerdo abria o activo, com um golão. Bola recebida de Osvaldo, rápida troca de pés, e imparável remate por alto.

Tornou o Betis ao seu «joguinho» laborioso, vistoso, de toques bem urdidos, mas de escassa dimensão. A tendência para as reuniões no centro do terreno frustrava tudo.

Embora menos metódico, mas impulsivo e dado a rompantes, o «onze» português concebeu outra jogada de golo. Bernardo da Velha, o estreante da noite, serviu Morais, postado frente á baliza, mas o ponta levantou, escandalosamente, o toque final.

Quando expirava o primeiro tempo o Betis esteve á beira de igualar. No entanto, a cabeça de Kuszman perdeu-se na trave e a recarga de Rogélio foi confusamente repelida por Lino.

No recomeço, os sevilhanos mostraram-se os mesmos: hábeis e sabedores, mas denotando falta de espontaneidade e de inspiração. Visaram, porém, com frequência, as redes de Carvalho nos primeiros quinze minutos e o guardião da casa notabilizou-se em duas intervenções espectaculares.

O Sporting replicou e Osvaldo e Augusto atiraram á baliza com muita força e pouca fortuna.

Seguiu-se um periodo morno. O andamento baixou.

Por altura da meia hora, a partida levou uma sacudidela, quando Augusto ia aumentando a vantagem sportinguista.

A seguir Carvalho teve duas intervenções de muito apuro. Na primeira, foi feliz, e, na segunda, magistral.

Insatisfeitos, os «leoninos» procuraram desfecho mais amplo e alcançaram-no. Géo atirava á barra um «tiro» tremendo e o Sporting subiu, como reflexo da ocasião perdida. O segundo golo não tardou: um defesa de Sevilha soltou um remate de Osvaldo e o esférico foi a Augusto, que centrou com a conta precisa para Figueiredo concluir prontamente e muito bem.

Individualmente, Carvalho, Mendes e Lucio, foram os melhores do Sporting.

No Bétis, Rios, Martinez, Luis e Sekenowitch deixaram boa impressão.

Colectivamente, o Sporting esteve longe do seu melhor, ao passo que o Bétis deve ter jogado o seu máximo

O arbitro teve duas ou três fifias mas, geralmente dirigiu com acerto.

O que é Bernardo da Velha?

No Sporting estreou-se o ultramarino Bernardo da Velha.

Exibição peculiar ao jogador em formação, com a vontade e a inexperiência aguardadas. Mas Bernardo da Velha não desiludiu. É combativo e salta bem. Tem o sentido da desmarcação e do passe. Conta com bom físico e marca presença nas disputas de bola. Mercê da sua insistência, ganhou um lance na primeira parte e ficou com o caminho das redes aberto. Preferiu, contudo, o remate de longe. Falta de audácia pareceu-nos. Mas, compreensivel. Em ultima analise: Elemento a rever... e a bater.

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo

SPORTING — Carvalho, Lino e Hilário, Perides, Lucio e Mendes; Augusto, Osvaldo, Bernardo da Velha, Géo e Morais.

BÉTIS — Corral; Grau e Paquito; Bosch, Rios e Lasa; Areta, Luis, Kuszman, Sekenowitch e Rogélio.

Arbitro: dr. Décio de Freitas.

Morais, aos 25 minutos, e Figueiredo, aos 89, marcaram os golos.

No decorrer do segundo tempo, Lino, Bernardo da Velha e Morais cederam os seus lugares a Saturnino, Figueiredo e Carlos Manuel.

Pepin, Colo, Martinez e Pallarés substituiram, nesse periodo Corral, Grau, Rios e Luis.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Conflito íntimo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Um modo de amar» e «Dente por dente» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30: «Os homens morrem assim» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica*—R. Elias Garcia, J. P. L., loja B.

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 9518441).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química*—Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

EM TRÊS LINHAS

A Embaixada de Portugal em Londres depositou junto do Foreign Office, o instrumento de ratificação, por parte de Portugal, da Convenção de pescarias do Nordeste do Atlantico, assinada em Londres.

///

Vai passar a ministrar-se na Força Aérea instrução de condução de veículos automóveis, em centros ou subunidades de instrução auto a constituir em unidades de instrução.

///

Foram nomeados médicos da Armada, com o posto de 2.º tenente, os drs. Victor Messing Ribeiro, Jorge da Silva Fernandes, Rodrigo Amorim da Costa e António Rodrigues Marques.

O ministro das Finanças visitou a nova fábrica da Companhia Portuguesa de Tabacos que é inaugurada no próximo mês

O titular da pasta das Finanças visitou esta manhã, a nova fábrica da Companhia Portuguesa de Tabacos, na Avenida de Cabo Ruivo. Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do seu secretário e do inspector-geral de Finanças, srs. Godinho da Costa e dr. Pinto de Lemos, foi ali recebido pelos srs. prof. Fernando Emídio da Silva, eng. José Frederico Ulrich, dr. José Guerreiro Murta, eng. José Luís Supico e marquês de Mendia, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores daquela empresa; e pelos técnicos da fábrica, srs. engs. Nazaré de Oliveira, Sotto Mayor e Cruz.

Se bem que a inauguração oficial do novo nucleo fabril só se efectue em meados do próximo mês o sr. prof. Pinto Barbosa teve oportunidade de ver a importante fábrica já em plena laboração, o que representa um decisivo contributo para a economia nacional.

Após os cumprimentos, a visita principiou pelos armazens de alfandegados, dois vastos recintos, onde se recolhem muitas toneladas de tabacos em rama, devidamente enfardados. É neste sector que se exerce a primeira acção fiscalizadora da Alfandega. Depois, passou-se aos serviços de preparação dos tabacos, onde o ministro teve ensejo de verificar as mais recentes máquinas incorporadas naquela industria. Trata-se de um departamento complexo, em que se alia a uma técnica apurada, um elevado sentido funcional. O mesmo acontece no sector de fabricação de cigarros e tabacos picados (onças).

A demorada digressão, que durou quase duas horas, terminou pelos serviços sociais, em que avultam um magnífico infantário, onde se recolhem, durante o período fabril, os filhos das operárias; e o refeitório, que serve os 600 homens e mulheres, ali em actividade.

Aquele nucleo fabril, cuja construção, iniciada em Março de 1961, resultou das obrigações expressas no ultimo contrato entre a Companhia Portuguesa de Tabacos e o Governo, será inaugurado oficialmente, como dissémos, no próximo mês, com a presença do Chefe do Estado e de vários membros do Governo. A sua montagem vem abrir um novo ciclo industrial na existência daquela empresa, tornando, desnecessárias, como centros produtores, as antigas fábricas de Xabregas e do Porto.

Trata-se de uma unidade dotada de todos os requisitos, cujas obras de construção civil importaram em cerca de 30 000 contos. Ocupa uma área total de 35 000 metros quadrados, com predomínio de dois corpos principais, cobertos, com uma área comum de 29 000 metros quadrados. Actualmente, o seu fabrico diário, iniciado, a título experimental, em Julho do ano findo, é de cerca de dez toneladas de tabaco manipulado (cigarros e picados), com relevancia dos cigarros, cujos numeros rondam os dez milhões! No entanto, esta produção pode duplicar, se tal for necessário.

Concluída a visita, era quase meio-dia, o ministro das Finanças, antes de se retirar, manifestou aos representantes da empresa, o seu agrado por quanto lhe fora dado observar, e agradeceu as explicações que, durante a visita lhe prestaram.

José Pacheco e o Sporting

O Departamento de Ciclismo do Sporting decidiu, ontem, não concorrer a mais qualquer prova até que a Federação Nacional de Ciclismo se pronuncie favoràvelmente pela transferência de José Pacheco (Porto) para aquele clube.

A CIDADE

«Colóquios olisiponenses»

no Grupo «Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 22 horas, haverá no Grupo «Amigos de Lisboa» mais uma sessão cultural, 43.ª dos «Colóquios olisiponenses», sempre muito concorridos pelo interesse que despertam não só entre os sócios da colectividade, mas em quantos se interessam pela vida e a história da capital. Para a sessão de amanhã inscreveram-se os srs. Alfredo Ferreira do Nascimento e Nuno Catarino Cardoso, que dissertarão, respectivamente, sobre «A cor de Alfama», com projecção de diapositivos a cores, e «A vida e obra de Luís de Camões».

Pela Polícia

PRISÃO DE UMA QUADRILHA DE «RATOS» DE AUTOMÓVEIS — Uma quadrilha de gatunos constituída pelos cadastrados Fernando Moura Ramos, José Freitas de Sousa, Francisco Ramos Paixão e José Maria Ferreira dos Santos, quase todos em liberdade condicional, foi presa pela Polícia Judiciária e, conforme já se apurou, desde os princípios de Julho a fins de Agosto do ano passado, praticou muitos furtos de aparelhos de rádio e outros artigos dentro de automóveis particulares.

Além de muitos daqueles objectos, a Polícia apreendeu também embalagens com 620 lâmpadas de pilhas eléctricas, sabendo-se que um dos referidos arguidos transaccionou uma máquina de escrever e uma máquina fotográfica. A Polícia aguarda a comparência de todas as pessoas vítimas de furtos em automóveis durante aquele período, para lhes serem entregues os respectivos objectos na 3.ª brigada da 6.ª Secção.

CARTEIRISTA PRESO EM FLAGRANTE — No habitual serviço de prevenção e repressão movido aos carteiristas, um dos agentes das brigadas móveis da Secção Central surpreendeu em flagrante delito o carteirista Fernando da Silva Alves o «Alentejano», no momento em que acabava de furtar dois porta-moedas da mala duma senhora que subia a Rua do Carmo. Conduzido para a sede da corporação apurou-se que aquele carteirista se encontrava em liberdade há poucos dias, depois de cumprir uma pena também por furto de carteiras. Além do respectivo processo crime, a Polícia Judiciária instaurou também um processo para revogação da liberdade condicional em que o Fernando da Silva Alves se encontrava.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pequena quantia em dinheiro; um porta-moedas com determinada quantia; um brinco de ouro; dois bilhetes de identidade em nome de Manuel Fernando Gomes Terenas e Maria de Jesus da Silva Terenas; a cédula pessoal de Paulo Daniel Severino da Rosa; um cachecol; um lenço de seda; um par de meias; diversas luvas desirmanadas e um par de luvas; um tampão para depósito de gasolina; quatro tampões para rodas de automóvel e diversas argolas com chaves.

— No quartel da G. N. R., na Rua da Estrela, está depositado um molho de chaves que foi encontrado nas imediações e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

UM LARÁPIO

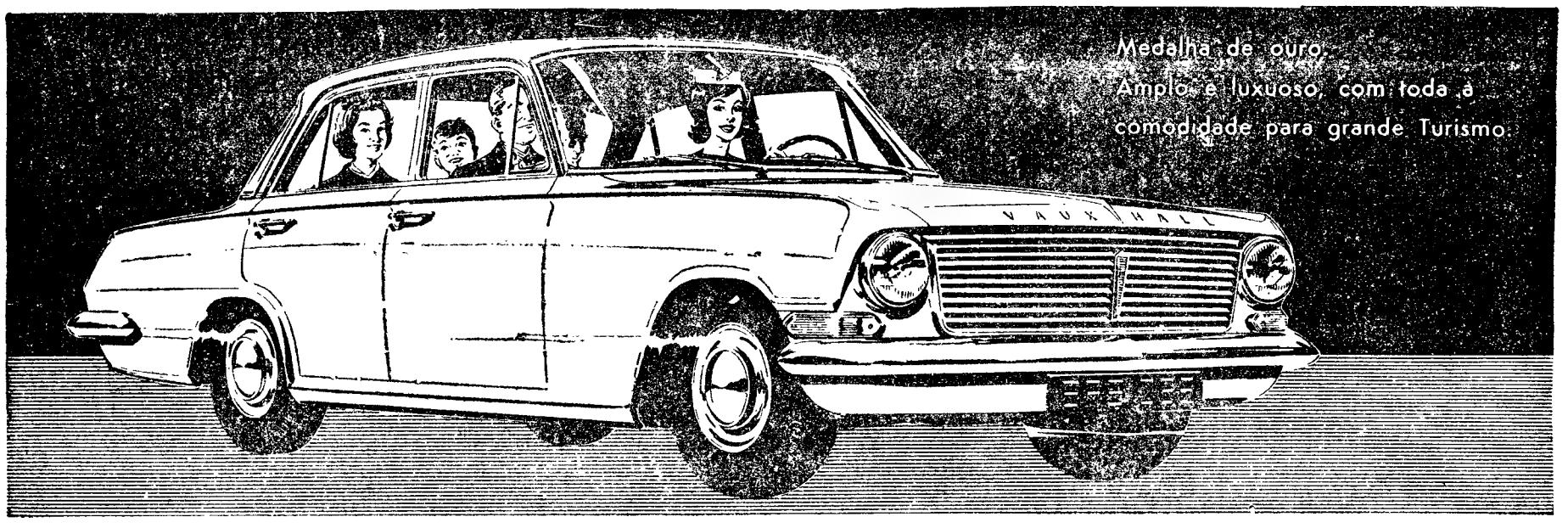
enviado a tribunal

ÉVORA, 14 — Acusado de ter assaltado um armazém do sr. Manuel do Calo, na Rua do Alfaiate da Condessa, desta cidade, de onde furtou 110 quilos de arame, que vendeu a 2$50 o quilo, foi detido pela polícia e remetido a juizo, Jacinto Manuel, o «Cambeiro», de 34 anos, solteiro, residente na Rua da Republica, 119.

O produto do roubo foi-lhe apreendido.

A magnífica gama Vauxhal foi premiada com três medalhas de ouro e 2 de prata no último Salão Automóvel Internacional de Londres.

Vauxhall CRESTA



VX4/90 Medalha de ouro.

Elegância desportiva, performance inigualável, rendimento excepcional.

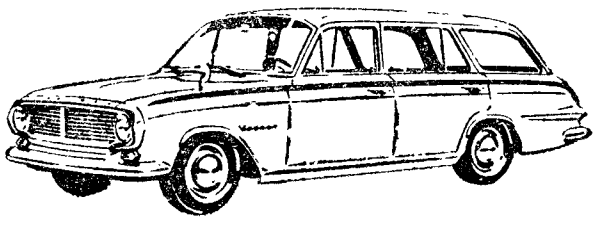
VICTOR SUPER Medalha de ouro.

Linhas modernas e funcionais.
Segurança, eficiência e conforto.

VICTOR ESTATE CAR

Medalha de prata.

Conforto e utilidade para viagens, desporto e famílias numerosas.



GM GENERAL MOTORS PORTUGAL — GENERAL MOTORS SERVIÇO

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LIMITADA E A SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1933 publicava:

«Dizem de Madrid que foram esta madrugada lançadas duas bombas contra o edifício onde hoje se realiza o grande banquete em honra do chefe do Governo, sr. Manuel Azaña.

Atribui-se o atentado á Confederação Geral do Trabalho, por serem da U. G. T. os criados que vão servir o banquete».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias; 20,15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Loucuras de Amor», de Reynard, tradução e adaptação de Artur Soares; 22 e 32: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O pianista Paul Lefevre e conjunto; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica portuguesa: obras de Leal Moreira, de Bontempo, de Carlos Seixas e de Artur Santos; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Florinda Santos; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: «Capricho», para piano e orquestra, de Strawinsky, pelo pianista Charlotte Zelka e Orquestra da Radiodifusão de Baden-Baden; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 15: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 21: Noticiário; 22: Conjuntos; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 45: Motivos portugueses; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 5: Paisagem intelectual; 22 e 30: Brasil; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Concerto; 17 e 30: Nova musa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico [illegible]

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Aventuras de Rin-Tin-Tin»: «Castigo do Céu»; 20 e 10, «Vida Sã em Corpo São», pelo sr. dr Ramiro da Fonseca; 20 e 25, «Rosa-dos-Ventos», programa de informação e divulgação cultural, 20 e 50, «As Forças Armadas em Angola» (Acção Psico-Social), zona de Caxito, de 1962, suplemento do Telejornal, produzido de colaboração com os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas. Realização de Helder Mendes; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Um Quarto com Vista para o Mar», de Olavo de Eça Leal (7.º episódio), com Mariana Vilar, José Drumon Andrade e Silva, Fernanda Figueiredo e Olavo de Eça Leal. Realização de H. Pavão; 22 e 20, Programa musical, 23 e 50, Ultimas notícias; 23 e 55 Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal, 19 e 45, Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10, Relatório do Progresso — suplemento do Telejornal: 20 e 25, «Página 4» — um programa feminino com «Ambiente e Decoração» e «A Mulher elegante»: 20 e 50, «As Forças da Armada em Angola» (Acção Psico-Social) — fronteira do Congo e Planalto de Malange; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 50, Selecção Policial; 22 e 20, Variedades, com Paula Ribas, João Maria Tudela, Freddie-Davis, Los Guaireños e o Conjunto de Costa Pinto; 23 e 20, Desporto no Mundo; 23 e 35, Temas de Arte; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

VENTILADORES
HELLIX
3 MODELOS
17 - 24 - 32
centimetros
SILENCIOSOS
RESISTENTES
EFICAZES
Distribuidor
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS Tel. 280303
Apartado 2.633 — LISBOA-2

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola da má-língua»

CINEMAS

TIVOLI — «A comédia do Mundo».
POLITEAMA — «O analfabeto»
MONUMENTAL — «O espadachim de Siena».
S. JORGE — «A caminho de Hong Kong».
AVIS — «O mar das tormentas».
ODEON — «Dois tipos de respeito».
PROMOTORA — «O festival de Walt Disney».
LYS — «Alamo».
VOZ DO OPERÁRIO — «A guerra de Tróia».
IDEAL — «[illegible] no Grande Hotel».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — As 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

S. LUIZ — «Sábado á noite e domingo de manhã».
IMPÉRIO — «O pombo que conquistou Roma».
EDEN — «Final de julgamento».
ALVALADE — «Sábado á noite e domingo de manhã».
CONDES — «O mundo no meu bolso».
ROMA — «O mundo no meu bolso».
ROYAL — «Um dia de vida».
CAPITOLIO — «A rainha das Amazonas».
CHIADO TERRASSE — «O diabólico».
JARDIM — «Atlantida».
OLÍMPIA — «O Mundo em chamas».
SALÃO LISBOA — «Restos de um pecado».
ARCO IRIS — «Médico de Estalinegrado».
CINE MOSCAVIDE — «Presídio de mulheres».
RESTELO — «A ilha dos prisioneiros».
S. L. BENFICA — «A morte comanda o cangaço».
CAMPOLIDE — «O espião do Cairo».

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 14 — A's 6 e 33 (3,56 m); 18 e 18 (3,37 m).
Dia 15 — A's 7 e 10 (3,37 m); 19 e 36 (3,25 m).
Dia 16 — A's 8 horas (3,21 m); 20 e 30 (3,15 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — A's 12 e 12 (1,31 m).
Dia 15 — Às 0 e 32 (1,41 m); 13 horas (1,48 m).
Dia 16 — A' 1 e 16 (1,59 m); 13 e 51 (1,63 m).

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro, Av.** Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa, R.** Afonso Lopes Vieira 77 (765262) ✲ **Brasilia,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Impacial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 49
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T 10	685$00	-	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	801$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1 série........	—	—	—
Ext 1. série car.	—	1.160$00	1.180$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	1.160$00	—
Externo 3.ª série	1.330$00	—	—
Ext. 3. série car.	—	1.350$00	—
Caut 3 série s/j.	221$00	220$00	222$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	920$00	935$00
Gás Elect 4 %	—	930$00	945$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	975$00	970$00	980$00
Gás Elect. [illegible] %	1.000$00	1.000$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro ...	995$00	985$00	995$00
H. E. S. Est. 3 1/2 %	—	980$00	995$00
[illegible] P 4 1/2 %	—	1.002$00	1.005$00
Metropolitano	970$00	967$00	970$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	—
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.960$00	—
Portugal	—	1.820$00	1.900$00
Ultramarino	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Agricultura	—	48$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	280$00	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.700$00
Soberana			
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	480$00	485$00	490$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	-	100$00
Açucar de Angola	510$00	505$00	510$00
Boror		—	
Cabinda	-	—	—
Cadá	-	—	—
Colonial do Buzi	63$00	62$00	65$00
Ilha do Principe	—	—	380$00
Incomati	—	—	900$00
Moçambique	-	31$00	34$00
Zambézia	12$00	11$00	13$00
Diamantes	395$00	395$00	397$00
Lobito		[illegible]	[illegible]

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	41$00	40$50	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	585$00	575$00	585$00
Nacional Navegação ...	—	660$00	680$00
Colonial Navegação ...	—	435$00	460$00
Port. de Celulose	—	1.170$00	1.250$00
Portuguesa de Pesca...	790$00	780$00	800$00
Port. de Tabacos	218$00	218$00	219$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934......	350$00	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936......	—	340$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.690$00
Gás e Electricidade ...	307$00	306$50	307$50
H. Alto Alentejo	151$50	151$00	152$00
H. E. Cávado	1.115$00	1.115$00	1.120$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.240$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.240$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$50
H. E. do Douro	—	1.080$00	1.090$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,7	$04,6
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **AUXÍLIO DA O. N. U. A CUBA — A secretaria de Estado norte-americana publicou um comunicado em que manifesta a sua «consternação» por estar em vias de se efectivar um projecto de auxílio agro-pecuário a Cuba, promovido por um organismo das Nações Unidas, o Fundo Especial, para o qual os Estados Unidos contribuem com 40 por cento das suas despesas.**

● A REDUÇÃO DO SERVIÇO MILITAR EM ITÁLIA — A redução do serviço militar em Itália, encontra-se definitivamente aprovada pela Camara dos Deputados por 359 votos contra 25. O projecto de lei, já aprovado pelo Senado, prevê uma redução de 18 a 15 meses para o serviço no Exército e na Aeronáutica e de 28 a 24 meses para a Marinha, redução que será realizada progressivamente

● **A TUNÍSIA E A ARGÉLIA VOLTARÃO A TROCAR EMBAIXADORES — Num comunicado conjunto divulgado em Rabat, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Argélia, da Tunísia e do Marrocos afirmam ser necessário «evitar tudo o que possa impedir estes três países do sagrado dever de edificarem o grande Magreb Árabe». Foi também anunciado que a Tunísia e a Argélia voltarão a trocar embaixadores — que tinham sido retirados. Círculos bem informados dizem que os dois países concordaram em impedir no seu território actividades políticas contra o Governo do outro**

AUMENTO DE SALÁRIOS DE MINEIROS ESPANHÓIS

MADRID, 14 — Os representantes da direcção e dos trabalhadores das minas de carvão do Norte da província de Leão concluíram um contrato colectivo que comporta aumentos de salários da ordem de 45 por cento, prémios á produtividade e férias mais longas. Quatro mil mineiros beneficiarão deste novo acordo. — (F. P.).

DESORDENS EM CARACAS

CARACAS, 14.—Dez pessoas ficaram feridas e dois autocarros foram incendiados no decorrer de desordens provocadas ontem em Caracas pela extrema-esquerda por ocasião do quarto aniversário da proclamação do Governo constitucional. Os mais graves incidentes ocorreram nos bairros excêntricos da capital.—(F. P.).

O FRIO NA SIBÉRIA FEZ 1600 MORTOS

MOSCOVO, 14. — A intensa vaga de frio que assola a Sibéria desde 23 de Dezembro ultimo causou, pelo menos, 1600 mortos, milhares de feridos e estragos nas colheitas computados em muitos milhões de rublos — foi hoje oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

Duas irmãs gémeas deram à luz com o intervalo de 135 minutos

LONDRES, 14. — Anne Cramer e Pamela Ellitson, irmãs gémeas, que vivem no Norte de Inglaterra, a uma distancia de 190 quilómetros uma da outra, deram ontem á luz uma criança do sexo masculino, cada uma, com o intervalo de 135 minutos. Os bebés pesam 3,63 e 3,94 quilos.

A sr.ª Cramer deu á luz ás 16 horas e 45 minutos, em Hull, no Nordeste da Inglaterra, e a sr.ª Ellitson ás 19 horas, em Lytham, no Noroeste do país. — (R.).

A derrocada de um prédio na Rua do Benformoso

(Continuação da 1.ª página)

A's 17 horas, sairam dos seus quartéis para o local do desastre pessoal e material das 1.ª e 4.ª companhias e da companhia de reforço dos Bombeiros, bem como ambulancias e maqueiros. O sr. major Rogério Cansado, comandante dos Sapadores Bombeiros, compareceu, também, sem demora no local e assumiu a direcção dos trabalhos, enquanto um serviço de Polícia continha á distancia uma considerável multidão de curiosos

A's 17 e 30, os bombeiros informavam que as águas-furtadas ameaçavam ruir, pelo que se tomaram precauções para o efeito.

Uma das inquilinas do rés-do-chão, que estava nas salas da frente, foi atingida por destroços e conduzida ao hospital envergando o pijama que vestia no momento do acidente.

Com esta senhora foi tambem conduzida ao mesmo hospital, igualmente ferida, uma menina de 4 anos. Foram ambas salvas da crítica situação pelo guarda da P. S. P., Manuel Madaleno.

Quatro transeuntes atingidos pela derrocada

Quando ia a passar por aquela artéria, precisamente diante do prédio em derrocada, foi atingida por destroços, a sr.ª D. Encarnação da Purificação Madruga dos Santos, de 30 anos, moradora na Travessa da Sociedade, 40, em Alhos Vedros. Desmaiou e ficou contusa na cabeça. Conduzida ao Hospital de São José, recolheu á sala de observações.

Também foi atingido pela derrocada, quando ia pelo passeio fronteiro ao prédio, o sr. José Ferreira da Silva, morador na Rua Camilo Castelo Branco, que foi igualmente conduzido áquele hospital.

Mais tarde deram entrada no Hospital de S. José, outros dois feridos: a sr.ª D. Lucia Augusta, de 69 anos, moradora na Rua de Moçambique, 26 r/c., atingida por uma pedra num ombro quando ia relativamente distante do local do desastre; e o sr. José Fernandes da Silva, de 41 anos, pintor Rua Castelo Branco Saraiva, C. S., que ficou contuso pelo corpo devido á derrocada.

A's 18 e 15, os bombeiros, depois da remoção dos escombros na rua, informavam que não havia mortos sob os destroços da fachada do prédio.

Resta remover alguns escombros que se amontoaram por detrás de um tapume contiguo ao prédio e onde se supõe não haver também qualquer pessoa soterrada.

Dois contratorpedeiros venezuelanos vão perseguir o «Anzoategui»

(Continuação da 1.ª pagina)

bertação nacional» tinham transmitido de bordo uma proclamação afirmando que haviam ocupado o «Anzoategui» «como protesto perante a opinião mundial contra o regime venezuelano actual». A proclamação foi captada a bordo do «Nueva Sparta», que a retransmitiu para Caracas.

A «Frente de Libertação Nacional», organização clandestina da extrema esquerda venezuelana, escolheu, para reeditar a famosa operação do «Santa Maria», a data do 13 de Fevereiro, quarto aniversário do acesso á presidência da Republica de Rómulo Betancourt. Os extremistas aguardaram que o presidente terminasse a sua alocução ao país, ontem ao fim da tarde, para prevenirem os jornais e as agências de informação de que elementos da «Frente de Libertação Nacional» haviam tomado conta do «Anzoategui», no mar alto. Mas a companhia proprietária do navio só confirmou a notícia á noite. — (F. P.).

OS ASSALTANTES ABORDARAM O CARGUEIRO EM DOIS BARCOS

CARACAS (Venezuela), 14 — O cargueiro «Anzoategui» foi abordado no alto mar por dois barcos piratas «arvorando bandeiras desconhecidas», cujos ocupantes, armados de metralhadoras, entraram a bordo e dominaram a tripulação —anunciou a companhia armadora.

O assalto deu-se a 380 milhas ao Norte da Venezuela e nele tomaram parte quatro passageiros clandestinos que se tinham introduzido a bordo com a cumplicidade de dois oficiais do navio.

O «Anzoategui» navegava praticamente sem carga nos porões e dirigia-se ao porto norte-americano de Houston para carregar máquinas industriais.

A companhia armadora pediu o auxílio da Marinha venezuelana e dois contratorpedeiros vão sair em perseguição dos piratas.

OS ASSALTANTES DESIGNAM A SUA ACÇÃO COMO «OPERAÇÃO MEZONES»

Nos escritórios da U. P. I. em Caracas foi entregue uma carta escrita á máquina e assinada pela «Frente Armada de Libertação Nacional» — organização comunista que, no mês passado, organizou o roubo dos quadros franceses do Museu Nacional — a qual anuncia que a «Operação Mezones» foi concluída com êxito e que o navio se encontra «sob o comando dos majores Simon e Rafael». Mezones era um jovem comunista morto o ano passado durante uma troca de tiros com a Polícia.

O assalto ao «Anzoategui» coincidiu com o quarto aniversário da subida de Rómulo Betancourt ao Poder. Segundo documentos apreendidos pela Polícia recentemente, este dia deveria ser assinalado por numerosos actos de sabotagem, mas desde então foram feitas numerosas rusgas e presos muitos comunistas conhecidos, numa tentativa para frustrar os planos da F. A. L. N.

A carta entregue na U. P. I. acrescenta que o barco foi capturado por «duas brigadas de guerrilheiros» e promete que «a segurança da tripulação e dos passageiros será garantida».

O presidente Rómulo Betancourt falando á nação através da Rádio e da Televisão, por motivo do seu quarto aniversário no Governo, disse que o Polícia tem ordens para «atirar a matar» contra todos os sabotadores e terroristas apanhados em flagrante e garantiu que partirá no dia 18 para os Estados Unidos, apesar da campanha de terrorismo destinada a fazê-lo cancelar a viagem. Betancourt não se referiu á captura do cargueiro.

O ponto onde se deu o assalto fica a meio caminho entre a costa norte da Venezuela e a Republica Dominicana. Se o navio se dirigir para Cuba, a rota mais directa será entre a Jamaica e o Haiti, passando perto da base norte-americana de Guantanamo. — (A. N. I.).

A VENEZUELA PEDIU A VÁRIOS PAÍSES QUE AJUDEM A INTERCEPTAR O «ANZOATEGUI»

CARACAS, 14 — Os comunistas armados que se apoderaram do cargueiro «Anzoategui» declararam que pretendem alcançar «pacíficos fins políticos» e pediram a protecção do Direito Internacional.

Entretanto, o ministro do Interior, Carlos Andres Perez, revelou que a Venezuela dirigiu um apelo aos Estados Unidos e a outros países, incluindo o México, o Brasil, a Colômbia e o Panamá, para que auxiliem a interceptar e a recapturar o cargueiro.—(A. N. I.).

A chacina de mendigos

RIO DE JANEIRO, 14.—Os deputados estaduais que estão a investigar o caso dos mendigos assassinados por agentes da Polícia e atirados ao rio, revelaram que as autoridades policiais estão a tentar bloquear o inquérito.

Entretanto, anuncia-se que mais um polícia confessou ter tomado parte na liquidação em massa dos mendigos, calculando em cerca de 40 os que foram mortos.—(A. N. I.)

Recomeçou a luta na capital iraquiana

BAGDAD, 14 — Recomeçou a luta nesta capital entre as forças revolucionárias do novo regime e grupos de comunistas.

O tiroteio rebentou simultaneamente nas duas partes da cidade, que é dividida ao meio pelo rio Tigre. — (A. N. I.).

A base de Rota

(Continuação da 1.ª pagina)

zar quaisquer conversações acerca do uso da base de Rota por submarinos «Polaris» para exercer pressão para a inclusão da Espanha na N. A. T. O.

Os três submarinos destacados para o Mediterraneo ficarão sómente sob comando americano, mas poderão eventualmente tornar-se parte de uma força nuclear multilateral da N. A. T. O. — (R.).

Vítima de acidente aéreo em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14—Em consequência dos ferimentos recebidos num desastre de aviação, há dias ocorrido próximo de Namapa, faleceu, em Nampula, o comerciante Fernando Moutinho da Silva Graça, natural de Braga, que deixa dois filhos menores.

Outro ferido, António Pinho Valente, que pilotava o aparelho sinistrado, pertencente ao Clube Aeronáutico do Niassa, continua em estado grave. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

A Federação dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Enfermagem enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que ao «Diário de Lisboa» merecem as suas actividades e pela notícia da posse dos novos corpos gerentes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou forte de Sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão, centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 10°; Penhas Douradas, 1°; Lisboa, 13°; Faro, 13°; Funchal, 12°.

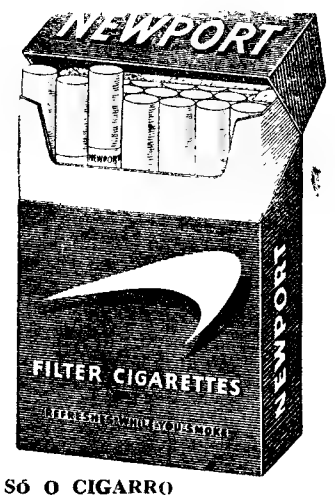
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,5; mínima, 9°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°.; mínima, 9°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado com rajadas fortes de Oeste; períodos de chuva, passando a aguaceiros.

REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA

NEWPORT



SÓ O CIGARRO NEWPORT alia o refrescante sabor de hortelã-pimenta á real frescura do mentol... numa mistura de tabacos das melhores qualidades do Mundo

Defenda a sua garganta fumando

NEWPORT

Rep.: R. S. Contreras, Ld.ª

Rua do Telhal, 4-B — LISBOA
Telef. 369584

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE: CUECAS, COMBINAÇÕES, CAMISAS DE NOITE E BABY-DOLLS EM NYLONS DA MARCA KÁLIO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

AMANHÃ, ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 237
14 - FEVEREIRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

DIZER POESIA

por MÁRIO DIONÍSIO

«Plus bas que ne descend la sonde» intitulou Jean Cassou o capítulo final de um livro em que reuniu um dia algumas crónicas notáveis sobre a poesia francesa posterior a Baudelaire e nas quais levantou vários problemas centrais da poesia de todos os tempos. Título voluntàriamente impreciso, pois que o que nele o autor desejava precisar era o que dificilmente se deixa captar até ao fim em qualquer poema de um verdadeiro poeta. Assim se referia Cassou àquilo mesmo que Afonso Duarte invocava no seu «Canto de Babilónia»: «Tu, palavra de poesia / Só tu, humana e perfeita!» e, de algum modo, logo a seguir explicava: «Pois só tu, por natureza, / Dás espírito á Beleza, / Tu, palavra de poesia!». Para Afonso Duarte como para Jean Cassou (ou n'est de problème que de l'homme, et il ne peut être poésie que de l'homme») esse imponderável que é a carne e o sangue e o halo de um poema e que só a «palavra de poesia» permite tornar realidade comum, não oculta nenhum elemento sobrenatural que nos seja vedado sentir ou mesmo compreender, *desde que saibamos de que espécie particular de compreensão se trata. Não parece, na verdade, que no tantas vezes invocado «mistério da poesia» alguma coisa se passe para além do que humanamente somos, nós, homens de todos os dias e de todos os lugares. Toda essa insatisfação, ou esse encantamento, essa ansiedade, esse não poder dizer-se de outro modo — esse mistério, se quiserem — só de nós sai e só em nós cria. Transmudam-nos, sim, acrescentam-nos, sem dúvida, a um tempo nos torna mais lúcidos e mais confusos, mais serenos e mais insatisfeitos. Mas daquilo que se disser, arrastam-nos para a teoria que nos arrastar a propor dificuldade de explicar o que no mais fundo de nós mais inexplicàvelmente se manifesta, a poesia só existe porque uma indomável necessidade de comunicar nos leva a escrevê-la ou a lê-la, a querer ouvi-la dita por nós ou por outrem, e lançar mão dela nos momentos mais inteiros e mais nus da nossa vida — de ternura e de ira, de desencanto e de fervor, de abatimento ou de revolta. E é bem a «execução do poema que é o poema», como quer Valéry. Pois antes da sua execução o poema não existe senão como necessidade ainda obscura, como ansiedade, como perturbação muitas vezes deliciosa mas que só se torna criadora quando se transforma em acto por meio da tal palavra que se despega de todas as outras palavras, nessa «ligação contínua», de que também Valéry falava, «entre a voz que é e a voz que vem e que tem de vir». Momento exaltante e terrível em que o poema vence ou para sempre desaparece sem ter podido desembaraçar-se da névoa profunda em que surdamente desponta, a caminho da «caçada nocturna num bosque longínquo» da imagem de Lorca.*

Mas essa execução do poema que

(Continua na 19.ª página)

Alan Sillitoe

Alan Sillitoe
— o romancista mais representativo das novas gerações na Inglaterra

Coincidindo com a apresentação de um filme que vem precedido da agitada aura das criações mais audaciosas do cinema acaba de ser publicado em tradução portuguesa o romance de Alan Sillitoe *Sábado á noite e domingo de manhã*. O autor é muito jovem, tal como o representa a fotografia aqui reproduzida. Mas o êxito mundial do seu livro, comparado desde o apareci-

(Continua na página central)

ESTÃO OS GORDOS A BATER À PORTA
AOS SURREALISTAS
Poema em prosa de Fernando Grade

Não tenhas medo, poeta, corre os ferrolhos e deixa-nos entrar: nós não somos os lobisomens, mas, sim, os gordos, e temos fome de cogumelos e de medronhos. Sabes, trazemos uma alma nova para ti. Não te admires por virmos nas ondas mais bravias do mar nocturno, nos ventos gordos da noite pagã, bater á tua porta de desbravador de universos a uma hora dedicada ao amor livre, pois vimos corridos da feira da ladra por regatearmos o preço desse sopro renovado, durante um tempo infindo abarcando o murchar e o florir das rosas vermelhas. Podes acreditar: demos o nosso sangue — papel-moeda, todos os centavos para te podermos oferecer agora o eterno rejuvenescimento. Abre a porta, poeta. Olha, trouxemos o Outono também. Trazemo-lo ao colo, embrulhado numa manta fina, roubada a um lorde. Não te irás arrepender. Abre, mas não te rias, não mostres os dentes e a nicotina por o Outono não andar pelo seu próprio pé. Coitado do Outono é um marido abandonado pela mulher, e está cheio de febre, de arrepios. Ao seu redor, em despedidas de carne, rodopiam as moscas e as aranhas. A fêmea do Outono é uma moça espigadota: chama-se Primavera. O seu companheiro — um sátiro baptizado numa ermida da província, construída entre cardos e barrocas e urtigas. Tem um nome de guerra esse pequeno césar: Verão. Vivendo á margem de todos os vampiros, parece mesmo uma sanguessuga cavalona.

Vão-se embora, malditos gordos, as vossas punhadas na porta nem sequer incomodam o sono do caruncho. Dentro de casa, o poeta lança-se de encontro ás paredes e dos seus beiços escorre uma baba de caracol. Ao voltar para trás, os gordos atiram a alma nova para o caixote dos restos. O mecanismo das cigarras lubrifica-se com cuspo. Assim morreu uma alma gorda á míngua de alojamento. Os trovadores nunca suportaram prendas.

Nem mesmo a esfinge saberá por que passeiam lesmas na testa das pessoas.

O ideário crítico de Fidelino de Figueiredo
numa publicação brasileira

Quando se completaram, em 1960, os cinquenta anos de actividade literária do professor Fidelino de Figueiredo foi aprovada pela congregação de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo (Brasil) a proposta de Massaud Moisés, então assistente da cadeira de Literatura Portuguesa nessa Faculdade, para que se publicasse um volume representativo da obra crítica do ilustre escritor e mestre universitário. O desígnio foi realizado com a publicação do boletim n.º 272 da prestigiosa escola superior brasileira, constituindo um avultado volume com mais de quinhentas páginas em que se reúne vasta antologia da obra de Fidelino de Figueiredo.

O professor Carlos de Assis Pereira, antigo aluno de Fidelino de Figueiredo na Faculdade Nacional de Filosofia, e um dos seus antigos assistentes na Universidade de S. Paulo, encarregou-se da organização dessa obra, do inventário das bibliografias elaboradas por Fidelino de Figueiredo e do índice da matéria; Neusa Dias de Macedo, bibliotecária do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de S. Paulo, tomou a responsabilidade da elaboração da bibliografia do escritor e da que á sua personalidade e obra é consagrada, não só

Fidelino de Figueiredo

em Portugal e no Brasil, como em outros países.

Neste vasto conjunto, o volume intitula-se «Ideário Crítico de Fidelino de Figueiredo e constitui um documentário amplíssimo da sua obra e da irradiação que a consagrou.

Na apresentação do volume escreve o prof. Soares Amora, sucessor de Fidelino de Figueiredo na cátedra da Uni-

(Continua na 19.ª página)

Tem avoengos de longa data, mas geralmente esquecida, a literatura de ficção científica agora em voga. Um deles foi Robida, caricaturista e comentador social da segunda metade do século XIX, cuja obra se documenta num artigo das páginas centrais deste Suplemento. A gravura acima ilustra a descrição fantástica de uma guerra imaginária: máquinas de guerra de furadores em acção

«O Decameron»
de Boccaccio
editado em fascículos

A editora *Horizonte* iniciou recentemente os quatro primeiros fascículos da obra ilustrada «O Decameron», de Boccaccio, prefaciada e traduzida para a nossa língua por Urbano Tavares Rodrigues e com a colaboração artística de Alice Jorge, Bernardo Marques, Fernando Azevedo, João Abel Manta e Júlio Pomar. Constitui este empreendimento um acto cultural de relevante interesse no nosso País, numa época que tende demasiado fàcilmente a esquecer os grandes volumes clássicos da literatura.

Como se salienta expressivamente na apresentação da obra, é com «O Decameron» que a novela moderna europeia se define e ganha foros de arte maior. Toda a civilização comunal da Renascença italiana nos surge neste afresco de extraordinária visão social, que é simultâneamente um monumento de cor, de sensibilidade, humor e fantasia.

A arte de Boccaccio aparece-nos como virtude prática e viva, prodigioso da narração e ágil colorido, simples como água clara. Os mercadores audaciosos e sagazes, os nobres ostentosos, as desfazadas meretrizes de alto coturno, os piratas, os alquiladores de cavalos, os frades, toda essa sociedade multiplicada e contrastada perpassa nas páginas de «O Decameron». Sobre isso Giovanni Boccaccio possui o sentido do cómico e o poder de comover, ou seja, as mais altas qualidades de um contador de histórias. Por isso todos os séculos têm incessantemente rido com as peripécias dos seus ardilosos heróis, capazes de bater em manhas o diabo mais pintado, e têm compadecido a dor tão funda dos males de amor de Federico degli Alberighi ou dos outros apaixonados da imensa galeria de figuras de «O Decameron».

Drama, anedota, bucólica ou épica, esta obra é como que uma super-história da vida quotidiana da Idade Média nas faustosas Repúblicas e principados italianos.

PEQUENO MAGAZINE

— Onde é que eu espero?

AS BALEIAS
vão desaparecendo

Umas vinte frotas de outros tantos países apanham, actualmente, em cada ano, umas 14 500 baleias, que assim vão desaparecendo dos mares.

Antigamente, os gigantescos mamíferos marinhos apareciam, com frequência e relativa abundancia, durante o Inverno no litoral do Sul da Península Ibérica, e, em cada época, apanhavam-se à volta de quinhentas na costa espanhola entre Huelva e Algeciras.

De ano para ano, o desbaste tornou-se cada vez maior, acentuando-se de maneira alarmante a ausênsia das baleias, que o agora, quase total naquela zona.

CORREM MAIS OS CAVALOS
com ferraduras de plástico

As ferraduras influem decisivamente na velocidade dos cavalos de corrida.

Para torná-los mais velozes aplicam-lhes, agora, na Austrália, ferraduras feitas de plástico, as quais são cinco vezes mais leves do que as forjadas em ferro.

UM «ÓSCAR» atribuído à peseta

Foi atribuído à peseta o «Oscar» para a moeda (1962), que o jornal londrino «Financial Times» corresponde mualmente.

O comentador especializado do periódico da City assinala a solidez da moeda espanhola e acrescenta que as reservas monetárias da Espanha atingiram, no ano passado, mil milhões de dolares, depois de terem sido, em dado momento, práticamente nulas.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

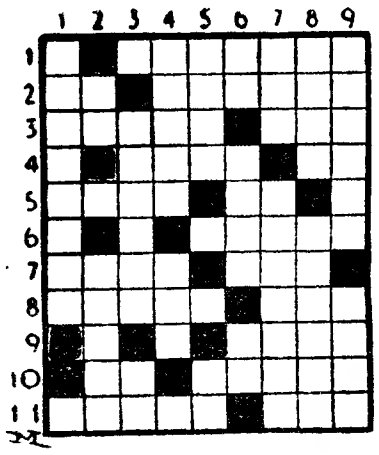
O CINEMA NA ITALIA

★ **As receitas dos cinemas de Itália elevaram-se em 1961 ao total de 67 biliões de liras, sendo as maiores entre todos os países do Mercado Comum. A maior parte destas receitas é obtida com a exibição dos proprios filmes italianos que, sendo tão procurados nos cinemas doutros países, são também na Itália geralmente os mais preferidos e concorridos.**

QUINZE MIL LITROS EM 10 HORAS

★ **A Nova Empresa de Cervejas de Angola vai instalar modernas maquinas para aumentar a produção de 15 000 litros em 10 horas, para 15 000 000 de litros por ano. Também a Companhia União de Cervejas de Angola resolveu proceder á remodelação das máquinas da sua fábrica com vista a aumentar a produção.**

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2939

HORIZONTAIS: 1 — Exaltação. 2 — Graceja. Verei. 3 — Arremede. Oceano. 4 — Divindade. Em a. 5 — Tão grandes. Grito de dor. 6 — Enganoso. 7 — Nome de letra grega. Caminho. 8 — Içará. Textualmente. 9 — Tenebrosa. 10 — Oferça. Falhas. 11 — Recuo. Ave pernalta.

VERTICAIS: 1 — Consternação. 2 — Prefixo de negação. Suprime. 3 — Néscio. Preposição. 4 — Mistures. Argola. 5 — Nome do construtor do célebre cavalo de pau, por meio do qual o escol dos guerreiros gregos entrou em Tróia. Pronome pessoal. 6 — Unidade dos medidas de peso (abrev.). Transpirar. Figura. 7 — Víscera. Insigne. 8 — Ferro magnetizado. Partiram. 9 — Leviano. Lar.

Resolveu completamente este problema?

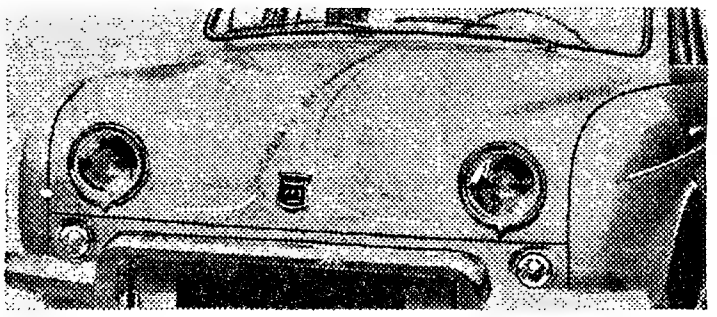
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2938

HORIZONTAIS: 1 — Arar. Mar. 2 — Saro. Crês. 3 — PALAVRA. 4 — Sam. Eta. 5 — Azar. Pás. 6 — Re. Ar. 7 — Casulas. 8 — Ar. Cia. 9 — PUXA. Varo. 10 — Az. Ror. 11 — Raia. Apor.

VERTICAIS: 1 — As. Sal. 4par. 2 — Rapaz. Cruza. 3 — Aramara. 4 — Rol. Riscara. 5 — As. Ui. 6 — MCV. PALAVRA. 7 — Arreara. 8 — Reate. Sargo. 9 — És. Asa. Socr. (Provérbio: PALAVRA PUXA PALAVRA).

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

facilidades de pagamento

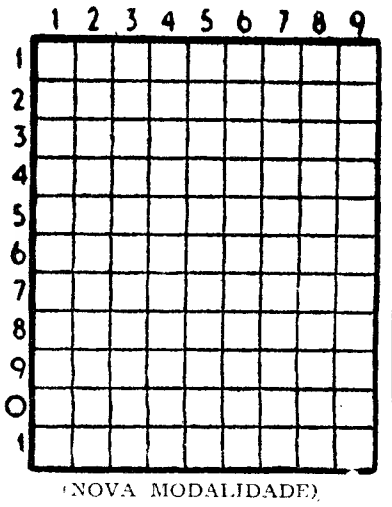
RENAULT

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa



(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4985

HORIZONTAIS: 1 — Tudor carnoso. 2 — Um dos ministerios do Governo português. 3 — Preposição. Feche as asas para descer mais depressa. Futil. 4 — Pátria. Viscera dupla. 5 — Encolerizado. 6 — Berro. O mesmo que éreo. 7 — Ruim. Um dos pontos cardiais. Interjeição que exprime admiração. 8 — Apelido. 9 — Um dos apelidos do autor de «As Farpas». 10 — Superficie plana delimitada. Serra de Portugal. 11 — Pronome reflexo. Isolaços. Simbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Barulho. Artigo definido. 2 — Canhamo de Manila. Batráquio. Reze. 3 — Artigo definido. Troçar. O vencimento diário de um soldado. 4 — Chefe etiope. A roda dentada da espora (pl.). 5 — Trata. Cantão da Suiça. 6 — Composição poética. Incumbes. 7 — Pronome pessoal. Grande quantidade. Vai para fora. 8 — Li. Seguia. Agora. 9 — Apelido do colaborador de Eça de Queiroz no «Mistério da Estrada de Sintra». Pronome pessoal.

Solução do problema n.º 4984

HORIZONTAIS: 1 — Semáforos. 2 — Arem. Bera. 3 — Glacial. 4 — Tui. Tal. 5 — Rico. Casa. 6 — Iriar. 7 — Mãe. Nas. 8 — Ba. Gás. Am. 9 — Orca. Ária. 10 — Atro. Dado. 11 — Laos. Asas.

VERTICAIS: 1 — Sá. Tri. Boal. 2 — Ergui. Marta. 3 — Malícia. Cró. 4 — Ama. Orégãos. 5 — Cá. 6 — Obi. Cansada. 7 — Reatara. Rás. 8 — Orlas. Saida. 9 — Sá. Lai. Mãos.

HERMES MÁQUINAS DE LIXAR

MOTA & TEIXEIRA, LDA.

PORTO — LISBOA

A «TERRA DOS LIVROS» na Alemanha

Possuindo 286 livrarias e 281 editoras, o Estado federado de Baden-Württemberg é a «terra dos livros» da Alemanha. Com quase 5500 edições atingiu a parte de Baden-Württemberg na produção livreira de 1961, na Alemanha Ocidental, 23,6 por cento. Seguiu-se-lhe o Estado de Renânia do Norte-Westfália com quase 5000 livros.

As cinco cidades editoras mais importantes da Alemanha Federal são Berlim Ocidental, Hamburgo e Munich, com 238, 179 e 222 editoras, respectivamente; e Stuttgart e Frankfurt, 180 e 119 firmas. O comércio de livros está representado nas três cidades maiores com 348, 225 e 186 firmas, respectivamente.

BOLSAS DE ESTUDO para estudantes portugueses

O Distrito Rotário Português anunciou que foram outorgadas a Portugal duas bolsas para um ano de estudos no estrangeiro, sendo: uma bolsa de cerca de $ 2500 (72 000$00) que será atribuída a um diplomado ou finalista dum curso superior, solteiro, de 20 a 28 anos de idade, do sexo masculino e que deseje obter uma especialização, frequentando qualquer curso adequado num dos 128 países, á sua escolha, onde existe Rotary; e uma de $ 2100 (cerca de 60 000$00) para um ano de frequência de qualquer dos cursos professados nos Colégios de Estado de Jacksonville, Alabama, U. S. A. (ciências, musica, arte, administração comercial, secretariado, etc.), á qual podem concorrer estudantes portugueses, de ambos os sexos, de 16 a 22 anos de idade.

Estas bolsas, além le permitirem, a primeira uma especialização e a segunda um aprendizado da maior utilidade profissional, favorecem o contacto com jovens de outros países e têm as vantagens resultantes do apoio dos clubes rotários locais.

Os interessados em qualquer das bolsas deverão dirigir-se a um dos clubes rotários portugueses ou, se preferirem, ao de Lisboa (Rua Tomás Ribeiro, 47, 3.º).

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telef. 47496 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr I M. LEVITT

419

DIZER POESIA

(Continuação da 17.ª página)

verdadeiramente o constitui pode talvez — e deve — entender-se também num outro sentido, que lhe garante a projecção e a duração. Pois se o poema é feito pelo poeta, e só por ele, decerto, num momento preciso, em que mil circunstancias insuspeitadamente colaboram, num momento só muito dificilmente determinável e explicável que o próprio poeta não poderia repetir nem reconstituir — como não podemos repetir um sonho ou sequer narrá-lo —, a verdade é que esse mesmo poema tem de ser refeito, noutro plano, por cada pessoa que o lê ou o ouve, sob pena de tudo se passar como se tal poema não existisse. Grande poeta aquele que nos leva ao reencontro do que no fundo de nós já conhecíamos sem que pudéssemos exprimi-lo. Poeta maior aquele que, além disso, em nós acorda outras forças que em nós mesmo desconhecíamos, os universos mais que Proust queria encontrar em toda a arte.

Mas que difícil é, muitas vezes, entender essas palavras que só desejam, no fundo, ser entendidas, essas palavras que se foram despegando do rumor indistinto dos nossos próprios passos, e depurando, e re-inventando, até dizerem apenas o essencial do momento, da face, da necessidade de que emergiram, da nossa mesma necessidade que até então se desconhecia e antes da qual éramos na verdade tão pouco do que realmente somos! Nem sempre é fácil reconhecê-las, enfim, iluminadas por dentro,, já tão diferentes de quando jaziam nos dicionários, já tão inegàvelmente outras que por elas o nosso universo se acrescenta, se enriquece e gratamente se abre ao sol interior da grandeza e da dignidade de ser homem.

Maiakoveski achava possível organizar a compreensão da poesia. E, a propósito da obscuridade de Gôngora, que a ele lhe parecia clarividade («Yo creo que peca de luminoso»), afirmava Lorca que, para vê-lo assim, era necessária uma iniciação e ter «uma sensibilidade preparada por leituras e experiências». Não é o que diremos de toda a arte? Entre essas experiências, certamente muitas e certamente muito variadas, os recitais têm uma importancia que não será nunca suficientemente sublinhada. E o declamador — a quem se exige cultura, sensibilidade, longo convívio com o poeta que declama e o amor de servi-lo — tem uma função tão delicada que tanto pode prestar os melhores serviços á poesia e ao público que para ela deseja conquistar como deitar tudo a perder. Tê-lo-ão compreendido alguns dos nossos declamadores que sobem a um estrado — honra lhes seja — para revelar a poesia a tantas pessoas que, pelas razões mais diferentes, estão ainda do lado em que tudo isto se afigura uma zona mais ou menos delirante, ou futil, ou, na melhor das hipóteses, dispensável? Para provar, pela própria poesia, que esse mundo estranho é, afinal, de todos nós e nada tem de delirante, nem de futil, nem, muito menos, de dispensável?

Como isso é difícil e perigoso! E como as melhores intenções podem falhar, se quem vem a público encarnar o poeta, declamando-lhe os versos, se quem vem tentar que a tal execução do poema — que é o poema — seja refeita por quem o ouve, começa por não ter penetrado no íntimo segredo desses versos e por não se ter esforçado por entender por dentro aquilo mesmo que declama! Pobres palavras, então, baças, desprovidas da iluminação interior de que o poeta as dotou, esbatidas, atropeladas, devolvidas á opacidade insignificante que têm nos dicionários! Que uma imagem, uma assonancia, um adjectivo, um advérbio, um espaço em branco, encontrados depois de mil tentativas, de mil buscas, de mil desistências e recomeços, sejam desprezados, malbaratados ou apenas ignorados por quem deveria fazer reviver o poeta perante um publico que o ama ou quereria amá-lo; que se dê as poesias profundamente marcadas pelo mais doloroso pessimismo e pela amarga ironia sobre o próprio destino do autor uma interpretação toda risos, com recorte anedótico, ou se leiam atropeladamente tantos versos que exigiam lentidão e transparência; que se tratem as palavras de um poema («Tu, palavra de poesia / Só tu, humana e perfeita!») como elementos de encher «versos» e como simples pretexto para trágicas sacudidelas de cabeça e gestos largos quase sempre fora de propósito — haverá maior desolação?

Ter-se-á perdido inteiramente a lição de uma Manuela Porto, que tão demoradamente estudava os poemas que dizia, verso a verso, palavra a palavra, os desmontava e recompunha inteligentemente, amorosamente, até descobrir o segredo de cada um deles e de cada uma delas e encontrar a graduação interior da chama que as liga ou as separa, as corta a meio ou as prolonga, as torna duras como pedras ou transparentes e impalpáveis como um halo que tudo envolve e, envolvendo, liberta? Não há já quem se lembre de como ela dizia certos passos da «Ode Marítima» — que preparou durante sete meses — ou dos minutos de exaltante encantamento que fez do «Quase» de Sá Carneiro? Ignora-se o que é preciso para lá chegar?

Alegremo-nos com o facto de actores e actrizes, profissionais ou amadores, se disporem a vir trazer ao grande publico a produção, na verdade, ainda bem pouco conhecida dos nossos poetas modernos. Mas esperemos que, além da sua excelente intenção, a maioria deles se disponha a aceitar que a poesia não se representa, que a poesia se «diz». E que, para dizê-la, é preciso, antes de tudo, compreender — humildemente compreender — que, em poesia, as palavras não são pretexto par gestos, para bonitos sorrisos ou esgares atormentados, para efeitos cénicos. Que se trata de uma linguagem particular, em que cada palavra, interiormente iluminada, irradia uma luz indispensável sobre todas as outras, que cada palavra tem ali uma função precisa e um poder decisivo, nessa singular, maravilhosa caminhada — ou nesse voo — «plus bas que ne descend la sonde».

MÁRIO DIONÍSIO

Por outros caminhos

por MANUEL PINTO

Província:
Vida mastigada e remastigada,
sempre a mesma,
— o para lá e o para cá do pêndulo
dum relógio.

Tédio a enroscar-se em tudo com
muita raiva,
e a sensação do emperrado
a insinuar e querer fugir e não
poder dum pesadelo.

Passos arrastados e lentos,
— como de quem chega do cabo do mundo.
Braços bambos ao longo dos corpos bambos.
Cérebros a chocalhar mirrados nos crânios
e corações a bater inuteis nos peitos
como malhos de forja em ferro frio.
Olhos vagos e indiferentes á Vida,
atitudes afectadas e nada naturais,
conversas vãs e maledicentes,
copo-e-jogo, solicitação máxima do espírito.

... ...

Rapazes, sente-se bem que este papel
não é o vosso papel,
que este andar assim á toa não é o vosso
andar,
que este sentido não é o vosso sentido,
que estes caminhos não são afinal os
vossos caminhos

Outros mais rasgados e luminosos
se abrem á firmeza dos vossos passos:
— e são os caminhos da Vida,
que tudo irmana e tudo ajunta,
mais bela e mais rica hoje em dia do que nunca!

À PORTA DA LIVRARIA

BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

A Editora Arcádia vai iniciar a publicação de uma série de «livros de bolso», preenchida por títulos em que se representam alguns dos mais importantes volumes saídos nos últimos anos em toda a Europa, sobre os mais variados temas — da Arte e da Filosofia á Física ou ás Ciências Sociais, á própria Ficção e aos Clássicos. E para atingir rapidamente um amplo panorama do conhecimento humano, previu-se um ritmo anual de publicação de 18 volumes (seis dos quais duplos).

Entre os primeiros volumes a publicar anunciam-se «O Filme e o Realismo», por Baptista Bastos; «Tchekov», por Máximo Gorki, Tcheckoca, Tchukovski e Ermilov; «Ensaio sobre a Liberdade», por Stuart Mill; «Lírica Completa», de Almeida Garrett; «As Afinidades Electivas», de Goethe; «O Espírito do Lugar», de Michel Butor, etc.

A PALESTINA NO TEMPO DE JESUS

«A Vida Quotidiana na Palestina no Tempo de Jesus», de Daniel Rops vai aparecer em tradução portuguesa na excelente colecção «A Vida Quotidiana» da editorial Livros do Brasil. Nesta obra, o admirável escritor francês dá-nos um panorama vivo e aliciante do dia-a-dia dos homens de todas as classes e categorias sociais na Época em que Jesus cruzava as estradas, cidades e aldeias da Palestina.

O ideário crítico de Fidelino de Figueiredo

(Continuação da 17.ª página)

versidade de S. Paulo, que «a acção de Fidelino de Figueiredo, na história da crítica portuguesa, particularmente fecunda entre os anos de 1910 e 1930, e no ensino universitário da Literatura Portuguesa, na Europa nos Estados Unidos e no Brasil, de 1930 a 1950, está suficientemente avaliada pelos que são do ofício: depois do magistério de Teófilo Braga e de outros mestres do século XIX e começo do século actual, foi o crítico português que realizou a mais importante reformulação da história literária de Portugal, foi o espírito que mais aguda e lucidamente penetrou na Problemática da Crítica, e foi ainda o professor universitário que mais larga influência exerceu nas universidades europeias e americanas. E se juntarmos a essa acção — que Fidelino de Figueiredo desenvolveu como espírito de eleição, porque servido por uma inteligência, uma sensibilidade, uma erudição e dono de cativante arte de dizer, e muito especialmente como ensaísta, de elevada e penetrante visão dos magnos problemas da civilização portuguesa, e do mundo contemporaneo, o da «cultura intervalar» ou de entre as duas Guerras, e o actual, dividido, segundo ainda sua expressão, «entre dois universos» — temos o quadro completo da sua fecunda, influente e prestigiada actividade intelectual».

Por seu turno, no prefácio da antologia agora publicada, assinala Carlos de Assis Pereira: «Aos olhos da minha e de outras gerações universitárias este «Ideário Crítico» poderá representar uma acção gratulatória. Significará a homenagem de profundo e respeitoso reconhecimento a um dos nossos Mestres mais queridos e admirados, aquele a quem muito ficamos devendo logo no início da nossa carreira e a quem continuamos a dever agora que ela vai em meio. Que cada um de nós, os que militamos no ensino superior ou no ensino médio, abra o seu livro de contas-correntes e verifique lá o seu pequeno «haver» correspondente ao seu grande «débito»... O Mestre não precisará repetir a frase de Tito, o imperador romano — «vitam perdidi» —, pois ganhou o afecto e a gratidão de discípulos e alunos que ou guia», pronto a compreender os anseios e a encaminhar as aspirações da juventude».

A edição promovida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo constitui homenagem relevante a um grande escritor e professor que, pela sua obra escrita e pela sua acção intelectual, exerceu missão extraordinária na cultura luso-brasileira deste século.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PARA o Teatro de Belas-Artes, Juan Ignacio Luca de Tena terminou a peça «La perrichola y el loro».

★

NOS seus quadros expostos na sala Alcón a pintora Maria del Carmen Barriopedro mostra grandes progressos na arte.

VAI verificar-se pròximamente a reposição de «El Caserio», do maestro Guridi, no Teatro Zarzuela, com direcção de Tamayo.

★

PARA o jovem Jesus Hilário Tundidor, residente em Zamora, foi o prémio «Adonais 63» de poesia, concedido á sua obra «Junto a mi silencio».

★

ALFONSO PASO, embora dedique diàriamente oito horas ao teatro, como intérprete, está a escrever três peças.

★

PARA anunciar a exposição «El arte actual de América y España» o Instituto de Cultura Hispânica abriu um concurso de cartazes com o prémio de 20 000 pesetas.

★

SERA' Nuria Espert que estreará, e talvez em Barcelona, a peça brasileira «O Pagador de Promessas».

★

FORMOU-SE nesta capital, mais um grupo de teatro que se denomina de «La Mandágora». Tem um teatro de bolso com a capacidade para cento e cinquenta espectadores.

★

ESTÃO surgindo novos gravadores. Na sala Abril expõem três artistas de valor: Benlliu, Echauz e Villaseñor.

★

PARECE que a representação espanhola no próximo festival de teatro, em Paris, será entregue á companhia do Teatro «Español», com a peça «El perro del hortelano».

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UÍGE» — 28 de Fevereiro, ás 16 h. — Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Recebe carga de 23 a 25 do corrente.

«PÁTRIA» — 5 de Março, ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 2 de Março.

«LOBITO» — 15 de Março — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 13 de Março

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 27 de Março, ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega até 24 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 18 de Março, ás 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MUSEU DE CARICATURA

Um caricaturista profeta

A GUERRA MODERNA PREVISTA EM 1883 POR ROBIDA

São muito conhecidas as previsões de Julio Verne: o submarino, a bala espacial, a nave propulsora aérea. Mas muito menos o são as do caricaturista Robida, no seu livro profético *XXème Siècle*. Mais esquecido, ainda, há do mesmo autor um famoso trabalho: um numero da *Caricature*, de 27 de Outubro de 1883, em que descreve o conflito australo-moçambicano, que é uma extraordinária criação imaginativa. Toda a guerra moderna ali está estampada com espantosa previsão: automóveis blindados, tanques, torpedos submarinos, minas flutuantes, gases asfixiantes, lança-chamas, máscaras antigás, metralhadoras e canhões antiaéreos.

A narrativa é outra história fantástica de uma guerra entre continentes, que vamos resumir:

Os novos tempos tinham já feito desmoronar a velha Europa, antiga dominadora do Mundo. Dilacerada pela monomania guerreira, deixara escapar o ceptro das suas mãos senis. A América, caduca também, sairá já fora de cena. A luta, «hoje», é entre a Africa nova e desbordante de seiva, e a Austrália adolescente, que vem disputar, de armas na mão, esse ambicionado ceptro do Mundo.

Segue-se um resumo *jid* dos terríveis acontecimentos ocorridos durante a grande guerra australo-moçambicana, que tiveram a sua origem, como não podia deixar de ser, no facto de o imenso progresso da Ciência ter permitido a aproximação dos povos e todo o género de comunicações entre eles. Não mais barreiras, não mais separações. Mas das relações comerciais nasceram novos motivos de guerra. Os povos só lutam por causas sérias, sólidas, sonantes ás vezes, tais como tratados de comércio, abertura de mercados, facilidades aduaneiras, especulações de bolsa, e ajustes de contas financeiras... A guerra australo moçambicana nasceu de uma operação da bolsa, como boa guerra que se preza. Golpe de bolsa, reclamação, notas comminatórias para que sejam suspensos os direitos sobre as mercadorias australianas, e, logo a seguir, mobilização e revista de tropas. Os contribuintes moçambicanos são convidados a pagar três anos de impostos adiantados para as despesas de guerra.

O ataque dos australianos segue de perto a declaração de guerra, com a explosão de uma rede de torpedos comandados por bateria eléctrica. A esquadra australiana desembarca uma divisão do exército na Cafraria, contra todo o direito dos povos neutros, sendo proclamada a sua anexação á Austrália. As locomotivas de guerra, com tropas australianas, atravessam a fronteira de Moçambique. O seu objectivo é Zumbo, no Zambeze. E, ao seu encontro, partem o engenheiro marechal Blick, oitocentos carros de assalto, 150 000 homens de sapadores de caminho de ferro e uma divisão aérea. O engenheiro general Coloquintos sobe o Zambeze com uma soberba flotilha submarina para a defesa das linhas. A ala direita dos australianos é quase pulverizada. Mas uma divisão de carros de assalto, de reserva, ataca os de Moçambique, que recuam. Duas companhias de perfuradoras moçambicanas entram em acção mas são liquidadas por torpedos-sondas. Os submarinos dos australianos, com máquinas eléctricas, surpeendem os submarinos moçambicanos. O cerco de Moçambique - cidade prossegue: dois bairros são destruídos, mas os foguetes-torpedos fazem ir pelos ares uma posição da ala direita dos sitiantes com uma bateria eléctrica. O inimigo ataca com obuses asfixiantes e os seus perfuradores penetram no bairro elegante de Moçambique. O governador manda os habitantes recolher-se a casa, e calafetar todas as frinchas. Uma corrente magnética faz paralisar os defensores. Mas o governador faz explodir o reservatório da electricidade e depara com toda a divisão inimiga tomada de epilepsia. Começa a guerra química. Todo o exército recebe máscaras antigás. O governador lança as nuvens de gás. 35 000 habitantes, não obedecendo á ordem de calafetagem, adoecem e estão perdidos. Os australianos perdem 40 000 homens, mas voltam com mais reforços e com máscaras. A esquadra aérea moçambicana toma a ofensiva. A frota aérea australiana, mais numerosa, responde; mas as blindagens de gutta-percha dos balões moçambicanos oferecem maior resistência aos obuses.

Queda final de Moçambique. O estado-maior foi pelos ares com 200 «blockhaus» rolantes e 30 000 homens. Dá-se a maior batalha da guerra: 800 000 australianos contra 625 000 moçambicanos. As espingardas-reservatório dos moçambicanos fazem uma verdadeira carnificina. Mas os outros conseguiram trazer as suas locomotivas de estrada e os seus «blockhaus» rolantes, armados de enormes canhões a superdinamite. E as suas espingardas-bomba, a bala e a metralha, demonstram a sua superioridade.

As potências estrangeiras oferecem a mediação. O duque de Brazza, embaixador do Congo, traz a resposta dos australianos com exigências exorbitantes: indemnização, obrigação de Moçambique de fornecer-se exclusivamente de matérias-primas australianas, supressão de todos os direitos sobre mercadorias moçambicanas exportadas para a Austrália, etc. A proposta é repelida pela assembleia nacional moçambicana.

Retorno da ofensiva dos africanos. Os australianos são surpreendidos por uma nuvem asfixiante e repelidos para as posições tomadas na antevéspera. Perdem 900 fortalezas rolantes e 290 000 homens em 4 horas. Os «blackrifles», regimentos negros, lutaram heroicamente. A flotilha submarina dos australianos, cercada num reservatório do Zambeze, é posta em seco pela abertura das eclusas. Os torpedos aéreos e os foguetes eléctricos destroem mais de 300 locomotivas de guerra e suas equipagens. 200 000 moçambicanos embarcam para a Austrália. Fazem o bombardeamento e a asfixia de Melbourne. Os australianos pedem para negociar. Assina-se um armistício... e vai reunir um congresso para tratar das condições de paz...

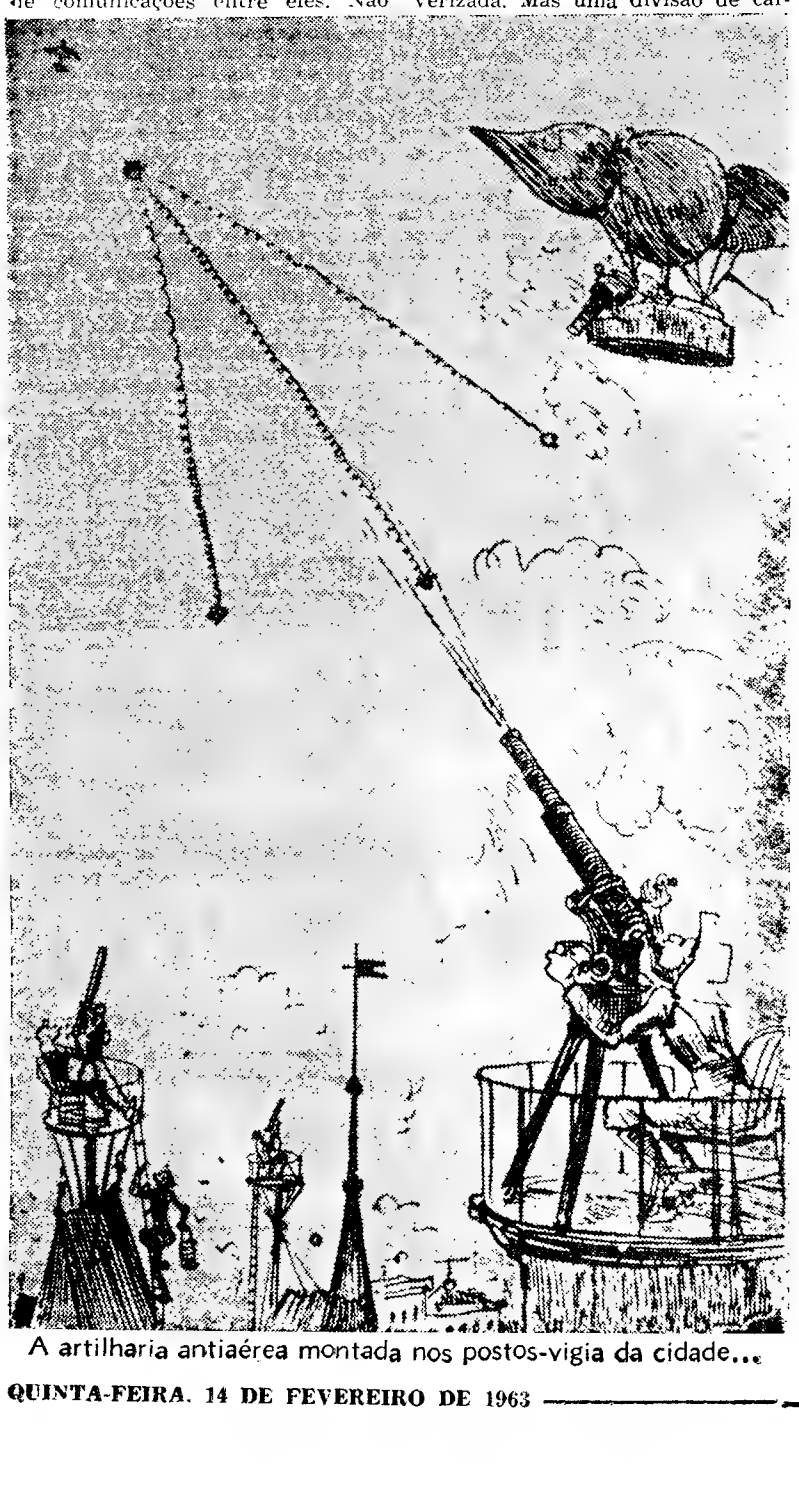
São reveladoras as ilustrações: a frota submarina, as minas flutuantes, as máscaras antigás, a bomba de metralha, a espingarda eléctrica com reservatório de tiro ilimitado, os tanques, os lança chamas, a artilharia antiaérea, tudo foi adivinhado. Podemos mesmo dizer: adiantado á actualidade, pois da perfuradora ainda não foi tirada patente. Esperemos que esta revelação não venha acordar algum velho projecto de arma secreta...

Num outro desenho, Robida apresenta a figura simbolica da civilização, espalhando os seus benefícios pelos povos com a sua cornucópia de torpedos e a sua máquina de metralha. De um lado, expõe grossas peças de artilharia pesada que receberam «medalhas em todas as exposições»; do outro, o deus-Obus coroado de louros...

Também na alegoria foi profeta...

F. E.

Fortalezas blindadas, apoiadas por uma divisão aérea, atacam uma importante bifurcação...



A artilharia antiaérea montada nos postos-vigia da cidade...

Colecção AUTORES UNIVERSAIS

um novo romance de

ERSKINE CALDWELL

CONFLITO EM PALMYRA

Uma obra que atinge o mais elevado nível literário: cada episódio impressiona o leitor pelo vigor e firmeza como a intriga se desenrola, com interesse sempre crescente, até atingir a culminância.

Esc. 30$00

Livraria Bertrand

Brasões de ... em peças de ...

Foi um apaixonado coleccionador de arte e um artista ele próprio Augusto de Campos e Sousa, que ficou em segundo plano nessa bela obra de investigação e curiosidades artísticas que é a «Ceramica Brasonada» do conde de Castro e Sola. Não quis ele tomar lugar ao lado do amigo mas nem por isso a sua acção foi menos profí... cua e nos e passo que v leccio de Ca nhos loiças. O e entret res n armas guesas cionad Algun na «C ou a de Ca do, pa nas s -lhe. mero timo, donos cava publi sões Loiça José dor d cionad cou. edição 125 b Portu em ou ou É tanto pressã trand ção e firage um s Gulbe de v pela cedor fro d provo seu li que Prefá mais em tr eès e isso s mos fácil nho, havid que n heráld lugar ultima Bem sa pel gado que i izou.

ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Fevereiro)

Autores portugueses

Título — «História da Greve Academica de 1907».
Autor — Alberto Xavier.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 391.
Preço — 50$00.

Título — «Angustia para o jantar» (3.ª ed.).
Autor — Luís de Sttau Monteiro.
Editora — Atica.
Numero de páginas — 241.
Preço — 35$00.

Título — «Homens e Livros».
Autor — Joaquim Ferreira.
Editora — Porto Editora.
Numero de páginas — 271.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Bola de Sebo» e «A Casa Tellier».
Autor — Guy de Maupassant.
Tradutor — João Belchior Viegas.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Novelas e Contos de Maupassant, (vol. I).
Numero de páginas — 428.
Preço — 40$00.

Título—«Chamam o Departamento de Homicidios».
Autor — Samuel Krasney.
Tradutor — Pereira de Figueiredo.
Editora — Atica.
Colecção — Col. Enigma, n.º 52.
Numero de páginas — 232.
Preço — 12$50.

Ventura Moutinho, artista de boa esc... sional, a par de uma sensibilidade re... salão da S. N. B. A. as suas paisagens, ... e flores. O pintor continua fiel à ed... onde uns laivos de impressionismo ... como que uma vibração estranha e ha... tinho, que ama Sintra com um enter... cia se com as águas correntes, as ped... as densas matas verdejantes. Esta ve... bem perto da milagreira Lourdes, ins... seus mais característicos e belos quad... exposição da S. N. B. A., É talvez a ... de Ventura Moutinho

de armas

s de cerâmica

ecionа-
e pró-
Sousa,
nessa
curio-
erami-
Castro
lugar
n por
profi-

E

o).

e Aca-

o jan-
nteiro.

os».

A Ca-
nt.
Viegas.
os de

amen-

gueire-

52.

cua e util, ou o seu conselho menos esclarecedor. Topa-se a cada passo nas páginas dessa revista, que vai sendo preciosidade de coleccionador, o parecer de Augusto de Campos e Sousa, os seus desenhos e as peças da sua colecção de loiças.

O coleccionador e artista foi-se entretendo a desenhar, com as cores naturais, todos os brasões de armas de peças ceramicas portuguesas ou com portugueses relacionadas que lhe iam vindo à mão. Algumas dessas peças apareceram na «Ceramica Brasonada», a cores ou a preto e branco. Mas Augusto de Campos e Sousa tinha-as pintado, pacientemente e com exactidão, nas suas cores. Muitas pertenciam-lhe. Outras vieram-lhe á mão por mero acaso, algumas por empréstimo, outras por cedência dos seus donos. O facto é que, ao morrer ficava organizado, quase pronto para publicação este belo «*Livro de Brasões copiados de Várias Peças de Loiça Armoriada*» que seu filho José de Campos e Sousa, investigador de mérito e igualmente coleccionador apaixonado, agora publicou. Em boa hora apareceu esta edição que nos permite analisar 125 brasões portugueses ou com Portugal relacionados, encontrados em loiças portuguesas, orientais ou outras.

É uma notável edição de luxo, tanto na apresentação como na impressão que honra as oficinas Bertrand de onde saiu, a encadernação em papel pergaminho, toda a tiragem numerada e feita graças a um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian. O filho do autor, além de velar com estremoso cuidado pela edição, escreveu um esclarecedor prefácio, ele que está dentro do assunto como poucos e o provou ainda recentemente com o seu livro de «*Loiça Brasonada*», de que prepara um segundo volume. Prefácio, legendas e todas as demais indicações encontra-se tudo em três línguas — português, francês e inglês. Haverá quem ache isso supérfluo, uma vez que os termos técnicos e os títulos são de fácil compreensão para um estranho, mas isso prova os cuidados havidos com a edição de uma obra que nos sectores da ceramica, da heráldica e da genealogia marca lugar á parte entre as publicações ultimamente realizadas.

Bem haja José de Campos e Sousa pela forma como cumpriu o legado paterno, dando-nos uma obra que honra o nome de quem a realizou.

ta de boa escola e consciência profis-
sibilidade requintada, expõe agora no
as paisagens, as suas naturezas mortas
nua fiel à educação clássica recebida,
pressionismo aqui e além constituem
estranha e harmoniosa. Ventura Mou-
om um enternecimento sem fim, deli-
entes, as pedras cobertas de musgo e
ntes. Esta velha **Ponte sobre o Gave,**
Lourdes, inspirou ao artista um dos
e belos quadros que se encontram na
.. É talvez a mais bela das exposições
ra Moutinho até hoje

Relances do mundo literário

● **Morreu há dias, em Paris, vitimado pela explosão de um aparelho de aquecimento, a poetisa e romancista francesa Gérard d'Houville. Tinha 88 anos e quase ninguém a recordava. Filha de José Maria de Heredia, casada com Henri de Regnier, em 1896, cunhada de Pierre Louys e de René Doumic, toda a sua vida foi alimentada por um «clima» de estufa literária. Nela sobreviveu, por longo tempo, a «belle époque», que se extinguiu com a guerra de 1914-18. Premiada com o Grande Prémio de Poesia da Academia Francesa em 1958, manteve até á morte uma aura circunscrita, fora das impetuosas transformações no tempo. Thibaudet via nela, todavia, uma escritora do «roman artiste», com menos estilo do que Pierre Louys, mas com maior intensidade de vida.**

● **Comentando o romance «O Século das Luzes», do escritor cubano Alejo Carpentier, escreve Robert Kanters no insuspeito «Le Figaro Littéraire»: «É um belo e grande romance, estuante de inteligência e de vida... livro como poucas vezes se encontra, cuja leitura é continuado encantamento e que sobrevive na memória como recordação simultanea de uma viagem que não fizemos e de um sonho que sonhamos. Não é apenas o grande livro de uma pequena literatura, mas um livro que tem, por si mesmo, direito de cidade na literatura universal». Filho de um francês da Bretanha e de uma cubana, Alejo Carpentier está a conquistar extraordinário êxito em França, onde o seu romance foi traduzido e editado sob o título «Le Siècle des Lumières».**

● **Afonso Arinos de Melo Franco, membro da Academia Brasileira de Letras, político militante que chegou a deputado, senador e ministro, acaba de publicar um livro de memórias intitulado «A Alma do Tempo». Como o autor reconhece, a sua vida tem sido muito cheia, apesar de contar apenas cinquenta e poucos anos — devido ao meio em que nasceu e se criou e aos acontecimentos que, desde cedo, teve ocasião de presenciar ou nos quais, mais recentemente, se envolveu. Segundo o crítico Aires da Mota Machado Filho, a personagem mais fascinante de «A Alma do Tempo» é o próprio autor. Lembra, a propósito, a frase de Duhamel de que os romances não são senão «memórias vividas», assinalando que Afonso Arinos se projecta nas figuras, nos factos, nos ambientes, sem as limitações que a ficção exige e com uma veracidade bem diferente. Avultam-lhe os contornos, desde as primeiras linhas. Vão-se delineando melhor, no correr do livro. Raro privilégio esse de conviver com uma pessoa assim, durante as quatrocentas e vinte e sete páginas do volume — conclui o crítico.**

● **Morreu há pouco na Haia, encerrando uma carreira literária breve mas fulgurante, a romancista holandesa Maria Dermoût. Contava 75 anos, fizera a sua estreia na literatura em 1951 — aos 63 anos, portanto — com o romance «Foi apenas ontem», que despertou imediatamente a admiração de um largo publico. Tendo vivido 27 anos de sua vida em Java, nas ilhas Celebes e nas Molucas, é das lembranças e experiências nesses países que fala, e com verdadeiro talento. Talento impregnado de uma finura de estilo e de uma magia literária inegáveis. O seu romance «As mil e uma coisas» foi traduzido em onze línguas.**

● **Na Inglaterra encontrou a literatura de protesto social novo alento com a dramaturgia de Osborne, Wesker e Arden. Mas é o ultimo dos jovens autores teatrais que vem sendo reconhecido pela crítica mais abalizada como o mais profundo e, provàvelmente, como expoente válido da sua época. Harold Pinter, de origem social humilde, é descrito como escritor abissalmente pessimista que, sem o saber, reiterou numa frase outra frase de Nelson Rodrigues, no Brasil, pronunciada em 1960: «Não creio que soluções políticas ou sociais possam resolver a miséria da condição humana, o horror da vida e a angustia do ser humano...».**

● **Gabriel Maura y Gamazo, duque de Maura, que morreu recentemente em Madrid, com 84 anos, era um historiador de velha tradição erudita que abarcou nos seus estudos as mais diversas épocas da vida espanhola. Em 1912, com 33 anos, foi eleito para a Real Academia de História e em 1919 para a Academia Espanhola. A sua contribuição para o conhecimento da época dos ultimos Áustrias é considerada uma das criações historiográficas mais relevantes do século XX, pela inteligência e isenção na análise dos factos e das personalidades. Mas as obras mais conhecidas e discutidas do duque de Maura foram as que consagrou á política dos ultimos anos da monarquia espanhola e ás razões da abdicação de Afonso XIII.**

● **A adaptação de romances modernos ao cinema está a despertar grande interesse na Inglaterra. Foram recentemente anunciados os projectos de filmes baseados nos romances «The Pumpkin Eaters», de Penelope Mortimer, «The Guilt Merchants», de Ronald Harwood, e «The Breaking of Bumbo», de Andrew Sinclair. Anuncia-se também a produção de um filme de «The Comedy Man», um romance de Douglas Hayes acerca da industria dos espectáculos. Kenneth More interpretará o papel do heroi, um comediante de revista.**

● **As fraquezas de consciência cívica não são apenas características dos países a que usualmente se chama subdesenvolvidos. Noticiou-se há pouco que Raymond Lindquist, director da Biblioteca Municipal de Cleveland, nos Estados Unidos, contratou um investigador para seguir as pistas dos livros emprestados pela biblioteca e jamais devolvidos, numa média de 800 por ano...**

● **Françoise Sagan tem passado os ultimos meses muito ocupada com a redacção, a adaptação e os ensaios teatrais da sua nova peça «La Robe Mauve de Valentine», no Théâtre des Embassadeurs, em Paris. Interrogada por um jornalista, declarou que não abandonará o romance e que o teatro apenas lhe interessa porque a diverte e é mais fácil. O tema central da sua nova peça, que a própria autora define como «comédia psicológica», é o da verdade individual e individualista e da dificuldade de a comunicar. Quando lhe perguntaram o que considera mais importante na vida, Françoise Sagan, respondeu: «O amor, sem duvida; e também uma certa honestidade para consigo mesmo e com os outros».**

● **Foram os seguintes os livros brasileiros mais vendidos em 1962: «Primeiras Estórias», de João Guimarães Rosa; «Corpo Vivo», de Adónias Filho; «Os Velhos Marinheiros», de Jorge Amado; «O Arquipélago», de Erico Veríssimo; «O Retrato», de Osvaldo Peralva; «Primo Altamirando e Elas», de Ponte Preta; «O Encontro Marcado», de Fernando Sabino; «Lição de Coisas», de Carlos Drummond de Andrade; «Para Viver um Grande Amor», de Vinicius de Morais; «A Cabeça do Papa», de Macedo Miranda; «A Barca dos Homens», de Autran Dourado; «A Vida Como Ela É», de Nelson Rodrigues; «A Raiz Amarga», de Maria de Lourdes Teixeira; «Terreno Baldio», de José Geraldo Vieira; «Doralinda», de Octávio Melo Alvarenga; «Poesia e Vida de Álvares de Azevedo», de R. Magalhães Junior; «Drama e Glória dos Bicampeões», de Armando Nogueira e Araujo Neto; «Antologia Poética», de Carlos Drummond de Andrade; «História da Literatura Ocidental», de Otto Maria Carpeaux; «Vento do Amanhecer em Macarubira», de José Condé; «Matéria de Memória», de Carlos Heitor Cony; «O Fiel e a Pedra»; de Osman Lins; «São Miguel», de Guido Wilmar Sassi; «O Pagador de Promessas», de Dias Gomes; «Mundos Mortos», de Octávio de Faria; «Passe as Férias em Nassau», de Julieta de Godoi Ladeira; «Alexandre e outros Heróis», de Graciliano Ramos; «Diário I», de Waldir Ayala; «Tratado Geral dos Chatos», de Guilherme de Figueiredo.**

Alan Sillitoe

(Continuação da 17.ª página)

mento ás obras mais vitoriosas do norte-americano Salinger, fez dele uma das figuras literárias mais discutidas do nosso tempo. O seu realismo áspero e sem véus, a independência com que parte dos meios operários para analisar o homem e os seus conflitos á margem das delimitações de classes, a visão cruel do amor e dos seus mitos, qualificaram Sillitoe como um dos grandes intérpretes da inquietação universalizada do mundo ocidental.

Na nota de apresentação que precede o seu romance *Sábado á noite e domingo de manhã* assinala-se que Sillitoe nasceu em Nottingham, em 1928. Depois de haver frequentado uma escola elementar até aos 14 anos, entrou como aprendiz na fábrica de bicicletas onde o pai trabalhava. Aos 18 anos foi mobilizado e serviu, como telegrafista da R. A. F., nos arrozais da Malásia. Dois anos mais tarde teve de regressar a Inglaterra, atacado de tuberculose pulmonar. No período de dezoito meses em que esteve internado num hospital resolveu consagrar-se á literatura. Começou por escrever poemas e contos, mas a sua vocação, segundo julgava, era exclusivamente a poesia. Lia abundantemente, no intuito de recuperar o atraso cultural a que a sua vida, até aí, o compelira. Os seis anos que se seguiram á alta do hospital (tinha uma pensão de duzentos e quarenta escudos mensais) dedicou-os a uma intensa preparação literária. Não publica nada: estuda, lê, escreve e, vive com a mulher (norte-americana) uma existência muito próxima da miséria. Habita durante esse tempo, em França e Espanha, onde o casal dá lições de inglês. Assim conseguem juntar dinheiro para regressarem á Grã-Bretanha. Tinha prontos vários volumes: poemas, contos e romances. O ultimo destes (eram três), *Sábado á Noite e Domingo de Manhã*, andou em bolandas, de editor em editor, tendo sido rejeitado quatro vezes; aceite, finalmente, por W. H. Allen, o extraordinário êxito obtido libertou da extrema penuria o seu autor.

Sillitoe encontrara o seu caminho. *Se tivessemos de escolher meia duzia de romances capazes de revelar aos estrangeiros a moderna vida britanica* — escreveu Irving Wardle, critico do *Observer* —, *uma obra indispensável seria o* Sábado á Noite e Domingo de Manhã, *de Alan Sillitoe. O que este livro tem de raro (...) é que reune toda uma infinidade de atitudes correntemente reveladas pela juventude do pós-guerra, condensando-as num herói ferozmente independente, que constitui muito mais do que o reflexo das pressões sociais. Trata-se de um caso semelhante ao de* The Catcher in the Rye, *de Salinger: tanto Arthur Seaton como Holden Caulfield actuam como uma lente que concentrasse toda a luz que paira na atmosfera que os circunda. Ambos os escritores foram rotulados, por isso, de «representativos», o que levou Alan Sillitoe a uma negativa veemente. (...) Longe de pretender afirmar-se «representativo», o autor pensa que qualquer romance diminui-se se for típico da sua época.* Sillitoe e William Golding (do qual se publicou, na mesma colecção, o famoso romance *O Deus das Moscas*) são hoje, porventura, os maiores ficcionistas britanicos.

O romance de Alan Sillitoe foi publicado na Colecção Contemporanea, da *Portugália Editora*.

Foi posto à venda o duodécimo volume da colecção *Livros Pelicano*, que se intitula *Relatividade para todos* e é da autoria de *James A. Coleman* ¶ Esta obra constitui uma clara e simplificada exposição da história, da teoria e das verificações da concepção revolucionária do Universo de Einstein.

editora ULISSEIA

Janeiro ano 1963

NOVIDADES

K. H. POPPE
A GUERRA DAS BANANAS
Um impressionante romance-documento sobre as convulsões políticas da América Central
304 págs./35$00

RENÉ WELLEK e AUSTIN WARREN
TEORIA DA LITERATURA
A mais completa introdução à arte literária
380 págs./75$00

ALBA DE CÉSPEDES
CONVITE PARA JANTAR
O mundo feminino visto por uma grande escritora
340 págs./25$00

PAUL NICOLLE
A REVOLUÇÃO FRANCESA
Uma notável interpretação sociológica
124 págs./15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA★Rua das Flores, 45★Lisboa-2

Sete meses de intensa actividade da Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

Dr. Azeredo Perdigão tem sabido imprimir a todas as actividades daquela instituição, que lhe deve muito do prestígio que conquistou em poucos anos e da forma como correspondeu aos sentimentos generosos de Calouste Gulbenkian.

Mais de 19 mil contos para realizações em Portugal

Em observancia de uma norma de conduta que vem sendo praticada desde o início da Fundação — consistente em publicar, periódicamente, um resumo das suas principais actividades — se anuncia que, desde 1 de Julho de 1962, data a que respeita o seu ultimo comunicado á Imprensa, até 31 de Dezembro findo, o conselho de administração concedeu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

PORTUGAL

I — ARTE

a) — Para vários empreendimentos culturais no sector dar artes plásticas, em que se incluem a aquisição de obras de artistas expositores e outras formas de patrocínio a artistas contemporaneos, subsídios no total de Esc. 337 700$00.

b) — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios no valor de Esc. 97 000$00.

c) — Para aquisição de material didáctico, ampliação de sedes, concessão de prémios, isenção de propinas e outros subsídios a alunos, realização de cursos especiais e outros fins tendentes a facilitar e tornar mais eficaz a actividade de oito estabelecimentos de ensino de musica, subsídios que totalizam Esc. 900 000$00.

d) — A catorze sociedades promotoras de concertos, com o fim de lhes permitir a oferta de assinaturas gratuitas a estudantes, a musicos e a amadores de musica de limitados recursos económicos, e ainda para o efeito de poderem incrementar as suas actividades artísticas e culturais, subsídio no valor de Esc. 390 000$00.

e) — Para outros diversos fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no total de Esc. 121 440$00.

f) — Para obras de transformação e apetrechamento do estudio do Centro Português de Bailado, um subsídio de Esc. 110 250$00.

Informações complementares

1.º) — Concederam-se 204 bolsas de estudo, sendo 98 para aperfeiçoamento musical e 106 em outros sectores de especialização artística, e 3 subsídios de viagem, no valor total de Esc. 3 295 363$10.

2.º) — A Fundação organizou e montou as seguintes exposições:

a) — Em Angra do Heroismo, Ponta Delgada, Horta e Funchal, de obras de pintura, desenho e gravura, pertencentes á Fundação e da autoria de artistas portugueses contemporaneos;

b) — Em Lisboa, uma de documentação fotográfica sobre arquitectura muçulmana peninsular, outra de instrumentos populares portugueses, de musica, pertencentes á Fundação e outra comemorativa do centenário do nascimento de Claude Debussy.

3.º) — Foram organizados: um curso sobre arquitectura muçulmana peninsular e sua influência na arquitectura cristã, regido pelo professor Fernando Chueca Goitia; cursos para professores de iniciação musical pelo método «Orff» e várias classes infantis com emprego daquele e de outros métodos modernos de ensino de musica; e conferências sobre a obra de Debussy, tendo sido conferentes Pasteur Vallery-Radot, Marc Pincherle e Julien Cain.

4.º) — Foram atribuídos o «Prémio Calouste Gulbenkian de Estética, História da Arte e Arqueologia» e o «Prémio Calouste Gulbenkian de Crítica de Arte», o primeiro ao professor Reynaldo dos Santos e António de Aguiar e o segundo ao arquitecto Mário de Oliveira.

5.º) — Realizou-se em Lisboa, sob o patrocínio da Fundação, uma reunião internacional do Comité da I. C. O. M. para os Museus e Colecções de Instrumentos de Musica.

6.º) — A Orquestra de Camara Gulbenkian, de que é director o maestro Lamberto Baldi, fez a sua estrela em publico; o Grupo Experimental de Opera de Camara, inteiramente subsidiado pela Fundação Gulbenkian, apresentou as óperas «Paris à nous deux», «O Mestre de Capela», «Bastien und Bastienne», «O Telefone» e «A História do Soldado»; o Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado, também inteiramente subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, efectuou espectáculos em Lisboa e em diversas localidades da provincia; e a Fundação ainda patrocinou e subsidiou a realização dos concertos comemorativos dos centenários de Marcos Portugal e Joaquim Casimiro Junior, organizados por iniciativa de Mário Sampayo Ribeiro, cantor-mor da Polyphonia.

7.º) — A Fundação vai proceder á encomenda de obras a compositores portugueses, promoverá a execução publica das obras que encomendar e diligenciará assegurar a sua apresentação no estrangeiro; e, na sua qualidade de membro da Comissão Internacional dos Centros de Informação Musical, de que fazem actualmente parte vinte países, a Fundação, para efeitos de intercambio, enviou á Donemus (Holanda) três partituras de autores nacionais — Fernando Lopes Graça, Joly Braga Santos e Jorge Rosado Peixinho.

8.º) — O Conselho de Administração deliberou efectuar em 1963 o 7.º Festival Gulbenkian de Musica, que se realizará de 18 de Maio a 8 de Junho, mantendo as características acentuadamente culturais e de descentralização dos Festivais anteriores.

9.º) — Prossegue, intensivamente, a execução da primeira empreitada da construção do edifício do museu, sede administrativa e auditórios da Fundação. Esta empreitada, que compreende os movimentos de terras, construção de muros de suporte do parque de estacionamento, do lago do jardim e a instalação de todas as drenagens e redes principais de esgotos, foi adjudicada por Esc. 12 222 394$00.

II — CIÊNCIA

a) — Aos Serviços de Saude da Província de Macau, para comparticipação na luta contra a tuberculose naquela província ultramarina, um subsídio de Esc. 1 000 000$00.

b) — Ao Centro de Audiofonologia, da Faculdade de Medicina de Lisboa, para equipamento das suas secções de Audiologia e de Fonologia, um subsídio de Esc. 500 000$00.

c) — Ao Laboratório de Endocrinologia da mesma Faculdade, já anteriormente dotado com 332 000$00, para equipamento e remuneração do seu pessoal técnico, um novo subsídio de Esc. 139 000$00.

d) — Ao Centro Infantil Helen Keller, para instalação e equipamento de carácter didáctico e científico e bolsas de especialização, no País e no estrangeiro, um subsídio de Esc. 590 000$00.

e) — À Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, para comparticipação nos encargos de obras urgentes em laboratórios, um subsídio de Esc. 200 000$00.

f) — À Comissão de Estudos de Energia Nuclear, para suportar o agravamento do custo previsto da empreitada de construção do Laboratório de Espectrometria de Massa da Junta de Energia Nuclear, relativamente aos subsídios já concedidos, no valor de 3 239 143$00, um reforço de Esc. 150 708$60.

g) — Ao Centro de Estudos Biogalénicos da Escola de Farmácia de Coimbra, para auxiliar a organização, em 1962, dos seus cursos práticos de extensão universitária; á Biblioteca do Laboratório de Geologia do Instituto Superior Técnico, para aquisição de livros e revistas; e á Universidade do Porto, para aquisição de um aparelho a utilizar na aprendizagem e prática de técnicas da microscopia electrónica, subsídios totalizando Esc. 113 495$00.

Informações complementares

1.º) — Prosseguiram, activamente, os trabalhos da organização do *Instituto Gulbenkian de Ciência.*

Assim: pelo que diz respeito ao Centro de Cálculo Cientifico, concluiu-se a sua instalação e procedeu-se ao acto da sua inauguração, encontrando-se já em pleno funcionamento; pelo que diz respeito ao Centro de Biologia, promoveram-se visitas de estudo a centros estrangeiros da especialidade, constituiu-se a comissão técnica incumbida de reunir e coordenar todos os elementos de informação apropriados para a planificação dos laboratórios cuja criação já está decidida, e foram concedidas bolsas para aperfeiçoamento científico nos respectivos domínios.

2.º) — O Centro de Estudos de Economia Agrária — que vai ser integrado no referido Instituto — além de ter prosseguido na realização directa de vários trabalhos de investigação, ocupou-se dos estudos referentes á rentabilidade e limites de mecanização da agricultura, aos diferentes aspectos da economia da exploração agrícola, á econometria, aos níveis de desenvolvimento agrícola no continente português, desenvolveu a sua biblioteca de economia agrária e sociologia rural, publicou trabalhos da especialidade, subsidiou entidades cujos trabalhos estão em paralelo com os seus e concedeu assistência a tirocinantes do Instituto Superior de Agronomia, tendo sido despendido, só com a manutenção deste Centro, no segundo semestre de 1962 Esc. 1 257 442$60.

3.º) — Conforme a orientação estabelecida de, paralelamente á criação e manutenção de um instituto próprio de investigação científica, continuar a auxiliar a investigação nos centros universitários para tanto mais habilitados, a Fundação decidiu atribuir, á Universidade do Porto, como no semestre precedente fez em relação ao Centro de Investigação de Física e Química, anexo á Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, um subsídio por o período experimental de três anos, de cerca de 560 contos em cada ano, estando em curso o estudo prévio para a escolha do centro ou centros a que este novo subsídio deve aproveitar.

4.º) — Ficaram concluídos e foram solenemente inaugurados pelo Chefe do Estado o Instituto Calouste Gulbenkian, anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Enfermaria Rainha Isabel II do Hospital D. Estefania.

5.º) — O projecto para a construção de um Centro de Reeducação e Recuperação de Alcoólicos, com hospital de dia e de noite, elaborado pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica, para cuja execução a Fundação concedeu um subsídio de 4800 contos, está concluído e em revisão, devendo as obras ser iniciadas em breve prazo.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

a) — A instituições de assistência social, tais como o Serviço de Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Escola de Educação Familiar Rural «D. Luís de Castro» (Obra das Mães pela Educação Nacional) e Escola de Formação Social Rural de Leiria, para tornar possível um maior rendimento da sua actuação, subsídios totalizando Esc. 399 740$00.

b) — A diversos estabelecimentos de ensino, tais como a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o Laboratório de Quimica da Faculdade de Engenharia do Porto, para aquisição de livros destinados ás suas bibliotecas e de outro material didáctico, subsídios totalizando Esc. 189 500$00.

c) — A várias instituições culturais, tais como a Academia das Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de escritores, a Sociedade Martins Sarmento, subsídios totalizando Esc. 906 271$00.

d) — Para facilitar a publicação de teses de doutoramento, subsídios totalizando Esc. 42 000$00.

e) — Ao Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ao Centro do Movimento dos Estudantes Portugueses, á Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa e ao Teatro Universitário do Porto, subsídios num total de Esc. 182 339$00.

Informações complementares

1.º) — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, incluindo estudantes do Estado da India Portuguesa residentes na Metrópole, e a diplomados, foram concedidas 1104 bolsas, 21 suplementos e 5 subsídios de viagem, com um encargo total de Esc. 11 832 638$00.

2.º) — O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área das suas actividades, estando actualmente em funcionamento 47 bibliotecas itinerantes e 45 bibliotecas fixas, que no seu conjunto servem uma população de 3 950 956 habitantes, distribuída por 267 concelhos e 2293 povoações. Em 31 de Dezembro o numero de leitores inscritos era de 348 950, havendo sido requisitados para leitura, em 1962, 3 468 158 livros, o que representa, em relação ao ano anterior, um acréscimo de mais de 1 milhão de livros. Está previsto que, no decurso de 1963, sejam instaladas, na Metrópole, mais 20 bibliotecas fixas, e que o serviço de bibliotecas, itinerantes e fixas, se torne extensivo ás Ilhas Adjacentes.

3.º) — Têm continuado a publicar-se regularmente o *Colóquio*, revista de artes e letras da Fundação, o *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira* e o *Boletim das Bibliotecas Itinerantes.*

4.º) — Dando início a um programa de edições, que na sua primeira fase procurará pôr ao alcance dos estudantes das universidades, a preço acessível e em traduções de qualidade, obras essenciais ao ensino das diferentes matérias, tanto nas ciências da natureza como nas ciências humanas, estaleceram-se contactos com editores estrangeiros com vista á aquisição dos respectivos direitos. Adquiriram-se já os direitos de algumas dessas obras e as traduções, confiadas na sua maioria a professores universitários, encontram-se em via de realização.

IV — BENEFICÊNCIA

a) — À Fundação Cardeal Cerejeira, para a aquisição de 20 lotes de terreno destinados á construção de 160 casas económicas, na área de Lisboa Esc. 1 500 000$00.

b) — Às Misericórdias de Mértola, Alcácer do Sal, Monchique e Ericeira, para aquisição de ambulancias e para a realização de obras nos seus estabelecimentos hospitalares e de assistência, subsídios totalizando Esc. 501 153$00.

c) — A diversas instituições de assistência infantil, para desenvolvimento das suas actividades, subsídios totalizando Esc. 116 370$00.

d) — A várias instituições de assistência social, para instalação, realização de obras, ou construção de casas para pobres, subsídios totalizando Esc. 171 141$10.

e) — A outras diversas entidades, de que se destacam o Colégio Missionário Ultramarino de Braga, o Governo Civil de Coimbra (para um plano de ajuda rural) e o Governo de Timor (para os pobres daquela Província Ultramarina), subsídios totalizando Esc. 795 719$50.

f) — A 205 instituições de assistência, para distribuição de donativos por ocasião da quadra do Natal de 1962, subsídios no valor total de Esc. 912 000$00.

Informações complementares

Terminou a construção das novas oficinas do Orfanato de São José em Viana do Castelo e foi adjudicada, por Esc. 3 328 614$10, a empreitada de ampliação do Hospital Infantil de São João de Deus em Montemor-o-Novo.

REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

I — ARTE

A diversas instituições, entre as quais figuram a «University of Sussex», [illegible], o «London Opera Centre», o «Institute of Contemporary Arts», o «Royal Shakespeare Theatre» e a «Edinburgh Rehearsal Orchestra», para realização de fins artísticos, subsídios e dotações no total de £ 115 957.

II — EDUCAÇÃO E CULTURA

A diversas instituições, de que se destacam o «St. Catherine's College», de Oxford, e o «Institute of Education, Durham University», subsídios e dotações no total de £ 22 050.

III — BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, tais como o «Blackfriars Settlement», London, a «Family Welfare Association» e o «Standing Consultative Council on Youth Service in Scotland», subsídios e dotações no total de £ 29 170.

IV — CIÊNCIA

Ao «Institute of Agrarian Affairs», da Universidade de Oxford, para prosseguimento, durante dois anos, dos seus trabalhos científicos, um subsídio de £ 1500.

MÉDIO ORIENTE

a) — Para concessão de bolsas de estudo a iraquianos, para estágios nos Estados Unidos da América do Norte e Inglaterra, uma dotação de US$ 220 400.

b) — Para prosseguir no Iraque outros fins culturais, beneficentes e educativos, subsídios no total de US$ 223 620.

c) — Ao Centro de Investigação de Doenças Cancerosas de Baghdad, para a construção e apetrechamento de um laboratório, um subsídio de US$ 210 000.

d) — Ao Centro da União dos Engenheiros Iraquianos de Baghdad, para a construção do seu auditório, um subsídio de US$ 140 000.

Informações complementares

Estão concluídas as empreitadas iniciais de movimentos de terras, das fundações e dos muros de vedação do *«Estádio e Centro Desportivo»* da mesma cidade; e foram adjudicadas as empreitadas gerais de construção civil e das instalações eléctricas e bem assim a empreitada da instalação de tratamento de águas da piscina.

O valor das referidas empreitadas ascende a Esc. 73 006 096$20.

OUTROS PAÍSES

BRASIL

Para a concessão de bolsas de estudo e outros fins educativos e culturais, subsídios totalizando Esc. 349 968$30.

Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Grécia, Holanda, Itália, Japão, Suiça, Turquia e Uruguai

Para auxiliar a realização de diversos projectos de natureza cultural, educativa e científica, subsídios no total de Esc. 853 398$00.

Informações complementares

1.º) — Para o efeito de, ao mesmo tempo, assegurar a instalação dos seus bolseiros na capital italiana e contribuir para a divulgação da cultura portuguesa no estrangeiro, a Fundação concedeu, ao Instituto Português de Santo António de Roma, para obras de ampliação de um dos seus edifícios, um novo subsídio de Esc. 1 000 000$00.

2.º) — Prosseguem activamente os trabalhos de adaptação, para sede do Centro Cultural Luso-Francês, do prédio da Avenida de Iena, 51, Paris, prevendo-se que a sua inauguração se realize ainda no decurso do corrente ano e bem assim os trabalhos de organização da futura biblioteca, essencialmente portuguesa, daquele Centro Cultural, que virá a comportar 20 000 volumes.

3.º) — O Conselho de Administração resolveu que, a partir do início do corrente ano de 1963, e por um periodo mínimo de dois anos, a Fundação passará a interessar-se, no plano internacional, unicamente por projectos de intercambio cultural e educativo.

COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

Para várias formas de patrocínio no desenvolvimento cultural e educativo das Populações Arménias espalhadas por todo o Mundo, e também para fins assistenciais, subsídios no total de US$ 648 195.

TERRENO

Na área de Lisboa, ou linha de Cascais, Loures, Amadora, etc., com cerca de 20.000 a 30.000 m2, para edificação de hangares ou pavilhões. Indicar preço, acessos, transportes, se tem água, energia eléctrica próximo, alguma área coberta e sua natureza.

Endereçar resposta a «TERRENO»—Campo Grande, 185 LISBOA-5

FALSA ACUSAÇÃO

por FRANK MORRIS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Aguardando, sob fiança, o seu julgamento por desfalque de vinte mil dólares na Companhia de Empréstimos Goddard, Albert Correll encontra o seu antigo patrão, Arnold (Arny) Goddard assassinado a tiro, quando é chamado a casa deste pelo telefone. Correll prepara-se para fugir, mas é surpreendido pela filha de Arnold, Susie, sua ex-noiva. Susie desmaia e Al escapa-se, indo hospedar-se num hotel modesto. Ele suspeita que o assassino só poderá ser um dos seus cinco antigos colegas: Dan Solden, guarda-livros; Óscar Sutton e Clyde Holder, contabilistas; Mary Beetle, recepcionista; e Phil Crown, avaliador. A coberto da noite, vai passar revista ao escritório e encontra uma breve mensagem dirigida a Mary — seria de Crown? É assaltado ao deixar o edifício às 4 da manhã.

17

CAPÍTULO IV

Instantaneamente estaquei enquanto uma voz posnava:

— Juizinho, hã? Levanta os braços, vá.

Ergui os braços e virei-me um pouco, numa tentativa de ver o homem que passava a mão rapidamente pelas minhas roupas.

— *Okay.* Caminha para aquele automóvel estacionado á esquina. Não armes em esperto, se não queres sair magoado.

Sempre com o homem colado aos meus calcanhares, caminhei para o *Sédan*.

— Guia tu — ordenou, enquanto abria a porta detrás. — E nada de movimentos bruscos. Não te esqueças de que tenho a pistola apontada á tua nuca.

Encostou-se a um canto de onde não pudesse ser visto do lado de fora. Pelo espelho retrovisor, vi que trazia um lenço escuro atado sob os olhos. Não era um indivíduo muito forte e pesaria provavelmente menos uns vinte e cinco quilos que os meus 95.

— Segue primeiro para East First — ordenou enquanto eu punha o motor a trabalhar.

— Vira á direita, aqui — ordenou, passados uns minutos e eu obedeci.

18

Procurava recordar-me da voz do homem, mas tinha quase a convicção de que era a primeira vez que a ouvia, e que o homem não tinha qualquer relação com a Companhia de Empréstimos.

Rompia a manhã e só de longe em longe nos cruzávamos com um carro a caminho da cidade.

Ao atingirmos a Telegraph Road, o meu captor mandou-me que metesse a essa estrada, e por ela avançámos até chegarmos ao tunel que passava por baixo do caminho de ferro.

— Vira á esquerda — disse-me. E não tardou que nos encontrássemos em campo aberto, com uma casa aqui, outra ali. Finalmente, entrei num atalho de cascalho que corria ao lado de uma pequena vivenda.

— Está bem, podes parar. — Saiu e esperou por mim, de pistola aperrada. — Sai, mas com as mãozinhas levantadas.

Obedeci. Parei uns momentos e relancei um olhar em volta. Não havia outra casa a menos de um quilómetro daquela.

— Entra! Não fiques parado para aí, a espiolhar a paisagem!

Entrámos na sala da frente com o seu tapete barato, um velho divã, uma poltrona de braços, já bastante usada, duas outras de espaldar direito, e um pequeno aparelho de rádio sobre uma mesita encostada a uma parede. Havia duas portas, uma em frente da outra; uma dando para a cozinha, a outra para um quarto de cama.

— Muito bem, pásinho. Põe-te á vontade. Que tal um pequeno almoço? Sabes cozinhar

— Muito bem, não. Mas sei comer.

— Nada de habilidades agora — preveniu-me, enquanto tirava o lenço que lhe ocultava a cara. Atirou o chapéu para cima do divã e passou a mão pelos cabelos loiros. Vestia um fato azul, camisa branca e sapatos castanhos.

— Não, nunca me tinhas visto mais gordo. Não sou destas bandas.

— Mas, afinal de contas, que quer isto dizer?

— Nada de perguntas — disse com um sorriso.

19

— Arranja o pequeno almoço para ficarmos mais bem dispostos. Não quero ter que te ferir, e por isso vê se te portas com juizo.

Entrei na cozinha, e um plano começou a formar-se no meu cérebro, enquanto comiamos ovos mexidos com presunto, torradas e café. Finalmente, acendemos os cigarros. O homem poisara a pistola ao lado do prato, enquanto comia, mas empunhou-a imediatamente assim que me pus de pé.

— Vou buscar mais café para mim — disse. — Também quer?

Ele acenou a cabeça e eu dirigi-me ao fogão de gás. Sempre de pistola em punho, o outro não deixava de me vigiar. Enchi duas chávenas e voltei para o meu lugar.

Poisou novamente a pistola e começou a servir-se de café. Levei a minha chavena ao lábios. E...

De subito lancei-lhe o café fervente aos olhos. O homem soltou um berro e procurou lançar mão da arma, mas eu empurrei a mesa, despejando sobre ele os pratos cafeteira e açucareiro. Enquanto o homem procurava levantar-se, baixei o punho quanto pude e disparei-o para cima em direcção ao queixo.

Fez um autêntico voo. Apanhei a arma e contemplei-o uns momentos, sentindo-me envergonhado de ter batido num homem muito mais leve que eu. Mas não tinha por onde escolher. Meti a pistola no bolso, agarrei o sujeito e arrastei-o para a cama. Por sorte, encontrei uns cordões de reposteiro, que me serviram para lhe amarrar os pés e as mãos aos postes da cama.

Revistei-lhe os bolsos e encontrei uma carteira com 53 dólares trocados. Mas nem um só documento de identidade, uma carta. Passei uma busca á casa, mas tão-pouco encontrei qualquer coisa. Limpei a automática com um lenço para fazer desaparecer as minhas impressões digitais, e deixei-a bem á vista, sobre a cómoda.

Bati a porta da frente, mas no trinco, meti-me no carro e pus-me a caminho da cidade. No meu

20

relógio eram 6 e 48 da manhã.

Parando em frente a uma subestação dos Correios, entrei numa farmácia e daí telefonei ao xerife, dando-lhe a direcção da casa-mistério e dizendo-lhe que ouviria uma detonação ao passar em frente dela. Quando a Polícia lá chegasse, encontraria um sujeito amarrado a uma cama.

Dirigi-me para o hotel onde me hospedara com o nome de Walter Beams e subi ao meu quarto, certo de que teria uma surpresa ainda nesse dia.

(Continua)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367144
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Cobrança fácil...
de... dívidas difíceis...
O livro mais oportuno e útil para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º, Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1).

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DINHEIRO
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

VIOLAS TWIST
electrica desde 950$00
CASA
GOUVEIA MACHADO
Rua de S. José, 152—Telef. 32 55 17
SINFONIA
Av. de Roma, 44-A—Telef. 76 44 39

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Jangada»

Teatro de Romeu Correia

A obra teatral de Romeu Correia constitui, sem duvida, uma das mais dignas e sugestivas experiências do género na língua portuguesa e na nossa época. É no teatro que o autor consegue a melhor expressão da sua personalidade, em que a raiz populista nunca está ausente e em que o realismo social se combina, sem artifício e sem desequilíbrio, com a atmosfera poética consubstanciada no seu estilo. Das suas criações mais recentes, a peça «O Vagabundo das Mãos de Oiro» e o romance «Bonecos de Luz» consagram essa índole dominante de dramaturgo, que só a fatalidade da vida teatral portuguesa tem impedido de se realizar mais plenamente: a peça é uma emotiva, eloquente e original criação, cujas fraquezas poderiam ter sido fácilmente evitadas por uma mais larga experiência cénica; o romance é uma derivação em que o autor não conseguiu dar a sua melhor medida, apesar do esforço empenhado para imprimir grandeza dramática a situações e a personagens triviais.

Romeu Correia

Com a peça «Jangada», retorna Romeu Correia ao seu melhor caminho. A peça tem excelente unidade, não só no estilo como no conflito psicológico e na cadência alusiva das situações; a sobriedade do diálogo revela um domínio exacto da técnica de expressão teatral; as personagens movimentam-se com justa coerência e é com segura intuição das motivações da conduta humana que o autor desenrola o debate do preconceito baseado em pertinazes ilusões e a espontaneidade da vida com as suas irresistíveis exigências. Romeu Correia sabe pôr dramaticidade intensa e vibração nas situações mais diversas — até nas que em muito pouco ou nada ultrapassam a experiência mais comum. É isso, sobretudo, o que confere á peça, designada pelo próprio Romeu Correia como farsa trágica, o seu maior poder de comunicação e a perenidade da poesia que o teatro comporta, quando pretende reflectir em síntese dramática a essência do quotidiano.

Desdobra-se o andamento da peça em dois planos no tempo: o de duas velhas senhoras que ficaram incuràvelmente deformadas pelo ilusório preconceito que as envolveu na infancia, não podendo compreender a erupção de vida e sentimento da sobrinha jovem; e o das mesmas personagens no retorno ao passado, vítimas e agentes da sua própria deformação. O contraponto de épocas diferentes afigura-se muito bem construído e assegura, sem duvida, efeitos dramáticos poderosamente expressivos. Só parecem menos felizes certos momentos cénicos de transfiguração visionária da realidade triste em que vivem os protagonistas e, mais acentuadamente, o remate de alucinação no fecho do primeiro acto e um certo diálogo em gravação de que não será fácil deixar de sentir-se o artifício. Para além de alguns pormenores, o conflito está esplendidamente desenhado e exprime com discrição e alusividade magistrais um substrato de sexualidade reprimida, á maneira lorquiana, que é dos mais densos e profundos significados da peça.

A experiência do palco, quando vier a fazer-se, não deve diminuir sob qualquer forma os méritos desta criação teatral de Romeu Correia e antes fará avultar as suas mais fortes representações de verdade humana. *(Colecção O Livro de Bolso — Teatro. Portugália Editora, Lisboa).*

«O Testamento»

Teatro de Fiama Hasse Pais Brandão

A tendência satírica, de complexa especulação dramática sobre o burlesco, tem prevalecido com muito evidentes razões no teatro dos nossos autores mais jovens, vindos em muitos casos de experiências poéticas que eles próprios demonstram não considerar satisfatórias. A insatisfação confirma-se, decerto, na versátil pesquisa de novos rumos, sem fixação e sem continuidade. O teatro oferece-se á juventude literária como via mais combativa de afirmação pessoal — e o seu pendor para a sátira expressionista é uma resposta natural a hipocrisia, á organizada mentira e á violência dos piores em serviço do pior. O teatro novo dos novos é hoje um estigma que em si mesmo contém uma essencial significação dramática.

Fiama Hasse é uma das personalidades mais vigorosamente afirmadas neste simbólico sector da nossa literatura contemporânea. O Prémio de Revelação de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores assinalou justamente a qualidade singular, original e alusiva da sua peça «Os Chapéus de Chuva» — construção complexa, por vezes heterogénea e irregular, mas conjugando com veemência os contrastes do poético e do burlesco num mundo dividido. Para chegar ás obras-primas, pelo seu tão difícil caminho que nessa peça se anuncia, terá Fiama Hasse de percorrer uma trajectória que não pode ser breve. Assim o vem testemunhar, entre claridades prometedoras e adversas sombras, a peça há pouco publicada «O Testamento», que deu início a uma colecção de *novos dramaturgos*.

Em confronto com «Os Chapéus de Chuva», a nova peça de Fiama Hasse não deixa, em primeira análise, uma impressão favorável. A cadência da farsa vai acumulando intromissões sucessivas de circunstancialidades até que o ritmo das cenas — e os diálogos em que as personagens se representam — acabam por afigurar-se caóticos. A complexidade alusiva, muitas vezes inútil complexidade, compromete a unidade da expressão dramática e diminui a significação séria do burlesco. Além disso, encadeiam-se na sequência cénica assíduos artifícios que não valorizam a peça na leitura e que não podem resultar bem no palco: as declamações em coro, uma certa contagem de quinhentos números com alternancia de sinais luminosos, o jogo de máscaras. A tudo isso corresponde, certamente, uma simbólica. Mas nem a simbólica se incorpora com a necessária coerência e com oportunidade teatral, nem a representação do grotesco burguês — do mundo cuja unica verdade é «a verdade do lucro» — fica por ela mais fortemente expressa. A peça é muito bem lançada inicialmente, O seu desenvolvimento de planos é que resulta comprometido pela carência de mais directa e melhor articulada linha dramática.

Fiama Hasse Pais Brandão

E, no entanto, a concepção essencial de «O Testamento» é de forte sentido humano; em muitos dos seus passos é esplêndidamente traduzida a sua intenção satírica, as personagens ganham o relevo de padrões flagrantes. O contraste das figuras grotescas com o coro, intérprete do Homem e da Esperança, é dado numa linguagem de sugestionadora alusão, embora a confrontação venha a diluir-se na sequência da peça como se o clima satírico a submergisse. Mas perduram como ecos de longa retenção as expressões do reverso do mundo condenado: «porque os novos permanecem há-de ser autêntica a reconstrução do mundo»; «agora começamos a marcha e não há obstáculos contra o nosso corpo»; «é o medo que abre trincheiras contra o futuro»...

Está Fiama Hasse, sem duvida, a caminho de uma veemente e criadora realização dramática — mas a sua obra no género terá de construir-se sobre alicerces de mais sólido equilíbrio e recíproca sustentação, sem prejuízo da sua perene originalidade. *(Colecção Novos Dramaturgos, Portugália Editora, Lisboa).*

«Caule, Flor e Fruto»

por Fernando Guedes

Um excelente poeta que não tem a coragem de se libertar dos seus espectros; um escritor a que falta a força maior de uma personalidade no acordo consigo mesma — tal foi a sugestão essencial deixada pela leitura dos poemas de Fernando Guedes em «A Viagem de Ícaro», livro curiosamente assinalado pelo Prémio Antero de Quental de 1960. Nessa sugestão ficam inclusas prolongadas interrogações — mas é ao próprio poeta que cumpre formulá-las e dar-lhes resposta, se quiser ser fiel ao apelo de idealidade que na sua poesia se exprime. «Só da guerra se engendra a tua paz», assinala um verso do livro «Caule, Flor e Fruto», agora publicado por Fernando Guedes. O pessimismo nunca pode ser definitivo para quem conserva, através de todas as negações de si-mesmo, a capacidade do sonho.

Em «A Viagem de Ícaro» havia uma diversidade temática á que correspondiam frequentes diversificações de estilo. Desde o «epos» clássico até á alegoria existencial kafkiana, Fernando Guedes dispersava a sua inspiração e o seu modo. Em «Caule, Flor e Fruto», ao contrário, há uma consubstancial unidade, que não resulta apenas da sequência temática do poema mas, decerto muito mais, do seu domínio expressional e formal pelo autor. O transito da raiz cosmogónica originária — «No seio do universo a molécula repousa» — até ao fruto final representado no amor, é conduzido poèticamente com uma densidade que não exclui a frescura, com uma amplitude naturalista que não diminui o belo desfecho sentimental e humano. O alegórico e o real, o especulativo e o emotivo, combinam-se com singular beleza neste poema que traz o sinal de identidades fundamentais: o do sentimento individual com o universo em que se inscreve, o da solidão das almas com os encontros essenciais que a dissolvem, o da intuição lírica com a cristalina gnose. O «cântico da flor/possuída no princípio dos caminhos» desenrola-se nos versos de larga cadência e assume na transfiguração da vida interior uma autêntica e inesperada grandeza.

O que transparece em «Caule, Flor e Fruto» é, sobretudo, a tranquila descoberta das raízes mais profundas. Através dela, a poesia de Fernando Guedes humaniza-se, abre mais límpidos horizontes, apresta-se para o voo em novos e insuspeitados espaços. O poema tem o timbre do romper de uma nova marcha. Seja qual for o seu caminho, o autor é um notável poeta. *(Editorial Verbo, Lisboa).*

Registo

- *Em separata da* Revista de Letras, *editada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (S. Paulo, Brasil) publicou Fidelino de Figueiredo o breve ensaio «Civilização e Subconsciente». Mais propriamente se lhe poderia chamar, talvez, uma reflexão sobre o fatum das civilizações, realizada por pensador que na cultura e na experiência alargou até á clarividência mais isenta a sua visão da vida universal e da humanidade. Através dela se fundamenta o optimismo ponderado de Fidelino de Figueiredo, vendo na civilização moderna, apesar das suas crises, possibilidades de sobrevivência que as civilizações extintas não conheceram. A luta pela igualdade económica, o sentimento novo da solidariedade entre todos os povos, as forças poderosas do saber positivo e as do sonho misterioso, conjugam-se hoje para a continuidade da civilização num sentido ascendente. Em poucas páginas, o autor condensa uma reflexão funda e estimuladora que se lê com muito interesse.*

- *A* Livraria Tavares Martins, *editora portuense de larga projecção na nossa bibliografia de alta cultura, acaba de apresentar em nova edição revista e acrescentada a obra de Pierre Gaxotte «A Revolução Francesa», traduzida pelo professor Eduardo Pinheiro. A ideologia que a inspira, os subjectivismos de concepção e de método que a condicionam, não retiram a essa obra o seu perdurável significado como elemento de cultura. A confrontação das interpretações de Gaxotte com as de Aulard, de Albert Mathiez e de outros historiadores que á Revolução consagraram o seu mais sério esforço intelectual, é estimuladora e fecunda. A edição agora apresentada pela* Livraria Tavares Martins *tem proporções gráficas espectaculares.*

  Pela mesma editorial foi distribuído o 4.º volume da obra monumental de Daniel Rops «História da Igreja de Cristo», consagrado á Reforma Protestante, seus antecedentes e primeiros reflexos na Europa cristã. A vastíssima informação reunida, a emoção intrínseca com que a obra foi construída e a largueza do seu critério inspirador — apesar da posição confessional de Daniel Rops — imprimem á obra um interesse que supera as adesões ou repúdios. Este volume mantém a excelente apresentação gráfica dos anteriores.

- *«Primeiras Alegrias», o romance de Konstantin Fédin agora publicado em tradução portuguesa pela* Editora Arcádia, *é uma das criações mais límpidas, sugestivas e humanas da literatura russa contemporânea. Com ela reverteu o autor ás melhores e mais fundas tradições de Turguenev e Tcheckov, sem enfeudamento de escolástica literária e sem preconceito. A vida de uma pequena cidade do Volga nas vésperas da Grande Guerra é evocada neste romance em esplêndida síntese de análise social e de desvendamento psicológico. O romance de Fédin integra-se na Colecção Encontro e constitui oportuna e reveladora iniciativa da* Editora Arcádia.

- *Com uma bela capa alegórica de Infante do Carmo foi editada por* Livros do Brasil *a poética narrativa «Fábula da Cegonha», de R. L. Bruckberger, autor já conhecido do nosso público pela deliciosa parábola «O Lobo Milagreiro», que a mesma editora divulgou há poucos anos em tradução de Jorge de Sena. A história contada, de clara sugestão sentimental e intuito moralístico, interessa igualmente a jovens e adultos — e a todos atrai pela simpatia humana com que é expressa.*

  Fica a dever-se, também, a Livros do Brasil *a publicação da novela «A Velha Menina», de Ivo Andric, o escritor jugoslavo que obteve o Prémio Nobel imediatamente antes de Steinbeck. A simplicidade e riqueza de estilo do autor enquadram neste livro uma narrativa de dramatismo forte em que é tragada uma figura de poderosa individualidade: uma mulher que tudo sacrifica á ambição implacável da riqueza. A novela é justamente apontada como alto padrão da literatura ficcionista contemporânea, ao nível de um Maupassant.*

  Na série dos «mestres da literatura policial» (Colecção Vampiro) foi publicado pela mesma editora o volume «Bahama Negra», de Peter Cheyney, autor que o público do género tem consagrado desde há muito.

- *Na série dos Livros Pelicano — e assinalando o sentido cultural da colecção — apresentou a* Editora Ulisseia *o vasto estudo de F. H. T. Rhodes «A Evolução da Vida» — livro de biologia que é uma apaixonante história naturalista á luz da mais actualizada investigação. As origens e a natureza da vida, os fósseis, a ascensão das espécies, as plantas modernas, o advento do homem, a expansão e a continuidade vitais, são estudados pelo autor numa síntese exemplar. Como manual de divulgação, este volume da série Pelicano, é dos mais valiosos que a Ulisseia tem trazido a público.*

CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL COMENTADO

por

José Gualberto de Sá Carneiro Francisco e Ricardo Lumbrales de Sá Carneiro

Directores da Revista dos Tribunais

★

Esta obra deve constar de 3 volumes o primeiro dos quais a aparecer brevemente.

O Código do Processo Civil aprovado pelo Dec.-Lei n.º 44 129, de 28/12/61 é estudado com desenvolvimento, em face da doutrina e da jurisprudência, versando-se também os problemas do direito substantivo relacionados com a lei adjectiva.

É uma edição da COIMBRA EDITORA

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

SÁBADO À NOITE e DOMINGO DE MANHÃ

romance de

ALAN SILLITOE

Mais de

700 000 EXEMPLARES VENDIDOS NUM ANO, SÓ EM INGLATERRA!

Uma obra capital do moderno romance, da qual foi extraído o filme do mesmo nome em exibição nos cinemas

SÃO LUÍS e ALVALADE

colecção CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA